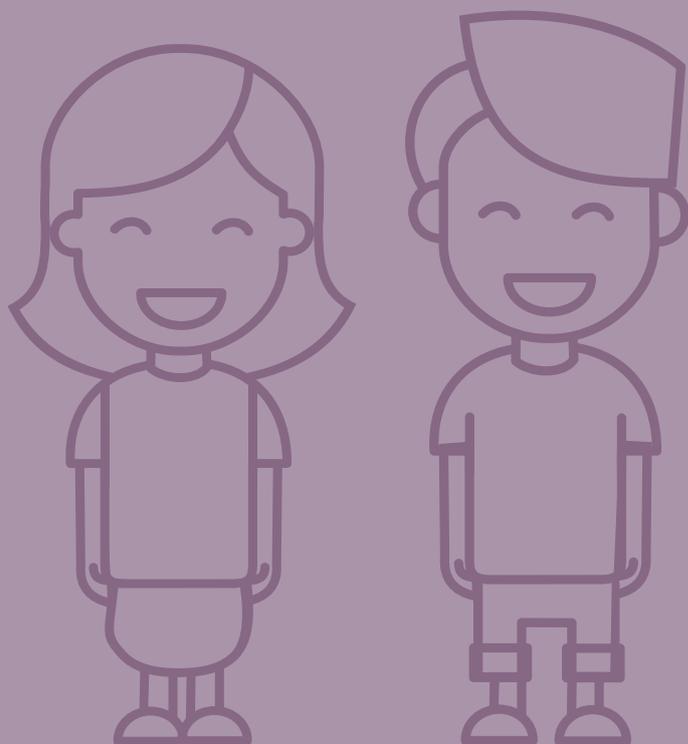


**Caderno do Professor**

# **Aulas de Projeto de Vida**

.....  
Anos Finais do  
Ensino Fundamental  
6º ano



**Pertence a:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_

**Anotações:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Caderno do Professor**

**Aulas de  
Projeto de Vida**

**Anos Finais do  
Ensino Fundamental**

**6º ano**





# Caro professor!

Uma breve leitura sobre a história da humanidade nos revela que nenhuma sociedade se desenvolve se não investir em todas as áreas da convivência humana. Tampouco um país atinge pleno desenvolvimento se não der oportunidade a todos os cidadãos para alcançar uma vida digna e com qualidade.

A educação tem um papel fundamental nesse cenário. A escola é o lugar onde todas as crianças, adolescentes e jovens devem encontrar as condições para construir conhecimento e desenvolver suas potencialidades e competências.

A estruturação curricular do Ensino Fundamental deve utilizar diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal) para expressar e comunicar ideias, interpretar as produções e informações disponíveis nos diferentes veículos de comunicação atuais e delas usufruir.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCNs, 1998), a escola, para cumprir seu papel primordial, deve pensar o currículo como instrumentação da cidadania democrática. Para isso, os conteúdos e estratégias de aprendizagem devem ser selecionados com a finalidade de dar ao estudante condições de tornar-se mais capaz para realizar atividades nos três domínios da ação humana: a experiência subjetiva (dimensão pessoal), a vida em sociedade (dimensão social) e a atividade produtiva (dimensão profissional). Além disso, devem ser incorporadas ao currículo, como diretrizes gerais e orientadoras, as quatro premissas apontadas pela UNESCO para a educação na sociedade contemporânea:

- **APRENDER A CONHECER** - Adquirir saberes que permitem compreender o mundo;
- **APRENDER A FAZER** - Desenvolver habilidades e receber estímulo para o surgimento de novas aptidões;
- **APRENDER A CONVIVER** - Aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências;
- **APRENDER A SER** - Preparar-se para elaborar pensamentos autônomos e críticos; exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação.

A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos que orientem a seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretendem desenvolver no Ensino Fundamental. É indispensável fazer isso levando em consideração o contexto social de mudança constante e a relevância social desse currículo para a vida futura do estudante, que atuará em um mundo cheio de desafios.

Isso exige que a escola ofereça condições para que o estudante se enxergue atuando no mundo como ser humano **autônomo, solidário e competente**. Dessa maneira, ele desenvolverá habilidades para organizar e sistematizar seus sentimentos e suas atitudes, harmonizando valor e ações. Consequentemente, ele se tornará capaz de adotar um comportamento coerente e correto, que facilite a tomada de consciência dos valores, das crenças e das opções vitais de cada pessoa.

Ao estudante devem também ser oferecidos espaços para as aprendizagens que lhe deem condições para projetar a vida a partir de uma visão que ele construirá do próprio futuro.

Essas condições devem contribuir para a formação do jovem e para o seu projeto mais importante: o **Projeto de Vida**.

Ser parceiro de um adolescente na construção do seu Projeto de Vida é uma experiência única, que nos transforma profundamente, porque este é o tempo das histórias fascinantes, dos infindáveis aprendizados, das dores e alegrias das descobertas, das doces memórias e despedidas e das mais altas expectativas.

Significa, por um lado, viver mais uma vez o adolescente que fomos um dia e, por outro, acolher a pessoa que vive sua adolescência e que está diante de nós, portadora de sonhos, desejos, planos, vida. Eles, os adolescentes, e suas múltiplas juventudes, são essenciais para nossas vidas; são a nossa chance de futuro.

As orientações aqui apresentadas fazem parte do processo de implantação das inovações em conteúdo, método e gestão do Modelo Escola da Escolha para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

O Projeto de Vida é uma das inovações do Modelo e compõe a Parte Diversificada do currículo. Ele é a representação do caminho traçado pelo adolescente entre aquele que ele “é” e aquele que ele “quer ser”, resultado da projeção que ele faz de si próprio no futuro. Em outras palavras: a visão que ele constrói de si e que trabalhará para realizar.

**Projeto de Vida não é um “projeto de carreira”**, nem o resultado de um teste de vocações, menos ainda no Ensino Fundamental. A vida se realiza em diversas dimensões, e a carreira profissional é um dos elementos fundamentais das decisões. Outros elementos são o estilo de vida que se quer ter, os valores que vão nortear os relacionamentos que se estabelecerão ao longo da vida pessoal e social, e muitos outros mais que se ordenam e reordenam nos cenários de cada um. Só assim será possível questionar os fatores que condicionam as formas de se viver para decidir por quais vias seguir para alcançar a plenitude e a alegria de viver.

Por isso, a elaboração do Projeto de Vida exige uma formação na qual os elementos cognitivos e socio-emocionais e as experiências pessoais devem constituir uma ampla base, a partir da qual o adolescente consolida seus valores, conhecimentos e competências e pode se sentir apoiado para a construção do projeto da sua vida.

Um projeto é a representação daquilo que é, face ao que potencialmente será. O Projeto de Vida na Escola da Escolha é uma espécie de primeiro projeto para um projeto para uma vida toda, uma tarefa para a vida inteira que se inicia nesta escola que oferece as condições para sua elaboração, que corresponde, certamente, à mais sofisticada e elaborada narrativa de si mesmo.

Com apoio do material que aqui apresentamos, a intenção é convidar os estudantes a fazerem essa travessia do ponto “onde estão” para aquele “onde projetam estar”. É fundamental que o convite seja acompanhado de um trabalho forte, baseado no desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades socioemocionais.

Uma vasta literatura tem nos mostrado e comprovado que no desenvolvimento de uma pessoa, desde os seus primeiros anos de vida, têm muito mais importância qualidades ou competências, tais como autoconhecimento, autocontrole, persistência, determinação, que a quantidade de informações recebidas. Mas que isso não se confunda com a apologia do não desenvolvimento do currículo escolar! Um Projeto de Vida se constrói a partir de alguém que sonha, que tem ambição e que quer realizar seu sonho. Para essas pessoas devem-se oferecer condições para uma formação acadêmica de excelência, associada, no mesmo nível da escala de importância, a uma sólida formação em valores fundamentais que sirvam de apoio às decisões que tomarão ao longo de suas vidas, e, igualmente, ao desenvolvimento de competências para a atuação cidadã, diante dos imensos desafios da sociedade contemporânea.

## Aulas de Projeto de Vida – O que você precisa saber

### O Caderno de Aulas de Projeto de Vida está organizado em 72 aulas, distribuídas ao longo dos quatro anos do Ensino Fundamental.

As aulas não obedecem rigorosamente à distribuição de tempo do horário escolar, ou seja, podem se estender para além do tempo de 50 minutos determinado por aula. Há também uma indicação de duração de cada atividade, que serve como parâmetro para a orientação do planejamento do professor.

Para que você possa planejar e flexibilizar o tempo das aulas a partir das necessidades da sua turma, consulte o GPS\* das aulas que se encontra no final da introdução deste Caderno. Lá, você encontrará o número mínimo de tempo previsto por aulas.

### As aulas têm uma ordem de ensino que precisa ser seguida.

A ordem a seguir quando você desenvolver as aulas deve respeitar o seguinte itinerário formativo: **identidade, valores e competências para o século XXI.**

**Nos 6º e 7º anos**, exploram-se conteúdos relacionados a identidade, valores e competências para o século XXI. Os pontos de partida são o **autoconhecimento**, o **reconhecimento da existência e da importância dos valores** e as **competências fundamentais**, que se relacionam, integram e estão presentes nas várias dimensões da vida.

Espera-se que, ao final de cada ano, os adolescentes reconheçam e consolidem os conhecimentos e valores essenciais para o processo de decisão sobre o futuro.

**Nos 8º e 9º anos**, os estudantes são estimulados e orientados para compreender que toda realização é precedida pela idealização de um sonho e pelo aprendizado dos mecanismos necessários à sua realização, ou seja, pelo planejamento.

Ao final do 9º, espera-se que eles sejam capazes de projetar os seus sonhos e pautar suas escolhas pela continuidade dos seus estudos em Nível Médio, qualquer que seja a modalidade (carreira militar, ensino técnico, ensino médio integral, educação profissional, etc.).

### Durante e após as aulas os estudantes são avaliados.

Você é responsável por observar e fazer registro da aprendizagem da turma e dos estudantes durante as aulas, principalmente após o desenvolvimento das atividades propostas. É importante levar em conta que não existe avaliação final ou concluída sem que o estudante tenha alcançado o resultado esperado. Considere que a construção do Projeto de Vida é um processo, e que, a todo o momento, o estudante pode ser reavaliado, pode demandar um novo olhar seu ou ainda manifestar outras necessidades de aprendizagem, que você precisa estar atento para atender.

---

\* GPS (Sistema de Posicionamento Global traduzido do Inglês global *positioning system*) é um sistema de radionavegação por satélite que permite determinar a posição, velocidade e o fuso horário dos utilizadores em terra, mar e aerotransportados 24 horas por dia, em todas as condições climáticas e em qualquer parte do mundo.

## Durante as aulas é importante:

- Promover atividades que levem os estudantes a compreender que a realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Contribuir para a compreensão de que os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente, e que cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;
- Estimular aqueles que sequer têm sonhos;
- Considerar como ponto de partida não o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si mesmo e sobre o vir-a-ser, ou seja, aquilo que ainda não é e a trajetória a percorrer para aproximar o “eu presente” do “eu futuro”;
- Contribuir para a capacidade de planejamento e de execução, essenciais para transformar ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades, tais como o autoconhecimento (que deve assegurar o reconhecimento de si próprio, de suas forças, das limitações a superar), a autoconfiança (que é diferente da autossuficiência) e a autodeterminação (como base da autodisciplina).

Essas habilidades deverão somar-se a outras relativas às competências sociais, que ajudarão os estudantes a ampliar a capacidade de convivência por meio da construção e da preservação de bons relacionamentos. Além disso, deverão combinar-se a competências que levarão o estudante a desenvolver a capacidade de continuar a aprender ao longo da vida.

## Ao final do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Criar boas expectativas em relação ao futuro;
- Compreender que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise consciente e individual;
- Agir a partir da convicção de que os processos de escolha e decisão sobre os diversos âmbitos da vida são atos de responsabilidade pessoal;
- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, e perceber com mais clareza onde almejam chegar e que tipo de pessoa pretendem ser, e usando como referência os mecanismos necessários para chegar onde desejam;
- Conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;
- Compreender que os sonhos podem se modificar à medida que os seres humanos se desenvolvem e experimentam novas dimensões da própria vida, e que o projeto de suas vidas – uma tarefa para a vida inteira – não se encerra no 9º ano.

## As aulas devem ser conduzidas por você tendo em mente estes pontos fundamentais:

- A realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente, e cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;
- É preciso estimular aqueles que sequer têm sonhos;
- O ponto de partida do Projeto de Vida não deve ser o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si e sobre o vir-a-ser, ou seja, aquilo que ainda não é e a trajetória a ser percorrida para aproximar o “eu presente” do “eu futuro”;
- A capacidade de planejamento e de execução são essenciais para transformar ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades, como o autoconhecimento (que deverá assegurar o reconhecimento de si próprio, de forças, de limitações a superar), a autoconfiança (que é diferente da autossuficiência) e a autodeterminação (como base da auto-disciplina).

A essas habilidades devem somar-se outras relativas às competências sociais, que ajudam os estudantes a ampliar a capacidade de convivência com a construção e a preservação de bons relacionamentos, e também às competências ligadas à capacidade de continuar a aprender ao longo da vida.

Nossa equipe sempre estará à disposição para mais esclarecimentos sobre este material. Assim, não hesite em solicitar o esclarecimento de eventuais dúvidas à Equipe de Implantação do Programa de Educação Integral da Secretaria de Educação do seu Estado. Por meio desse fluxo de comunicação, você poderá contar com nosso apoio.

Contamos com a sua dedicação e estudo para o uso desse Caderno de Aulas.

**Bom trabalho!**

## ESTRUTURA DAS AULAS DE PROJETO DE VIDA - 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS <sup>1</sup>	NÚCLEO FORMATIVO <sup>2</sup>	COMPETÊNCIAS <sup>3</sup>	HABILIDADES e FORÇAS PESSOAIS <sup>4</sup>	CAPACIDADE <sup>5</sup>	AULAS	VALORES <sup>6</sup>	OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS e VALORES <sup>7</sup>	NÚMEROS DE TEMPOS PREVISTOS
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Identidade	Pessoal	Autoconhecimento	Capacidade de perceber a sua singularidade por meio do reconhecimento de si mesmo.	<b>Quem sou Eu?</b>	Respeito	Autorreflexão	2
				Capacidade de reconhecer a realidade na qual se insere.	<b>Espelho, espelho meu... Como eu me vejo?</b>	Coragem	Empatia Autorreflexão	2
				Capacidade de falar da própria história e da sua trajetória.	<b>Que lugares eu ocupo?</b>	Humildade	Pensamento Crítico	1
			Autorreflexão	Capacidade de refletir sobre a maneira de ser e estar no mundo.	<b>De onde eu venho?</b>	Justiça	Motivação	3
				Capacidade de pensar nas interações com o meio em que vive e com as pessoas como um processo em cadeia.	<b>Minhas fontes de significado e sentido da vida</b>	Gratidão Amor	Discernimento Autoconfiança	2
			Compartilhamento	Capacidade de reconhecer a necessidade de aplicar aquilo que aprende e de desenvolver novos talentos.	<b>O mundo é uma grande aldeia e eu não estou sozinho!</b>	Tolerância	Empatia Espírito de Grupo	2
			Abertura a novas experiências	Capacidade de reconhecer a necessidade de aplicar aquilo que aprende e de desenvolver novos talentos.	<b>Eu e os meus talentos no palco da vida</b>	Coragem	Criatividade Iniciativa	2
			Autorreflexão	Capacidade de refletir sobre os valores e hábitos de uma pessoa virtuosa.	<b>Minhas virtudes e aquilo que não é legal, mas que eu posso melhorar</b>	Generosidade Misericórdia	Força de vontade Cooperação	1
				Capacidade de reconhecer e valorizar as semelhanças e diferenças entre as pessoas	<b>E a conversa começa... Ou a arte de dialogar</b>	Tolerância Doçura	Comunicação	3

ESTRUTURA DAS AULAS DE PROJETO DE VIDA - 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS <sup>1</sup>	NÚCLEO FORMATIVO <sup>2</sup>	COMPE-TÊNCIAS <sup>3</sup>	HABILIDADES e FORÇAS PESSOAIS <sup>4</sup>	CAPACIDADE <sup>5</sup>	AULAS	VALORES <sup>6</sup>	OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMO-CIONAIS e VALORES <sup>7</sup>	NÚMEROS DE TEMPOS PREVISTOS
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Identidade	Pessoal	Autocontrole	Capacidade de demonstrar compromisso e respeito relativos à convivência social.	<b>O que importa para mim? E para aqueles que não são como eu?</b>	Tolerância	Espírito Colaborativo	3
				Capacidade de reconhecer as emoções e sentimento bons e ruins para gerenciá-los melhor.	<b>Todos nós temos dias bons e dias ruins... Agimos bem ou agimos mal</b>	Doçura	Autocontrole Sociabilidade	2
				Capacidade de reconhecer os próprios limites para a tomada de decisão.	<b>Fazemos sempre o que queremos?</b>	Prudência	Otimismo Determinação	3
				Capacidade de refletir sobre o processo de tomada de decisões pautado em valores éticos e morais.	<b>Ética e moral são coisas da Filosofia?</b>	Simplicidade	Pensamento Crítico	2
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Compor-tamento pro-social	Social	Empatia	Capacidade de compreender as regras válidas quando servem ao bem-estar do indivíduo e também do grupo.	<b>Definindo as minhas regras</b>	Prudência	Corresponsabilidade	2
			Discernimento	Capacidade de refletir sobre o que é preciso para a resolução de conflitos comuns à convivência.	<b>Quando as nossas regras resolvem se encontrar. Os valores na convivência</b>	Tolerância	Inteligência Social	2

## ESTRUTURA DAS AULAS DE PROJETO DE VIDA - 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS <sup>1</sup>	NÚCLEO FORMATIVO <sup>2</sup>	COMPETÊNCIAS <sup>3</sup>	HABILIDADES e FORÇAS PESSOAIS <sup>4</sup>	CAPACIDADE <sup>5</sup>	AULAS	VALORES <sup>6</sup>	OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS e VALORES <sup>7</sup>	NÚMEROS DE TEMPOS PREVISTOS
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Identidade	Pessoal	Autorreflexão	Capacidade de refletir sobre os valores, positivos e negativos, presentes em situações diárias e na busca do bem-estar.	<b>Valores Humanos e o "melhor mundo do mundo"</b>	Gratidão	Sensibilidade Colaboração	2
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Comportamento pro-social	Social	Discernimento	Capacidade de reconhecer a riqueza de cada ser humano no mundo.	<b>Somos todos iguais? Respeito é bom e nós gostamos!</b>	Generosidade Respeito	Empatia	2
			Abertura a novas experiências	Capacidade de reconhecer outras formas de pensar, ver as coisas e viver.	<b>Se somos iguais, pensamos e vivemos do mesmo modo?</b>	Coragem	Imaginação Criatividade Otimismo	2

1. O que se espera como produto; 2. Eixos que indicam o percurso formativo para realizar o objetivo; 3. Como o conhecimento adquirido se aplica às atividades humanas; 4. O conteúdo da competência; 5. Desdobramento das habilidades em objetivos específicos; 6. Qualidades e convicções desejadas e valiosas que direcionam as atitudes; 7. Outras habilidades socioemocionais e valores presentes nesta aula.

## ÍNDICE

• Aula 1: Quem sou eu?.....	15
• Aula 2: Espelho, espelho meu... Como eu me vejo?.....	21
• Aula 3: Que lugares eu ocupo? .....	26
• Aula 4: De onde eu venho? .....	37
• Aula 5: Minhas fontes de significados e sentido de vida.....	45
• Aula 6: O mundo é uma grande aldeia e eu não estou sozinho!.....	52
• Aula 7: Eu e os meus talentos no palco da vida .....	60
• Aula 8: Minhas virtudes e aquilo que não é legal, mas que eu posso melhorar .....	69
• Aula 9: E a conversa começa... Ou a arte de dialogar .....	75
• Aula 10: O que importa para mim? E para aqueles que não são como eu?.....	81
• Aula 11: Todos nós temos dias bons e dias ruins... Agimos bem ou agimos mal .....	87
• Aula 12: Fazemos sempre o que queremos?.....	94
• Aula 13: Ética e moral são coisas da filosofia? .....	101
• Aula 14: Definindo minhas regras .....	112
• Aula 15: Quando as nossas regras resolvem se encontrar – os valores na convivência.....	123
• Aula 16: Valores humanos e o “melhor mundo do mundo” .....	130
• Aula 17: Somos todos iguais? Respeito é bom e nós gostamos! .....	150
• Aula 18: Se somos iguais, pensamos e vivemos do mesmo modo? .....	162



## AULA 1: QUEM SOU EU?



**“ O importante não é o que fizeram de nós, mas o que nós faremos com aquilo que fizeram de nós. ”**

Jean Paul Sartre

Vivemos num mundo em que tudo acontece de forma quase instantânea, apresentando desafios e oportunidades. Dessa forma, somos questionados, cada vez mais, sobre quem somos, o que esperamos da vida e aonde queremos chegar.

O professor Antônio Carlos Gomes da Costa já nos dizia que a vida é cheia de “travessias”: da infância para o início da vida adulta, do mundo da escola para o mundo do trabalho, da família para formar uma nova família... E para vencer essas travessias, é preciso “navegar”, ou seja, não é simplesmente se deixar levar, mas ter mapa, roteiro, bússola para saber de onde se está vindo e aonde se quer chegar.

Os adolescentes vivem, neste momento, uma travessia – do Ensino Fundamental dos anos iniciais para os finais – o que exige deles respostas para algumas questões, como: *quem é você? O que você conhece? O que você é capaz de fazer?* Essas questões são essenciais para a definição do caminho a ser percorrido, pois só uma pessoa que se conhece bem pode aceitar-se de maneira plena e aceitar o outro, assim como ser capaz de definir aonde quer chegar. Dessa forma, propomos a reflexão e a discussão sobre a identidade, como processo inicial para o desenvolvimento do projeto de vida.<sup>1</sup>



## Objetivo Geral

- Perceber a sua singularidade por meio do reconhecimento de si e do processo de diferenciação do outro.



## Materiais Necessários

- Cartões coloridos ou em papel branco - para cada estudante confeccionar o seu crachá;
- Canetas coloridas em quantidade suficiente para todos os estudantes escreverem seus nomes nos crachás;
- Cordão ou outro tipo de prendedor - para cada estudante dispor o seu crachá pendurado defronte ao peito;
- Furador de papel – para amarrar o cordão do crachá;
- Cartões coloridos para coleta das informações pessoais sobre os colegas (do mesmo tamanho dos cartões do crachá);
- Papel pautado ou papel ofício - para todos os estudantes elaborarem a carta para si mesmo, mais canetas coloridas e lápis de cor para os que optarem por fazer o desenho;
- Envelopes de carta – para cada estudante guardar a sua carta;
- 1 caixa de papelão para colocação das cartas que deve ser decorada pelos próprios estudantes;
- Papel crepom, de presente, revistas, cola e 5 tesouras para decorar a caixa de papelão;
- Aparelho de som e música animada (escolha do professor) – para a atividade: *Seu nome e uma característica*;
- Música ambiente – para a atividade: *Quem sou eu?*

## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade preliminar:</b> O que é Projeto de Vida?	Apresentação da temática da aula.	10 minutos
<b>Atividade:</b> Seu nome e características.	<b>1º Momento:</b> Confeção de crachá de identificação. <b>2º Momento:</b> Apresentações dos nomes dos colegas e suas características.	40 minutos
<b>Atividade:</b> Quem sou eu?	<b>1º Momento:</b> Produção de uma carta para si mesmo ou desenho. <b>2º Momento:</b> Decoração da caixa de papelão para guardar as cartas.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor e comentários dos estudantes.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### Atividade preliminar

#### Objetivo

- Apresentar a *Disciplina Projeto de Vida* a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes.

#### Desenvolvimento

Disponibilizar os estudantes sentados numa Roda de Conversa de modo que todos possam ver uns aos outros. Nessa roda, o professor deve estar inserido, se colocando como mediador da atividade. O momento precisa ser direcionado para um levantamento prévio com os estudantes sobre o que eles compreendem a respeito de Projeto de Vida. Para isto, a conversa pode ser iniciada fazendo as seguintes perguntas: *quem já ouviu falar em Projeto de Vida? O que é Projeto de Vida para vocês? Vocês consideram importante ter um Projeto de Vida? Por qual motivo? Quem tem um Projeto de Vida? Alguém que tem um Projeto de Vida pode falar um pouco sobre isso?* É necessário valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes para a apresentação da disciplina, explicação sobre a sua importância e organização, e para que todos se sintam estimulados a continuar seus estudos para a consecução de seus projetos.

 **Atividade: Seu Nome e Características** **Objetivo**

- Identificar as próprias características, ouvir e perceber a si mesmo.

 **Desenvolvimento****1º Momento**

Utilizando-se da Roda de Conversa, distribuir os cartões coloridos para que cada estudante elabore o seu crachá de identificação (pode ser usado cordão ou outro material para prender o crachá). Além do nome nos crachás, os estudantes podem decorá-los como quiserem, de acordo com as suas características.

Quando todos estiverem com os seus crachás, de preferência já posicionados no peito, orientá-los a circularem pelo espaço da sala conversando com o maior número possível de colegas, registrando os seus nomes, apelidos, as atividades que mais gostam de fazer, além de dados pessoais que tiverem interesse de perguntar. É importante dizer que quanto mais informações conseguirem sobre os colegas, mais cheia de sentido a atividade vai ser realizada. Todos, além de questionar os colegas, devem dar respostas também. É só combinar quem faz isso primeiro na hora em que estiverem conversando. O desafio dessa atividade é colher as informações do maior número possível de colegas em pouco tempo, mas primando pela riqueza dos dados e os registrando nos cartões coloridos fornecidos pelo professor (cinco cartões coloridos são suficientes por estudante). Este momento não é apenas para proporcionar a interação entre os estudantes e coletar informações sobre cada um. Mais do que isso, deve ser carregado de sentido quando os estudantes alegremente falam de si mesmos e se identificam. Trata-se de um momento prévio para a posterior discussão mediada pelo professor após a experiência. É recomendado realizar a atividade ao som de uma música animada, e que o professor também participe da atividade.

**2º Momento**

Novamente em Roda de Conversa, abrir espaço para a fala dos estudantes sobre a atividade – *Quem conseguiu conversar com mais de dois colegas e coletar mais informações? Descubriam alguma coisa que chamou atenção sobre o colega e o que foi? Quem descobriu que o colega tem apelido? Tem irmãos? E o que o colega gosta de fazer? Quem se acha muito parecido em relação ao que o colega falou sobre si mesmo? E o que foi?* À medida que os estudantes vão apresentando as informações, pedir para apresentar o cartão com o registro que fez do colega, pois a proposta é que, na sequência, o cartão seja entregue ao colega mencionado, para que ele possa guardar junto com o seu crachá.

A partir deste momento de discussão, os estudantes exploram a sua própria identidade no reconhecimento de características e preferências que dizem respeito a si mesmos. É também no reconhecimento dos dados apresentados pelos colegas que reafirmam ou não as informações que passaram, basta o professor ser o mediador desse processo de construção.

## **Atividade: Quem Sou Eu?**

### **Objetivo**

- Explorar o autoconhecimento no exercício de registrar como percebe a si mesmo.

### **Desenvolvimento**

Essa atividade é iniciada a partir das informações que foram fornecidas aos colegas na atividade anterior, por isso foi solicitado o registro dos dados nos cartões entregues a cada um.

De posse das informações, segue a elaboração da carta para si mesmo ou desenho, conforme habilidade do estudante. Para isso, ajudar os estudantes a seguirem a estrutura de uma carta. O professor, se preferir, pode apresentar um modelo para os estudantes ou lembrá-los do que já sabem sobre esse tipo de documento, acrescentando as informações que esquecerem.

O destinatário da carta é o próprio estudante, que vai escrevê-la para si mesmo. Isso pode parecer estranho no primeiro momento, mas logo todos vão entender o motivo, pois ninguém mais apropriado para falar de si do que o próprio estudante. O assunto da carta é iniciado com a apresentação dos dados dos cartões que cada um recebeu, seguida da sua história familiar, fatos mais marcantes e o que gostariam de ser no futuro – pontos estes que devem ser bem orientados pelo professor. Para os estudantes que optaram por desenhos, em vez de entregar a folha de papel pautado, dispor papel ofício e lápis coloridos. Quem preferir, pode também colorir a sua carta. Como o momento requer bastante concentração dos estudantes, criar condições para que todos, individualmente, produzam. A música ambiente deve colaborar para o clima apropriado.

Para a decoração da caixa de papelão que guardará o produto dessa aula “as cartas”, dispor os materiais necessários, mediando o processo. É importante que seja acordado entre todos qual tipo de decoração a caixa pode ter, pois ela permanecerá guardada durante todo o ano e atualizada a cada ano, para serem abertas numa aula do 9º ano: *Eu tenho um sonho...eu tenho uma visão*. Não apenas o professor da disciplina é o responsável por isso, como também todos os estudantes.

Antes que os estudantes coloquem suas cartas na caixa, que deve estar identificada com a série e a turma, se certificar de que os estudantes se identificaram corretamente, citando o próprio nome no envelope também.

### **Avaliação**

Como toda primeira aula, é importante ser estabelecida uma relação de empatia entre os estudantes e o professor, conduzindo a um clima de respeito e confiança no decorrer das atividades. É preciso não só estar atento ao envolvimento dos estudantes durante as atividades, mas às percepções que cada um tem de si. Observar se são capazes de refletir sobre o que falaram a seu respeito e se escutaram atentos os registros dos colegas durante as apresentações dos seus dados, pois é no reconhecimento do outro que eles também constroem a própria identidade.

Além disso, esta aula também exige observação do professor quanto à capacidade de registro dos estudantes, seja por meio da carta ou de desenho, assim como a capacidade de perceber a si próprio no futuro, sobre quem são e o que almejam ser. É necessário considerar que não importa o quão desafiadora ou limitada seja a visão do estudante, o mais importante é inseri-lo na dinâmica da disciplina, ou seja, fazer com que cada um comece a tecer a sua própria história, sem entraves.

Para complementar a observação, o professor pode perguntar aos estudantes o que eles acharam da aula e as expectativas da turma sobre os próximos encontros.



## AULA 2: ESPELHO, ESPELHO MEU... COMO EU ME VEJO?



2

A construção da identidade é social e acontece durante toda, ou grande parte, da vida dos indivíduos. Desde o seu nascimento, o homem inicia uma longa e perene interação com o meio em que está inserido, a partir da qual construirá não só a sua identidade, como a sua inteligência, suas emoções, seus medos, sua personalidade, etc. Apesar de alguns traços desenvolvimentais serem comuns a todas as pessoas, independentemente do meio e da cultura em que estejam inseridas (como é o caso, por exemplo, da menstruação nas meninas ou do nascimento dos pelos nos meninos), há determinadas características do desenvolvimento que se diferem em grande escala quando há diferenças culturais. A construção da identidade é um desses fatores relacionados ao desenvolvimento que tem íntima, senão total, dependência da cultura e da sociedade onde o indivíduo está inserido.<sup>2</sup>

Partindo desse entendimento, o autoconhecimento é aprofundado em mais uma aula por meio da reflexão dos estudantes sobre si mesmos, ao falarem sobre suas potencialidades e fragilidades.

## Objetivo Geral

- Perceber a sua singularidade por meio do reconhecimento de si e do processo de diferenciação do outro.

## Materiais Necessários

- Cartões de papel de duas cores (5 cm x 2 cm) - 6 de cada por estudante;
- 1 baú de papel ou madeira para guardar os cartões – antes do início da atividade deve ser apresentado aos estudantes;
- Folha sulfite, de preferência A3 para uso na atividade: *Meus superpoderes* para quem optar por desenhar;
- Kit de lápis grafite e de cores, borracha, canetas coloridas – para cada 5 estudantes;
- Kit de jornais e revistas – em quantidade suficiente para os estudantes; caso seja possível, substituir por argila para uso na atividade: *Meus superpoderes*;
- Tubo de cola e tinta guache colorida – para cada 5 estudantes;
- 16 tesouras sem ponta – 2 tesouras para cada 5 estudantes;
- Kit de fitas coloridas, lantejoulas, miçangas, papel laminado – para cada 5 estudantes. As fitas servirão também para amarrar papel de identificação das obras dos estudantes;
- Cartela adesiva para identificação dos desenhos dos estudantes – apenas para os que optarem por desenhar;
- 8 caixas de lápis de cor e/ou canetas hidrocor – 1 caixa para cada 5 estudantes.

## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Por que a gente é assim?	<b>1º Momento:</b> Levantamento e descrição das qualidades humanas e fragilidades. <b>2º Momento:</b> Construção do baú dos atributos humanos.	50 minutos
<b>Atividade:</b> Meus superpoderes.	Criação artística de um desenho ou objeto que representa as potencialidades do próprio estudante. Apresentação e elaboração de exposição dos objetos e desenhos produzidos.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### **Atividade: Por que a gente é assim?**

#### **Objetivo**

- Identificar as próprias características, ouvir e perceber a si mesmo.

#### **Desenvolvimento**

##### **1º Momento**

A partir do preenchimento do quadro das qualidades humanas e fragilidades, os estudantes vão refletir sobre si mesmos. Para isso, com todos organizados em Roda de Conversa, primeiramente levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as qualidades humanas. A aula anterior pode ser resgatada pelo professor neste sentido “*Atividade: Seu nome e características*”, quando os estudantes identificaram alguns atributos dos colegas. É por meio dessa retomada que, nesta atividade, os estudantes irão escrever no cartão distribuído pelo professor três de suas qualidades humanas e colocá-las no baú posicionado no meio da sala. Exemplo: atencioso(a), estudioso(a), comunicativo(a), gentil, organizado(a), sincero(a), ambicioso(a), inteligente, companheiro(a), etc. Antes desse primeiro momento da atividade, apresentar aos estudantes o baú e o que ele representa – simbolicamente deve guardar todos os atributos humanos identificados pelos estudantes nesta aula, ou seja, o baú simbolizará a condição humana da turma, com qualidades, mas também fragilidades, pois é assim que cada ser humano é apresentado ao mundo.

Antes de convidar os estudantes para depositarem seus cartões no baú, abrir espaço para que falem sobre suas qualidades, se existem situações vividas por eles que reafirmam o que identificaram, se querem contar algo sobre isso. Na sequência, os estudantes devem escrever no cartão de outra cor três de suas fragilidades, aquilo que possuem, que não é tão bom, mas que podem melhorar. Exemplo: agressivo(a), medroso(a), preguiçoso(a), ciumento(a), mentiroso(a), bagunceiro(a), agitado(a), etc. Também deve ser aberta uma discussão sobre o que identificaram antes de depositarem os cartões no baú e se querem falar sobre alguma situação em que uma das fragilidades foram identificadas, além de relatarem como acreditam que podem melhorá-las.

O baú deve fazer parte das próximas aulas como um recurso que pode ser recorrido pelo professor e pelos estudantes sempre que precisarem, pois nos próximos encontros, serão retomadas as qualidades e fragilidades para ajudá-los a falarem também sobre os seus sentimentos. Além dessa função, o baú servirá para que cada estudante vá percebendo o quanto se tornará capaz de falar sobre si e adquirir novas qualidades.

 **Atividade: Meus Superpoderes** **Objetivos**

- Identificar e representar suas potencialidades por meio de uma imagem ou objeto;
- Construir uma autoimagem positiva.

 **Desenvolvimento**

A proposta desta atividade é valorizar os pontos fortes de cada estudante, melhorando ainda mais a autoimagem que possui. Organizados em grupos de cinco pessoas, com mesa de apoio, cada um deve criar uma imagem ou objeto que o represente. O ponto de partida são as qualidades mencionadas na atividade anterior, sendo o objeto ou o desenho a representação máxima do potencial do estudante, como acontece com os super-heróis da ficção, por exemplo: o Homem-Aranha, que possui a imagem de uma aranha que o representa. Os jornais, as revistas, as colas, as tesouras, os papéis e todos os outros materiais devem ser disponibilizados para a criação. Casos seja possível, disponibilizar argila em vez de jornal e revistas para a criação do objeto.

O professor deve mediar a produção dos estudantes para que o tempo da atividade seja otimizado. Na sequência, os estudantes precisam apresentar seu objeto ou desenho como sendo uma obra de arte. As cores, as formas e os materiais utilizados podem colaborar nas explicações sobre a produção de cada um e o que representam, de acordo com a discussão da temática da aula: *Espelho, espelho meu... Como eu me vejo?*. Esse momento de apresentação deve ser mediado com os estudantes em Roda de Conversa, abrindo espaço para que cada um fale sobre si a partir do objeto. As produções dos estudantes podem ser visualizadas em exposição por toda a escola. Assim, definir espaço e período de divulgação com os estudantes. Caso contrário, mantê-las em exposição na própria sala de aula.

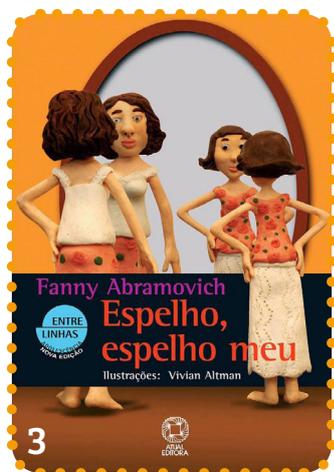
 **Avaliação**

A avaliação ocorre a partir da observação do professor sobre como os estudantes representam as suas potencialidades e são capazes de expor as suas fragilidades. O reconhecimento disso é um caminho para estimular a valorização de si mesmo, o querer ser melhor do que já é e, principalmente, para validação da identidade de cada um. Os estudantes podem ser convidados a falarem sobre os produtos das atividades, o que sentiram e aprenderam nesta aula.

## Na Estante



### Vale a pena LER



**Livro:** Espelho, espelho meu

**De:** Fanny Abramovich

**Ilustração:** Vivian Altman

**Edição:** 14

**Coleção:** Entre Linhas Adolescência

**Páginas:** 64

**Editora:** Atual

Aquela festa no sábado vai ser mesmo decisiva para a vida de Débora. Encontraria a grande paixão? A solução para todos os seus problemas? Mas quando se olhava no espelho, Débora se perguntava muitas outras coisas. *Só eu me sinto sozinha e feia? Por que meu corpo tem de ser tão desengonçado? Será que muda quando eu crescer? E quando vou crescer?* Em meio a tantas dúvidas, Débora nem podia imaginar a surpresa que lhe reservava a tão esperada festa do sábado.<sup>3</sup>



## AULA 3: QUE LUGARES EU OCUPO?



Na aula *Espelho, espelho meu... Como eu me vejo?* os estudantes identificaram as próprias características, ouvindo e percebendo a si mesmos. Dando continuidade ao processo de autoconhecimento, esta aula considera os estudantes como produto da sua inserção e adaptação ao mundo, à medida que constroem a sua individualidade e autonomia.

Portanto, *Que lugares eu ocupo?* é uma aula que estimula os estudantes no conhecimento de sua realidade para que possam se situar como seres cada vez mais ativos, com capacidade de intervir e criar, convertendo-se em agentes de transformação da sua vida e do mundo.



### Objetivo Geral

- Reconhecer o meio em que vive por meio do contexto que o envolve.



## Material Necessário

- Anexo A – Jogo de pistas: Minha jornada no mundo – uma cópia por estudante.



## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade em grupo:</b> O global e o particular.	Exercício em grupo sobre o entendimento de espaço físico e social na Minha Jornada no mundo.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE



### Atividade em grupo: O global e o particular



### Objetivo

- Identificar as próprias características, ouvir e perceber a si mesmo.



### Desenvolvimento

Como ponto de partida para esta aula, considerar que cada indivíduo é singular e compõe, junto com os outros, a totalidade deste universo. À sua maneira de ser, cada um reproduz o TODO e só tem existência real em relação a esse TODO, o que leva a uma reflexão sobre a real dimensão dos espaços que cada um ocupa e como interage nele, assim como ao que é visível e intrínseco ao universo e integra a vida de cada um no mundo.

Partindo disto, para ajudar nas correspondências com a temática da aula: Por *visível* entenda-se o espaço ocupado por cada um, seja na sua casa, escola, comunidade, país, com as pessoas da sua família ou com quem se relaciona; por *intrínseco* entenda-se as correspondências subjetivas do indivíduo, carregadas de sentimentos, que acompanham e se fazem de alguma forma presentes nos espaços em que atua e com quem atua. Ambas correspondências são inseparáveis, pois uma tem relação com a outra. Assim sendo, a atividade *O global e o particular* estimula os estudantes no conhecimento da sua realidade a partir da investigação dos espaços em que atua. Para isso, a atividade torna os estudantes “investigadores ou detetives” da trama que é a própria vida. Essa jornada teve como ponto de partida a primeira aula deste curso, mas começa, intencionalmente, a se delinear como mais aprofundamento a partir desta aula.

Em Roda de Conversa, o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes são importantes para perceber o que eles consideram como espaços, pois não necessariamente precisam estabelecer correspondência física a um ambiente, mas podem trazer explicações que caracterizam o espaço a partir da interação que eles estabelecem nos mesmos ou, até, como sendo o lugar de interação social, carregado de subjetividade. Por exemplo, para alguns estudantes, a identificação do espaço corresponde à sua família ou até mesmo, ao afeto que têm dos pais. Esta última correspondência é a mais interessante para trazer o foco da aula para discussão. Portanto, espera-se, nesse momento de troca com os estudantes que uma visão muito mais ampla do que se entende por espaço surja.

Antes de seguirem um passo a passo como investigadores da própria realidade ou detetives que buscam responder a pergunta temática desta aula – *Que lugares eu ocupo?* –, os estudantes precisam ser orientados sobre quais são as principais características de um investigador/detetive. Primeiro, como toda jornada de descobertas, é preciso *ser paciente*, pois é bem provável que apenas inicie, nesta aula, o processo de pensar sobre a sua realidade neste contexto. Neste momento, é mais provável que consigam pensar de forma muito mais particular, local, do que de forma global. Segundo, é preciso *pensar criticamente*, buscando dados concretos e estudando a própria realidade. Por conseguinte, *ser honesto*, pois não se trata de qualquer jornada de descobertas, mas a da própria vida e, se há um atributo essencial é este, á que não há nada pior que enganar a si próprio. E, por último, *ser um aprendiz* em todas as etapas, buscando conhecer e entender a si próprio e os outros, sempre. Estando tudo claro para os estudantes, de fato, a atividade se inicia. Ao formar seis grupos de estudantes com a turma, cada grupo de posse de apenas uma questão da atividade (ver Anexo A – Minha jornada no mundo) a ser indicada pelo professor, os estudantes devem responder a questão individualmente para, depois, discuti-la com o seu grupo. Com o apoio do professor, ainda nos seus grupos, os estudantes sintetizam as ideias das respostas discutidas para posteriormente socializá-las com o restante da turma.

As questões trazem “*pistas*” para as reflexões dos estudantes sobre espaço físico e social, ou seja, o que na visão deles consiste como privado e mais global, assim como, por trazerem temáticas geradoras, possibilitam refletir sobre como cada um se enxerga como pessoa ativa, que ocupa não apenas um espaço físico no mundo, mas que interage com outras pessoas e interfere na humanidade. As questões, portanto, conduzem os estudantes a reconhecerem o meio em que vivem por meio do contexto da sua própria realidade e possibilita uma visão muito mais ampla de espaço. Cabe ao professor conduzir as discussões e apresentações dos estudantes seguindo este foco.

## Avaliação

É importante observar se os estudantes contemplaram nas suas falas o reconhecimento do próprio espaço, tomando conhecimento da realidade que os engloba. Para isso, eles precisam ser capazes de falar sobre as temáticas das pistas, estabelecendo relações não apenas com o espaço físico, mas como se situam em um espaço que se configura como social.

É importante considerar que, para o reconhecimento dos estudantes do espaço a partir da própria realidade que os insere, é preciso que se percebam, primeiramente, como agentes ativos do meio em que vivem, responsáveis, capazes de intervir e transformar a sua vida e o mundo.

 **Texto de Apoio ao Professor****O espaço enquanto lugar da Subjetividade<sup>4</sup>****The space as a place of Subjectivity**

Ariane Patrícia EwaldI; Rafael Ramos GonçalvesII; Camila Fernandes BravosIII

[...]

**2. Espaço e Subjetividade**

Propomos que as considerações acerca da sociabilidade não podem prescindir daquelas sobre o espaço, considerado, numa perspectiva fenomenológica, inextrincável da constituição subjetiva.

As reflexões sobre este tema oscilam frequentemente entre dois pólos: o espaço físico e o social. O primeiro, correspondendo ao espaço dito objetivo, mensurável, enquanto o segundo estaria relacionado ao espaço das subjetividades, fundamentado nas interações sociais. Esta distinção, no entanto, tem suas sutilezas, algumas das quais pretendemos abordar nesta seção.

A preocupação com o espaço, em termos do primeiro tipo - o espaço objetivo -, caracteriza-se pela abstração de tudo que compõe a cotidianidade, com todas as nossas incertezas, preocupações, emoções e afetos. O espaço físico é a região pura e racional da ciência. Em contraposição a esta perspectiva, entendemos que, primordialmente, lidamos com o espaço social no imediatismo de nossas ações, na conveniência dos nossos afazeres cotidianos. Nas palavras de Heidegger (2001) esta lida consiste em "um ser-uns-com-os-outros em nosso estar-relacionado com as coisas que nos encontram" (p.138). O próprio espaço físico só tem relevância quando referenciado às interações sociais donde recebem seu sentido. Isto significa que *"el espacio es una forma que en si mesma no produce efecto alguno [...] lo que tiene importancia social no es el espacio, sino el eslabonamiento y conexión de las partes del espacio, producidos por factores espirituales"* (SIMMEL, 1977, p. 644). Por esta razão, a rua em frente à nossa casa não é mero espaço físico, coberto de asfalto, com dimensões bem definidas por seus construtores, mas caminho para a escola, lugar onde as crianças costumam brincar e as vizinhas conversam nas noites quentes de verão.

Assemelha-se a este entendimento do espaço a opinião de Bauman (1997), segundo a qual "captamos o espaço físico intelectualmente com a ajuda de noções que se cunharam originalmente para 'mapear' qualitativamente relações diversificadas com outros homens" (p. 168). Lidamos rotineiramente com um espaço que é de ordem vivencial, cuja força transformadora é inibida quando a submetemos ao mapeamento intelectual necessário à organização física do espaço. Mas o espaço "social", produzido pelas interferências subjetivas, não é passível de ordenamento porque está em permanente mutação, encontrando sempre um meio de contornar os balizamentos distribuídos pela racionalização do espaço. Lembremos que o viver com o outro - presença inevitável no espaço -, supõe sempre um saber acerca daqueles com os quais interajo. Esta afirmativa pode parecer incompreensível, num primeiro momento, porque frequentemente interagimos com pessoas sobre as quais pouco "sabemos" e nem por isso afirmá-riamos que nossa convivência é prejudicada.

Esta associação entre saber e convivência parece estranha porque o "conhecimento" que possuímos sobre os outros vincula-se à estrutura ontológica do ser-no-mundo. Este ser-no-mundo se baseia em um "conhecimento" imediato, não tematizado, mas eminentemente vivencial. Nas palavras de Heidegger (2004) ser-no-mundo refere-se ao "empenho não temático, guiado pela circunvisão, nas referências constitutivas da manualidade de um conjunto instrumental" (p. 119). Isto significa que todas as nossas ações ocorrem em uma familiaridade, isto é, numa percepção não temática da coerência significativa do que nos circunda e os diversos modos como isto pode ocorrer.



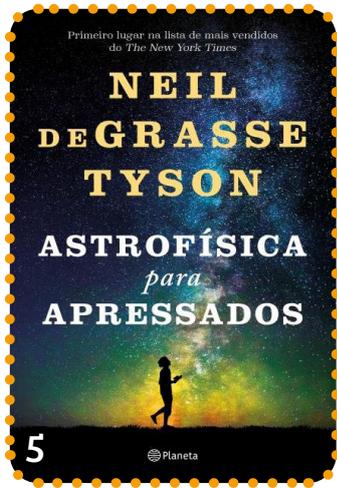










**Na Estante****Vale a pena LER****Livro: Astrofísica para apressados****Título original:** Astrophysics for people in a hurry**Idioma:** Português**Páginas:** 192**Ano de edição:** 2017**Edição:** 1ª**Autor:** Neil de Grasse Tyson**Tradutor:** Alexandre Martins

Quem nunca ouviu falar do astrofísico Neil de Grasse Tyson? Com a inteligência de um pesquisador sobre os mistérios do universo, neste livro Neil fala do lugar que cada pessoa ocupa nele. Curiosidade essa dentre tantas outras para quem aprecia a ciência e a astrofísica. Um ótimo livro para o professor despertar a curiosidade dos estudantes e ampliar seus repertórios sobre os mistérios do espaço universal.



## AULA 4: DE ONDE EU VENHO?



6

Na aula anterior, *Que lugares eu ocupo?* foi abordado o espaço como integrante da vida de cada pessoa. O reconhecimento pelos estudantes da realidade do espaço ao qual se insere perpassou pela interação social estabelecida no mesmo. Dando continuidade a esse reconhecimento, esta aula tem como foco a própria história e origem familiar de cada estudante, pois, assim como um espaço social de pertencimento, é por meio dessa identificação que se fortalece o desenvolvimento da autoestima do estudante e a motivação necessária para a construção de um Projeto de Vida.



### Objetivo Geral

- Valorizar a trajetória de vida e as origens.



## Material Necessário

- Dispositivo (CD, *pendrive* ou outro) com a canção “Pais e filhos”. Música de VILLA LOBOS, Dado; RUSSO, Renato e BONFÁ, Marcelo. Pais e Filhos. In: As quatro estações. São Paulo: EMI, 1989. 1 CD. Faixa 2;
- Cópia da letra da canção “Pais e filhos” (Anexo A) – 1 por estudante;
- Aparelho de som para tocar a música “Pais e filhos”;
- Árvore genealógica (Anexo B) – 1 por estudante;
- Curta-metragem “Vida Maria” – Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=zHQqpl\\_522M](https://www.youtube.com/watch?v=zHQqpl_522M)>. Acesso em Fevereiro de 2015;
- TV ou *datashow* para reprodução do curta-metragem “Vida Maria”;
- Folhas de papel sulfite – 1 por estudante;
- Lápis de cor, de cera ou hidrocor – 10 kits para compartilhamento entre todos.



## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade preliminar.</b>	Retomada da aula anterior.	5 minutos
<b>Atividade:</b> Nasci numa família.	Leitura, audição e reflexões sobre a música <i>Pais e filhos</i> , da banda Legião Urbana.	45 minutos
<b>Atividade preliminar.</b>	Apresentação das árvores genealógicas e montagem de uma exposição.	50 minutos
<b>Atividade:</b> Minhas experiências de vida.	<b>1º Momento:</b> Visualização do curta-metragem “Vida Maria” e diálogo sobre as impressões acerca do que foi visto. <b>2º Momento:</b> Retomada do sonho apresentado na primeira semana de aula, durante o acolhimento.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### **Atividade Preliminar**

Em Roda de Conversa, para que todos possam ver uns aos outros, retome pontos importantes da aula anterior que facilitem a apresentação do tema desta aula, como o espaço que cada um ocupa na sua família ou a trajetória de vida de cada um.

### **Atividade: Nasci de uma família**

#### **Objetivo**

- Falar da própria história e da sua trajetória.

#### **Desenvolvimento**

A partir das colocações dos estudantes na atividade preliminar, apresentar a letra da música “*Pais e filhos*” para eles. É possível que a música seja do conhecimento dos estudantes, porém, a sua escuta deve ser direcionada para o foco desta aula. Ainda em Roda de Conversa, estimular as colocações dos estudantes sobre o que entenderam da música: qual mensagem ela passa? O que a música pretende dizer quando menciona: *sou uma gota d’água, um grão de areia, você diz que seus pais não te entendem, você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo, o que você vai ser, quando você crescer?* [...]

Para entendimento da música, é importante explicar que ela possui trechos em que se intercalam os personagens da letra – ora são os filhos que estão falando (os futuros pais), ora são os pais (passados filhos). Exemplo: Filhos – *Posso dormir aqui com vocês? Estou com medo, tive um pesadelo, só vou voltar depois das três.* Pais – *Meu filho vai ter nome de santo [...] é preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã.* Assim como, ora são diálogos e pensamentos de filhos para filhos, de pais para pais ou de pais para filhos (e vice e versa). Exemplo: *Me diz, por que que o céu é azul? Explica a grande fúria do mundo, são meus filhos que tomam conta de mim, eu moro com a minha mãe, mas meu pai vem me visitar, eu moro na rua não tenho ninguém, eu moro em qualquer lugar, já morei em tanta casa que nem me lembro mais, eu moro com os meus pais.*

O trecho da música: *Sou uma gota d’água, sou um grão de areia* faz referência à imensidão do espaço, à pequenez do homem em contrapartida à importância de cada ser na Terra e da experiência de vida de cada um (fazer link com a aula *Que lugares eu ocupo?*).

Aprofundando a letra da música de acordo com a temática da aula *De onde eu venho?*, estimular as considerações dos estudantes sobre sua origem familiar, se possível, desde quando os seus pais foram crianças, como eles são agora e provocando-os a pensarem se serão pais como os seus pais. Portanto, é indicado abrir espaço em cada estrofe para as interpretações dos estudantes, apoiando-os nas análises.

 **Comentários**

- Caso os estudantes desconheçam a música, a audição da mesma mais de uma vez se faz necessária;
- A diversidade de colocações dos estudantes favorece a ampliação do conceito de família. É importante manter o respeito à história de vida de cada um, cuidando para não induzir a estereótipos de famílias perfeitas e idealizadas.

**Em Casa**

Partindo do pressuposto de que a árvore genealógica é a representação gráfica e simbólica do histórico das ligações familiares de um indivíduo, apresentando de forma organizada os seus descendentes, os estudantes devem fazer um levantamento de dados sobre os seus ancestrais dos membros que tiveram participação na construção de sua família.

Para fazer a árvore genealógica é necessário descobrir de onde vieram, os seus ancestrais, o que deve ser feito buscando a origem dos sobrenomes do pai e da mãe. As pesquisas são feitas levando em conta aspectos como seus nomes e, algumas vezes, datas e lugares de nascimento, documentos importantes, registros de casamento e fotos. Os estudantes podem solicitar apoio em casa para a coleta dessas informações.

Como ponto de partida, orientar os estudantes a buscarem o nome do ancestral mais antigo que se conseguiu os dados e partir desta pessoa na busca de informações dos seus descendentes, até chegar ao membro mais novo da sua família.

**Comentário:** É importante fazer um levantamento prévio dos estudantes que são filhos adotivos ou de pais desconhecidos para não causar o desconforto diante da atividade a ser realizada. Neste caso, a árvore genealógica pode ser substituída pelo resgate da história dos estudantes em sua nova família ou sobre o que eles sabem sobre suas origens até o momento. Não tem problema que não tenham os nomes ou referências das pessoas de suas famílias, pois isso faz parte do processo de reflexão a ser vivido pelos estudantes nesta aula.

 **Atividade Preliminar**

A tarefa de casa deve ser retomada pelo professor com a apresentação das árvores genealógicas dos estudantes e montagem de uma exposição das mesmas.

 **Atividade: Minhas experiências de vida** **Objetivo**

- Falar da própria história e sua trajetória.

## Desenvolvimento

A partir das apresentações das árvores genealógicas dos estudantes, o curta-metragem *Vida Maria* busca ampliar as reflexões dos estudantes sobre *De onde venho?* ao trazer uma história que se repete na vida de várias Marias de uma mesma família, mas de gerações diferentes (Maria José, suas filhas, netas e bisnetas).

O curta retrata a realidade de milhares de meninas do sertão nordestino, que desde cedo são obrigadas, pelas circunstâncias, a abandonarem os estudos para cuidarem dos irmãos, afazeres domésticos e trabalharem na roça. Assim, de acordo com o foco da aula, estimular a reflexão dos estudantes sobre a sua origem, seus sonhos, a infância, como consideram seus pais. Se eles possuem perspectiva de vida, deixaram ou não de sonhar devido a alguma circunstância do momento e, principalmente, se os estudantes se consideram diferentes ou não de sua família e por que. E como internalizam a história de vida dos seus familiares? É neste momento que os sonhos retratados pelos estudantes durante o Acolhimento devem ser retomados, pois é a partir deles que os estudantes vão trazer as suas perspectivas de futuro, criando vínculos saudáveis com a sua origem. As narrativas sobre os seus sonhos devem partir do que querem ser e não se limitarem à situação atual de suas vidas, pois isso não pode determinar a realização dos sonhos de cada um.

## Avaliação

Observar se os estudantes valorizam a história de vida e a origem familiar; se são capazes de identificar o legado deixado por suas famílias e falar, abertamente, sobre aquilo que consideram como influência negativa na sua trajetória.

A partir das atividades é possível perceber também se os estudantes possuem relação saudável com os seus familiares e seus pais.

 **Anexo A - Letra da música “Pais e filhos”**

1. Abaixo, segue a letra da música *Pais e filhos*, da Banda Legião Urbana, para você acompanhar a letra ao ouvi-la. Depois, em Roda de Conversa com os seus colegas discuta o que você entendeu sobre ela. Tente discutir as seguintes questões: qual mensagem ela passa? O que a música pretende dizer quando menciona: *Sou uma gota d'água, sou um grão de areia, você me diz que seus pais não entendem [...] você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo, o que você vai ser, quando você crescer?*

**Pais e filhos (Legião Urbana)**

Estátuas e cofres e paredes pintadas

Ninguém sabe o que aconteceu

Ela se jogou da janela do quinto andar

Nada é fácil de entender

Dorme agora

É só o vento lá fora

Quero colo! Vou fugir de casa

Posso dormir aqui com vocês?

Estou com medo, tive um pesadelo

Só vou voltar depois das três

Meu filho vai ter nome de santo

Quero o nome mais bonito

É preciso amar as pessoas

Como se não houvesse amanhã

Porque se você parar pra pensar

Na verdade não há

Me diz, por que que o céu é azul? Explica a grande fúria do mundo

São meus filhos

Que tomam conta de mim

Eu moro com a minha mãe

Mas meu pai vem me visitar

Eu moro na rua, não tenho ninguém

Eu moro em qualquer lugar

Já morei em tanta casa

Que nem me lembro mais

Eu moro com os meus pais

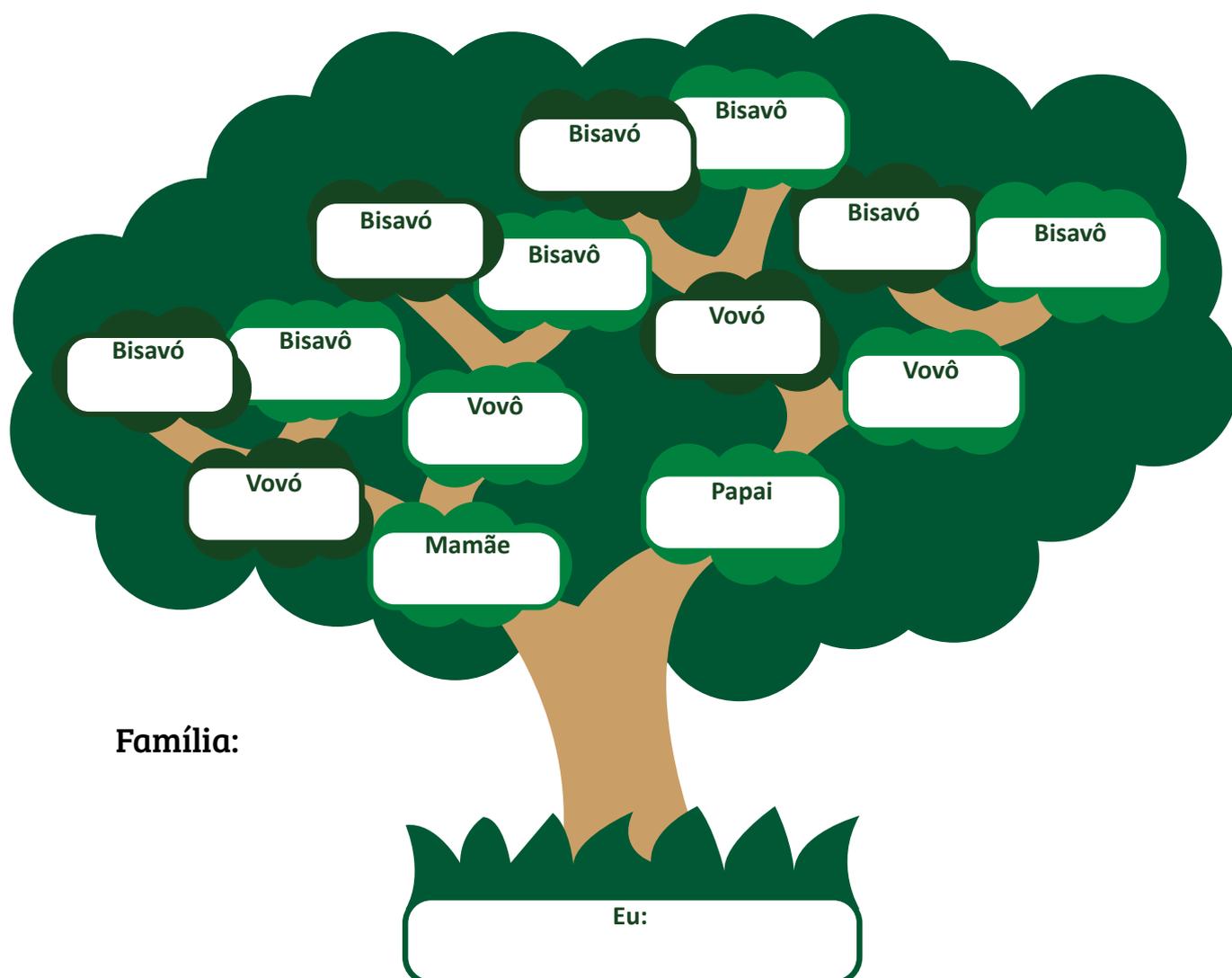
É preciso amar as pessoas  
Como se não houvesse amanhã  
Porque se você parar pra pensar  
Na verdade não há

Sou uma gota d'água  
Sou um grão de areia  
Você me diz que seus pais não entendem  
Mas você não entende seus pais  
Você culpa seus pais por tudo, isso é absurdo  
São crianças como você  
O que você vai ser  
Quando você crescer

## Anexo B - Árvore genealógica

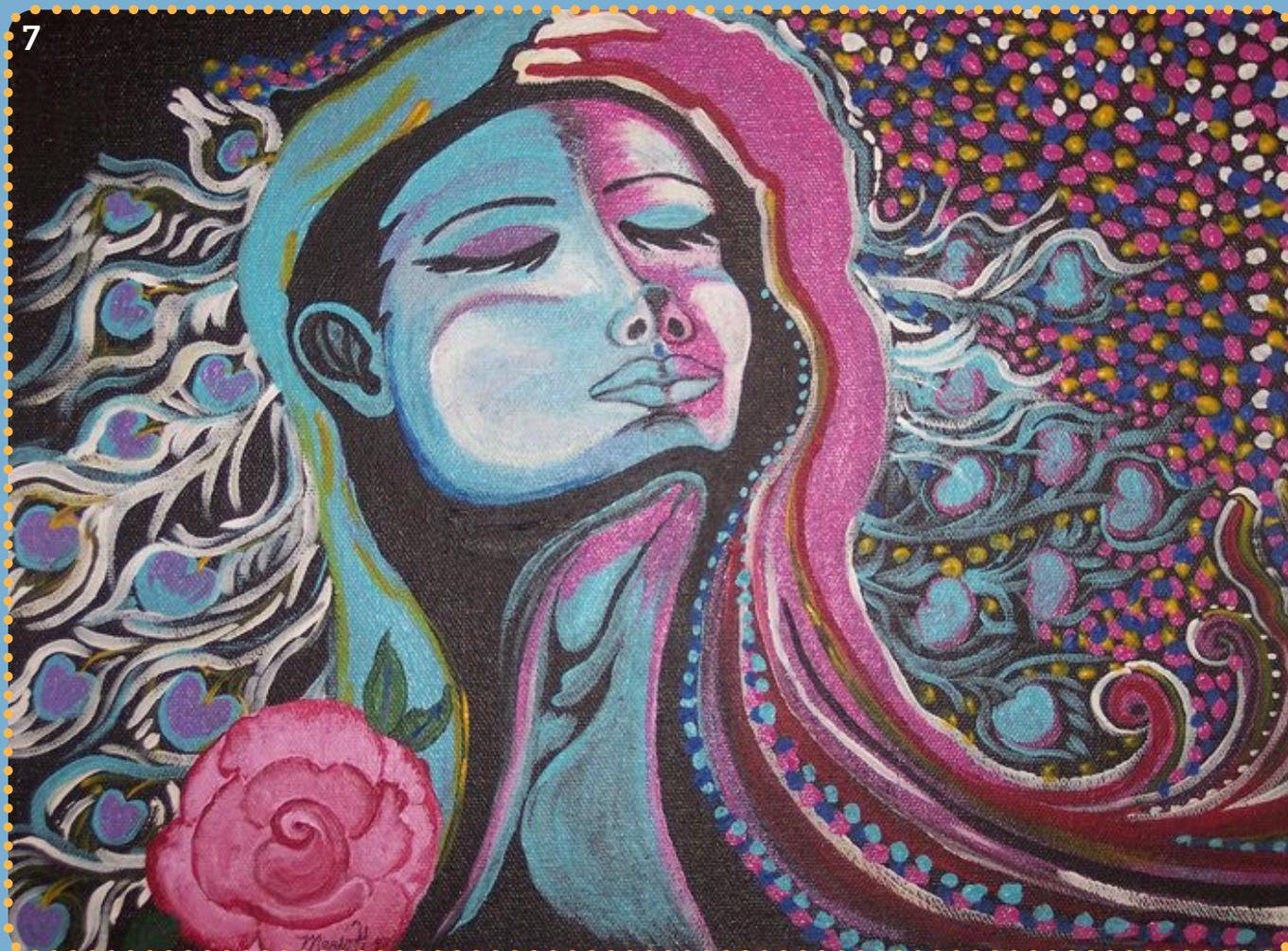
1. Partindo do pressuposto de que a árvore genealógica é a representação gráfica e simbólica do histórico das ligações familiares de um indivíduo, apresentando de forma organizada os seus descendentes, faça um levantamento de dados sobre os seus ancestrais dos membros que tiveram participação na construção de sua família para construção da sua árvore genealógica.

### Minha Árvore Genealógica





## AULA 5: MINHAS FONTES DE SIGNIFICADOS E SENTIDO DE VIDA



Fundamentada pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa como a lente pela qual se deve conduzir a educação nos tempos atuais, a *Educação Interdimensional* busca o desenvolvimento das várias dimensões do ser humano (o *PATHOS* - afetividade, relação do homem consigo mesmo e com os outros, o *EROS* – os impulsos, a corporeidade, e o *MYTHUS* - relação do homem com a vida e a morte, do bem e do mal), superando a centralidade do pensamento instrumental (valorização do cognitivo). Isso porque a educação neste século não pode se prevalecer do conhecimento racional, da razão e do *LOGOS* - relacionado com a dimensão do pensamento, da razão, da ciência e da técnica. É necessário, também, uma educação que contemple o *pathos*, o *eros* e o *mythus*.

Dentre as dimensões anteriormente citadas, considerando que no plano da relação transcendente da vida registra-se uma grande crise de sentido existencial, o que alguns estudiosos chamam de crise ontológica, a dimensão transcendental do ser humano, o *MYTHUS*, é o foco desta aula, em contrapartida às outras dimensões, que tem como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre o significado da sua existência no mundo.

## Para Saber Mais

Por Educação Interdimensional entende-se a relação do ser humano consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com a dimensão transcendente da vida. Portanto, é importante esclarecer que a transcendentalidade abordada nesta aula e no curso de Projeto de Vida concerne ao respeito pela dignidade e sacralidade da vida em todas as suas manifestações naturais e humanas.

### ★ Objetivo Geral

- Significar a própria existência e pertencimento ao mundo.

### 📄 Materiais Necessários

- Vídeo: *Qual é o sentido da vida?*



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XZuVhK0tpKE>>. Acesso em abril de 2015;

- Ambiente com espaço suficiente para acomodar 16 cadeiras dispostas no centro da sala de maneira que as outras cadeiras fiquem no seu entorno, posicionadas como uma plateia;
- Cópia das fichas do fórum - *Possíveis respostas para grandes perguntas* – Anexo A – 1 por estudante.

## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade em grupo:</b> Possíveis respostas para grandes perguntas.	<b>1º Momento:</b> Exibição do vídeo <i>Qual é o sentido da vida?</i> Palestra do astrofísico Neil Degrasse Tyson. Discussão sobre/a partir do conteúdo do vídeo.	50 minutos
	<b>2º Momento:</b> Realização de um fórum de perguntas previamente formuladas.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

### **Atividade em grupo: Possíveis respostas para grandes perguntas.**

#### **Objetivo**

- Refletir sobre a maneira de ser e estar no mundo.

#### **Desenvolvimento**

##### **1º Momento**

Antes da exibição do vídeo *Qual é o sentido da vida?* explicar para os estudantes que se trata de um registro feito durante uma palestra de um dos mais importantes astrofísicos da atualidade, chamado Neil Degrasse Tyson, em janeiro de 2015. A palestra aconteceu no *Wilbur Theatre*, na cidade de Boston, nos Estados Unidos.

A pergunta de um garoto no vídeo é o ponto de partida para o desenvolvimento da aula. Assim, antes da exibição do vídeo é importante que os estudantes saibam disso. Em *Roda de Conversa*, as discussões entre/com os estudantes devem perpassar o que eles entenderam do diálogo entre o astrofísico e o garoto, sendo estimuladas questões como: *por que o astrofísico afirmou que o sentido da vida “você” cria?, o sentido da vida “você” mesmo fabrica?, assim como o que vocês entenderam quando Neil afirmou: o sentido da vida está ao alcance das minhas mãos, todos os dias!* Por que ele disse que autorizava o garoto a tirar todas as panelas do armário e batê-las com uma colher? Alguém sabe explicar qual a relação que Neil estabelece entre aprender e o sentido da vida? Buscar dos estudantes qual o sentido da vida para eles, pois cada um deve descobrir o que os motiva a viver e estar neste mundo.

Para Neil, o sentido da vida é poder aprender e descobrir novas coisas todos os dias – *É o que está ao alcance de minhas mãos todos os dias; é o que aprendi hoje que não sabia antes.* As discussões funcionam como momento preliminar para dar sequência ao segundo momento da atividade.

## Em Casa

Na próxima aula os estudantes irão participar de um fórum. Para isso é preciso orientá-los sobre as fichas da atividade – *possíveis respostas para grandes perguntas* – ver Anexo A. Ao entregar as fichas, solicitar que em casa eles se apoderem das questões contidas nelas, procurando criar argumentos a partir de seus pontos de vista para discussão posterior em sala de aula. É por meio das questões das fichas que o debate do fórum será conduzido.

### 2º Momento

Para a realização do fórum, é importante conhecer o que os estudantes entendem por fórum. Considerando que na Roma Antiga o fórum era realizado em praça pública, onde eram tratados os negócios do povo e se realizavam os julgamentos, o conceito é mantido até hoje, mas obviamente evoluiu com o passar do tempo. Nesta aula, o fórum, assim como seu entendimento atual, será um encontro ou uma reunião para se discutir e/ou praticar assuntos de interesses a partir de um eixo temático. Geralmente acontece na presença de um auditório, onde, eventualmente, os participantes podem intervir na discussão e/ou participar de uma atividade direcionada.

Assim sendo, juntamente aos estudantes, é preciso definir os papéis de cada um no fórum, alguns como sendo responsáveis por iniciar o debate sobre o foco desta aula – *Minhas fontes de significado e sentido* (não mais que oito estudantes) e os demais que participarão como público (plateia interativa). Estes últimos precisam fazer intervenções de acordo com as suas reflexões sobre as questões levantadas (que partem do que constam nas fichas do Anexo A). Com o apoio do professor, um estudante precisa ser escolhido para atuar como mediador, sendo responsável por assegurar os turnos de palavra de todos os participantes.

Inicia-se o debate com cada um dos participantes expressando a sua opinião sobre as questões das fichas, uma de cada vez, respeitando a necessidade de argumentação de cada um sobre o conteúdo delas. Por uma questão de organização, é aconselhável que primeiramente, os oito estudantes convidados para a bancada exponham seus argumentos sobre a primeira ficha, antes de abrir espaço para os estudantes que estão na plateia argumentarem ou fazerem perguntas sobre o que têm interesse (e, assim, sucessivamente). Como acontece num fórum, à medida que o debate é conduzido pela bancada, solicitar que os estudantes participantes da plateia vão anotando os pontos que gostariam para tecer comentários, complementar, questionar. O professor, neste momento, tem um papel fundamental ao levantar pontos para a reflexão dos estudantes sobre os assuntos trazidos. Durante o desenvolvimento da atividade é necessário ter em mente que o mais importante nas discussões não é necessariamente se os estudantes concordam ou discordam dos pontos de vista dos colegas, mas que possam criar argumentos a partir do seu entendimento sobre o assunto abordado. O fórum finaliza quando todas as fichas forem discutidas e o professor propuser uma breve fala dos estudantes sobre o que refletiram nesta aula a respeito do sentido da vida – *Minhas fontes de significado e sentido*. É importante considerar que as perguntas das fichas são direcionadas para discussões em grupos e possuem perguntas também para estimular os estudantes a pensarem sobre qual é o sentido da vida deles. Assim, a depender da abertura dos estudantes e da mediação do professor, eles podem falar para o grupo o que pensam de maneira muito mais pessoal, voltada para como cada um vivencia as situações em sua vida.

Fica a critério do professor fazer uso das oito fichas com todos os estudantes ou, neste momento da aula, dividir entre os integrantes da bancada uma parte das fichas, um grupo fica responsável por apenas quatro questões e outro, pelo restante.

## Avaliação

É esperado que os estudantes demonstrem interesse pela temática da aula, fazendo reflexões sobre o sentido da sua vida. Em princípio, é natural que os estudantes façam mais perguntas difíceis sobre o assunto abordado do que busquem respostas dentro de si mesmos. Assim, observar se nas discussões os estudantes conseguem interiorizar as questões trazidas pelo vídeo do astrofísico Neil e as questões que constam nas fichas do fórum, demonstrando um autoconhecimento sobre a maneira de estar e se relacionar com o mundo. É importante que os estudantes signifiquem sua existência e pertencimento ao mundo nas discussões realizadas na atividade.

## Texto de Apoio ao Professor

### Por uma Educação Interdimensional<sup>7</sup>

A razão analítico-instrumental, que imperou ao longo dos últimos séculos, iniciando-se no Renascimento, tornando-se a força hegemônica a partir do Iluminismo para culminar na moderna Civilização Industrial, começa a emitir sinais de esgotamento. Este esgotamento se revela na incapacidade da modernidade nascida do Iluminismo de cumprir as promessas que marcaram o seu nascimento: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A Razão, a Ciência e a Técnica foram desenvolvidas e continuam a se desenvolver cada vez mais. No entanto, basta olhar o noticiário para percebermos o quanto nos afastamos destes ideais:

1. Na relação consigo mesmo, o homem parece cada vez mais marcado pelo solipsismo, a ansiedade e o medo, entregando-se aos anestésicos da cultura de massas;
2. Na relação com os outros, o individualismo, a competição, a exploração e o uso instrumental do ser humano marcam as relações interpessoais, enquanto que, no plano das relações coletivas, dentro das nações e entre as nações, o cinismo e a força bruta parecem ganhar cada vez mais espaço;
3. Na relação com a natureza, a quebra sistemática dos ecossistemas vai desequilibrando as bases dos dinamismos que sustentam a vida, gerando consequências como a diminuição da biodiversidade, os buracos na camada de ozônio, comprometendo o direito à vida das gerações futuras;
4. Na relação com a dimensão transcendente da vida, verifica-se uma forte crise de sentido, que resulta numa cada vez mais evidente perda de respeito pela dignidade e a sacralidade da vida em todas as suas manifestações naturais e humanas.



## Anexo A - Fórum - Possíveis respostas para grandes perguntas

1. Seguindo a ordem das fichas que seguem abaixo, desenvolver um debate sobre as questões apresentadas com os colegas da *bancada* do fórum. Para isso, considerar que o tempo limite do debate é o que for necessário para você expressar o seu ponto de vista e argumentar com os colegas.

\**Bancada* - conjunto de lugares em que pessoas se sentam para expectadores.

### Ficha 1 do Fórum – Possíveis respostas para grandes perguntas

1 – Por que a vida que algumas pessoas levam não as conduzem ao ideal de futuro de vida que sonham? Você já parou para pensar nos seus propósitos de vida e como estará na sua vida daqui a 10 anos?

### Ficha 2 do Fórum – Possíveis respostas para grandes perguntas

2 – O que você acha que as pessoas fariam se não tivessem medo? E você, o que se atreveria a fazer?

### Ficha 3 do Fórum – Possíveis respostas para grandes perguntas

3 – Por que algumas pessoas não se dedicam ao que mais gostam? E você, o que faz de melhor e como se dedica a isso?

### Ficha 4 do Fórum – Possíveis respostas para grandes perguntas

4 – Por que algumas pessoas deixam de sonhar? E você, o que faz você feliz?

### Ficha 5 do Fórum – Possíveis respostas para grandes perguntas

5 – Por que algumas pessoas se preocupam em dar satisfação aos outros e esquecem-se de ser felizes? E você, vive a sua vida e escolhe o que o faz feliz?

### Ficha 6 do Fórum – Possíveis respostas para grandes perguntas

6 – Por que há coisas que as pessoas fariam totalmente diferentes se soubessem que ninguém as julgariam? E você, imagine que ninguém irá julgá-lo, o que mudaria na sua vida?

### Ficha 7 do Fórum – Possíveis respostas para grandes perguntas

7 – O que você mudaria no mundo se as pessoas soubessem que só têm um mês de vida? E você, o que faria se acaso lhe restar um mês de vida? Como você o aproveitaria?

### Ficha 8 do Fórum – Possíveis respostas para grandes perguntas

8 – Por que estamos neste mundo? Você sabe por que você está neste mundo?

## Na Estante

### Vale a pena LER



**Título:** Em busca de sentido

**Autor:** Viktor Frankl

**Editora:** Vozes

**Edição:** 1

**Ano:** 2008

**Especificações:** 138 páginas



**Título:** O que é a vida?

**Autor:** Oscar Brenifier

**Editora:** Caramelo Livros Educativos

**Edição:** 1

**Ano:** 2005

**Especificações:** 228 páginas



**Título:** O que o jovem quer da vida?

**Subtítulo:** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes.

**Autor:** William Damon

**Editora:** Summus Editorial

**Edição:** 1

**Ano:** 2009

**Especificações:** 200 páginas



## AULA 6: O MUNDO É UMA GRANDE ALDEIA E EU NÃO ESTOU SOZINHO!



Integrar-se e fazer parte de um todo implica aprender a aproximar-se com cuidado, atenção e firmeza; aprender a comunicar-se com clareza, objetividade e sinceridade; aprender a compreender seus próprios sentimentos e os dos demais; a concordar e discordar sem romper nem agredir; a ceder em prol do coletivo e a fazer de sua ação um instrumento em busca da transformação. O estudante que se conhece é capaz de unir-se a outros semelhantes, tornando-se parte integrante de um todo.

[...] Aos familiares e aos profissionais responsáveis pela constituição de espaços de percepção de mundo e crítica pelos jovens cabe pensar ações sobre as quais eles possam refletir e ressignificar esses valores, de modo que se responsabilizem pela construção de uma opção no conjunto social com projetos próprios. Para isso, é necessário criar oportunidades para que as pessoas se relacionem de modo a se perceberem – a elas e o outro – como indivíduos autônomos, com direitos e deveres; que possam refletir sobre suas escolhas inseridas num contexto mais amplo do que seu cotidiano, ampliando suas análises, ponderando sobre as alternativas de trabalho e de inserção social. Além disso, o jovem deve ter acesso a informações que lhes permitam levar adiante suas propostas.<sup>8</sup>

Assim, em qualquer grupo social, o jovem é solicitado a integrar-se para sentir que pertence. Além disso, é de extrema importância que a escola, a família e a sociedade atuem juntas no apoio ao projeto de vida dos jovens. Assim, nessa aula objetiva-se promover a integração do grupo, para que percebam a importância da interação com o meio e com o outro.

## Objetivo Geral

- Reconhecer as possibilidades de interação e atuação no contexto mais amplo da vida.

## Materiais Necessários

- Cópias do texto *A carpintaria* – Anexo A - 1 por estudante;
- Cópias da atividade: Ninguém é uma ilha – Anexo B – 1 por estudante;
- Pedacos de pano em retalhos com 30 cm x 30 cm de tamanho e de cores variadas em tonalidades claras (branco, bege, cinza, azul claro);
- Tubos de tinta para tecido em diversas cores ou lápis de cor, canetas de tecido para a folha sulfite;
- Cola – 1 para cada cinco estudantes;
- Retalhos de pano, lantejoulas, botões, miçangas, bicos e fitas coloridas de tecido, algodão, sementes secas, cordão e objetos de artesanato para costura em geral – em quantidade suficiente para cada estudante;
- Sucata de botões coloridos, lantejoulas, fitas e objetos de artesanato – em quantidade suficiente para cada estudante;
- Agulha e linha para costurar as telas de tecido dos estudantes ou cola de tecido – 1 para o professor.

## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> O meu e o nosso papel no mundo.	<b>1º Momento:</b> Leitura e discussão do texto <i>A Carpintaria</i> . <b>2º Momento:</b> Descrição de situações em que foi necessário/importante considerar o outro.	50 minutos
<b>Atividade:</b> Retrato coletivo.	Elaboração de uma colcha de retalhos que representa simbolicamente a existência e integração de cada estudante da turma.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### **Atividade: O meu papel e o nosso papel no mundo**

#### **Objetivo**

- Pensar nas interações com o meio em que vive e com as pessoas como um processo em cadeia.

#### **Desenvolvimento**

Com os estudantes em Roda de Conversa inserir a temática da aula fazendo uma breve retomada da aula anterior – *Minhas fontes de significado e sentido* – como ponto de partida para conversa sobre a importância do outro na vida de cada um. Lembrar que, de acordo com a aula passada, o sentido da vida consiste na busca daquilo que motiva as pessoas a estarem vivas e se sentirem felizes, o que ganha um sentido muito maior quando se considera o outro e a interação com o mundo na busca deste sentido –, por exemplo, *“eu me sinto útil para alguém, quando eu faço o bem em todas as circunstâncias da minha vida”*. A retomada dessas reflexões insere a temática desta aula para que os estudantes percebam que não estão sozinhos e que o mundo é realmente uma “grande aldeia”.

A leitura do texto *A Carpintaria* – Anexo A – pode ser realizada em conjunto com os estudantes. Na discussão sobre o que entenderam do texto, o professor precisa estimular reflexões sobre a tolerância das diferenças e empatia com o outro, assim como a superação do desafio da convivência quando não se sabe valorizar as qualidades que existem em cada pessoa e só se olha os defeitos.

Dando continuidade às reflexões, os estudantes, organizados em grupos, precisam pensar e elencar algumas situações da vida deles ou de outras pessoas em que é ou foi importante considerar ou perceber a existência do outro: seja em momentos de ajuda inesperada, de cooperação, de amor que recebeu ou praticou ou de conflito e solidão pela qual passou – ver Anexo B: *Ninguém é uma ilha*. A exemplo de situações: *se ver em apuros com um problema sem saber como resolvê-lo e poder contar com a compreensão e amor dos pais para enfrentá-lo; ou acompanhar o drama de vizinhos que perderam as suas casas na última chuva do inverno e poder ajudá-los oferecendo comida e abrigo*. Outro exemplo, também, seria *receber a visita de amigos quando se esteve doente no hospital ou fazer uma visita a um ente querido só para fazer companhia e deixá-lo se sentindo mais alegre*. O importante nesta atividade é que os estudantes possam se enxergar projetando-se na necessidade do outro.

Essas situações, em princípio, podem ser difíceis de identificação por parte dos estudantes, mas basta o professor começar a citar os exemplos, que logo os estudantes terão suas histórias para contar. De acordo com as narrativas dos estudantes é possível construir um raciocínio sobre a temática da aula discutida: *O mundo é uma grande aldeia e eu não estou sozinho*, pois os exemplos que os estudantes vão trazer são de sua realidade; muitos, quem sabe, de situações que acontecem em suas próprias casas. Portanto, a atividade finaliza quando se conclui que “ninguém vive só” ou “é uma ilha”, pois até para viver, todos dependem das forças da natureza para respirar e se manter bem.

## Em Casa

Para a próxima aula solicitar que os estudantes tragam de casa pequenos objetos que os identificam ou representam sua personalidade. Pode ser uma fotografia, uma pulseira, uma moeda. Além de materiais utilizados em artesanato de costura (fitas e retalhos de pano, linhas, cordões, algodão, botões de roupa), pois a proposta da próxima atividade será a construção de uma colcha de retalhos.

### **Atividade: Retrato coletivo**

#### **Objetivo**

- Ilustrar a integração do grupo por meio da representação simbólica de quem é para a construção de uma colcha de retalhos.

#### **Desenvolvimento**

Dando continuidade às reflexões da aula anterior, a proposta da atividade agora é que os estudantes, por meio dos objetos que trouxeram de casa, procurem expressar sua personalidade numa tela de tecido confeccionada a partir de materiais artesanais. Os objetos trazidos de casa funcionam como inspiração para que as produções sejam carregadas de sentido. No tecido eles podem tentar representar os próprios objetos ou expressar em desenhos, por exemplo, o que possuem de melhor a oferecer ao outro, assim como é possível retratar suas características e qualidades. É importante que os estudantes, antes de partirem para a elaboração da sua tela, pensem sobre isso.

Cada tela produzida deve ser apresentada brevemente aos colegas pelo estudante, pois essa é uma forma de integrar e gerar mais empatia entre todos. Além disso, é no reconhecimento de si mesmo – “aquilo que sou” – que me reconheço capaz de ser para os outros. É assim que se desenvolvem virtudes como tolerância, generosidade, doçura e amor pelo próximo. Com o apoio do professor, cada tela vai sendo costurada ou colada uma na outra, formando uma colcha de retalhos que representa simbolicamente a integração das personalidades existentes na turma. É importante que, ao compor a colcha com todas as telas, os estudantes sejam convidados a falarem sobre o que veem e, caso seja necessário, explicar como cada um é importante e também se reconhece a partir das diferenças existentes.



Fotografia do acervo do ICE

(Exemplo da produção, ao final da atividade, pelo grupo do Projeto Condomínio Digital da Escola de Referência Ginásio Pernambucano, desenvolvido em parceria com o Instituto Aliança, em 2008.)

 **Avaliação**

Observar se os estudantes são capazes de pensar nas interações com o meio em que vive e com as pessoas como um processo em cadeia. Nas atividades isso é demonstrado nas situações que consideram e percebem a existência do outro, seja relatando posturas de colaboração, de dependência, de empatia ou respeito, que podem ou não envolvê-los diretamente. É nesta aula que o professor observa quando os estudantes não são indiferentes ao que acontece à sua volta, por meio de posicionamentos que expressam satisfação em poder contar com alguém na sua vida ou poder ajudar uma pessoa. São indícios que os estudantes estão desenvolvendo a empatia e virtudes como a tolerância quando reconhecem em si necessidades e possibilidades de interação e atuação com o outro, ou seja, quando identificam o que têm de melhor em si, o que ainda não possuem e há disposição para trocas de experiências.

 Anexo A

Texto: A Carpintaria



Ilustração: Thereza Barreto

Contam que na carpintaria houve, certa vez, uma estranha assembleia.

Foi uma reunião de ferramentas para "acertar as suas diferenças".

O MARTELO exerceu a presidência, mas os participantes lhe notificaram que teria que renunciar. A causa? Fazia demasiado barulho: e, além do mais, passava todo o tempo "golpeando". O MARTELO aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o PARAFUSO, dizendo que ele "dava muitas voltas" para conseguir algo.

Diante do ataque, o PARAFUSO concordou, mas, por sua vez, pediu a expulsão da LIXA. Dizia que ela "era muito áspera" no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos. A LIXA acatou, com a condição de que se expulsasse o METRO, que sempre "media os outros, segundo sua medida", como se fosse o único perfeito.

Nesse momento, entrou o CARPINTEIRO! Entrou, juntou o material e iniciou o seu trabalho. Utilizou o MARTELO, a LIXA, o METRO e o PARAFUSO. Finalmente, a rústica madeira se converteu num fino móvel.

Quando a carpintaria ficou novamente só, a assembleia reativou a discussão.

Foi então que o SERROTE tomou a palavra e disse:

"Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o carpinteiro trabalha com 'nossas qualidades', com nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos, concentremo-nos em nossos pontos fortes".

A assembleia entendeu que o martelo era FORTE, o parafuso UNIA e DAVA FORÇA, a lixa era especial para limar e AFINAR ASPEREZAS, e o metro era PRECISO e EXATO. Sentiam alegria pela oportunidade de trabalharem juntos.

Ocorre o mesmo com os seres humanos. Basta observar e comprovar. Quando uma pessoa busca defeitos em outra, a situação torna-se tensa e negativa; ao contrário, quando busca, com sinceridade, os pontos fortes dos outros, florescem as "melhores conquistas humanas".

É fácil encontrar defeitos, qualquer um pode fazê-lo.

Mas encontrar qualidades... isto é para os sábios!

Autor desconhecido

## Anexo B - Ninguém é uma ilha!

1. Dando continuidade às reflexões sobre o texto “A Carpintaria”, reunido em grupo com os seus colegas, pense e descreva algumas situações de suas vidas ou de outras pessoas em que é/ou foi importante considerar ou perceber a existência do outro, seja em momentos de ajuda inesperada, de cooperação, de amor que recebeu ou praticou ou de conflito e solidão pela qual passou. Ao final, socialize com todos os colegas da turma.

### Situação 1:

---

---

---

---

### Situação 2:

---

---

---

---

### Situação 3:

---

---

---

---

### Situação 4:

---

---

---

---

### Situação 5:

---

---

---

---



## AULA 7: EU E OS MEUS TALENTOS NO PALCO DA VIDA



Não há como tratar da temática desta aula sem tecer considerações sobre que tipo de homem é preciso formar neste século. Que tipo de sociedade deve-se lutar por construir? Ou ainda, como transformar os ideais educacionais em aprendizagens?

Muitos estudiosos, antropólogos e professores, como o próprio Antônio Carlos Gomes da Costa, defendem uma formação voltada para o desenvolvimento do ser autônomo, solidário e competente. Educar, neste sentido, é criar espaços para que o estudante possa empreender, por ele mesmo, a própria construção do seu ser, ou seja, é preciso conceber o estudante como fonte de iniciativa, de liberdade e compromisso. Educar é também ensinar para transformar o conhecimento em aprendizagens, habilidades e capacidades adquiridas e que estas sejam verdadeiramente aplicadas pelos estudantes na sua vida.

Assim sendo, *Eu e os meus talentos no palco da vida* estimula a aplicação dos talentos dos estudantes como exercício de experimentação daquilo que sabem e possibilidades de criação de novas oportunidades de aprendizagem.

## Para Saber Mais

Por competência, segundo Antônio Carlos Gomes da Costa, entende-se a forma como o estudante se utiliza daquilo que aprende e aplica nos diversos âmbitos da sua vida (pessoal, social e produtiva). Portanto, competência é o comportamento de saída daquilo que se aprende.. É o comportamento de saída daquilo que se aprende.

Por habilidade entende-se a possibilidade de uma pessoa realizar algo a partir daquilo que aprendeu. Alguém competente em alguma coisa é aquele que domina um conjunto de habilidades.

Capacidade é como se demonstra o domínio de uma habilidade. É o comportamento esperado, o objetivo a desenvolver determinada habilidade.

É importante esclarecer que quando se fala em talentos, está a se considerar as capacidades que nascem com cada um e conduzem a um desempenho satisfatório tanto no aprendizado quanto na execução das habilidades.

## Objetivo Geral

- Considerar-se como sendo uma pessoa dotada de um potencial a ser desenvolvido.

## Materiais Necessários

- Caixas de lápis de cor e hidrocor – 1 por grupo;
- Cópias Ficha Equipe Estrela - Anexo A – 1 por grupo;
- Jornais e revistas para recorte;
- Folha sulfite A4 – 1 por estudante;
- Réguas – 1 por grupo;
- Colas brancas – 1 por grupo;
- Tesouras – 1 por grupo.

## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Que negócio é esse de talento?	Aplicação de questionário para identificação e descoberta dos talentos.	50 minutos
<b>Atividade:</b> Semana dos talentos.	Realização de oficinas de talentos abertas para a participação de toda escola.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### **Atividade: Que negócio é esse de talento?**

#### **Objetivo**

- Reconhecer a necessidade de aplicar aquilo que aprendeu e desenvolver novos talentos.

#### **Desenvolvimento**

O propósito da aula é promover, em duas atividades, o desenvolvimento do olhar mais apurado a respeito de si, sobre as habilidades natas e adquiridas ao longo da vida, além de identificar as próprias limitações e vontade de aprender do estudante ao longo de toda a vida.

Para começo de conversa, considerar que todo mundo tem pelo menos um talento, algo que faz muito bem, melhor que os outros, que aprendeu sem precisar dos outros e de muito esforço, o que muitas vezes leva as pessoas a desconhecem a existência do próprio talento, pois é tão natural que passa despercebido ou é reduzido a uma compreensão de que é um dom. Sobre isso, cabe retomar algumas questões tratadas na aula *De onde eu venho*, para tecer considerações que cada pessoa também recebe influências de suas famílias, das pessoas com quem convive e, apesar disso não ser um fator determinante na vida, pode limitar ou estimular o desenvolvimento de alguma habilidade. É por isso que muitos estudantes desconhecem seus talentos, uma vez que eles nunca foram colocados à prova, o que depende muito do estímulo que recebem.

Realizando todas as considerações anteriores em Roda de Conversa com os estudantes, com o intuito de inserir a temática da aula, propor que individualmente respondam as questões da atividade: *Que negócio é esse de talento?* Ver Anexo A. A questão b da atividade: *O que você tem paixão por fazer, mas acredita que não faz muito bem?* requer uma interpretação mais apurada, precisando ser mediada pelo professor nas discussões posteriores com os estudantes, pois se espera que eles entendam que o talento nem sempre está relacionado ao que se gosta ou tem paixão por fazer.

Além da identificação dos próprios talentos, as questões da atividade também estimulam a reflexão sobre os pontos fortes e fracos dos estudantes, bem como a necessidade de desenvolvimento da capacidade de criar soluções para os problemas existentes no mundo, pois é só assim que o conhecimento se consolida como aprendizagem. Assim sendo, realizar momento de socialização e discussão das respostas dos estudantes e essas questões também. Além disso, considerar no diálogo com os estudantes a valorização da criatividade envolvida no exercício do próprio talento e a iniciativa.

### **Atividade: Semana dos talentos**

#### **Objetivo**

- Colocar os talentos a serviço da comunidade escolar.

## Desenvolvimento

Considerando que o autoconhecimento é uma habilidade da competência pessoal, a atividade é iniciada com a retomada do talento identificado pelos estudantes na aula anterior. O desenvolvimento da temática da aula perpassa não apenas pela reflexão/descoberta dos talentos, mas pela vontade e exercício constante por desenvolvê-los, advindos da própria experimentação. Desta forma, os estudantes vão colocar o seu talento a serviço da comunidade escolar em forma de oficinas – ver atividade: Semana de talentos – Anexo B.

As oficinas a serem propostas pelos estudantes precisam, portanto, estimulá-los a continuar exercitando suas habilidades, a ampliar seus talentos e transformá-los em algo útil na sua vida e das outras pessoas. Assim, com o apoio da equipe escolar, todos vão propor oficinas de acordo com os seus interesses e talentos. As oficinas acontecem nos intervalos escolar e o ideal é que o tempo de cada uma não passe de 20 minutos e que cada estudante possa participar, se não da oficina toda, mas de parte da execução da proposta escolhida, pois a ideia é que a cada dia seja ofertada uma oficina nova. Para facilitar a participação de todos da escola e divulgação das oficinas, pode-se conceder espaço no pátio escolar para montagem de uma “tenda” para realização das mesmas. Como as oficinas dependem do que os estudantes vão oferecer à comunidade escolar, é necessário estruturar o que será feito e fazer um levantamento prévio dos recursos necessários para a realização. Como sugestão, seguem algumas ideias para inspirar os estudantes:

Oficina de pintura, desenho, costura, dança, culinária, artesanato, jogos, animação, esportes, grafiteagem, criação literária e tantas outras possibilidades que vão surgir dos talentos dos estudantes.

É importante frisar junto aos estudantes que as oficinas servem para que possam: se inspirar, se encantar com seus talentos e potencial criativo, aprender algo novo, colocar ideias em prática, expressar sentimentos, conhecer mais sobre um tema, refletir sobre o próprio caminho e também trocar experiências.

Ao longo da semana, durante a realização das oficinas, os estudantes vão registrando suas experiências, de acordo com o que mais gostaram e descobriram sobre si mesmos. Para orientar melhor os registros dos estudantes, eles podem identificar alguns pontos positivos e frágeis de sua atuação a partir do que executaram – Quais são, por exemplo, as habilidades que descobriram dominar e que gostariam de desenvolver? Ver questão nº 5 do Anexo B.

## Comentário

Na próxima aula é necessário abrir espaço para os comentários da questão nº 5 da atividade com os estudantes, haja vista que as oficinas terão a duração de uma semana.

## Avaliação

Um ponto importante é observar as possíveis dificuldades de identificação das habilidades e limitações pelos estudantes. Espera-se que eles sejam capazes de fazer isso considerando que possuem um potencial a desenvolver e a aperfeiçoar.

O envolvimento e processo de oferta das oficinas deve ser considerado desde o início da proposta de cada estudante, sua preparação e desenvolvimento.

## Na Estante



### Vale a pena LER



**Livro:** Você é o Cara

**Subtítulo:** Faça dos Seus Talentos Pontos Fortes e Deles o Seu Diferencial na Vida

**Autor:** Carlos Alberto Carvalho Filho

**Editora:** Integrare

**Páginas:** 152

**Edição:** 1

**Tipo de capa:** Brochura

**Ano:** 2010

**Assunto:** Administração-Desenvolvimento Profissional

O livro *Você é o cara* traz a imensidão do potencial humano por meio de textos de humor leve e inteligente acompanhados por ilustrações que dão ainda mais prazer à leitura, sem abandonar, entretanto, o compromisso com a seriedade dos conceitos, enriquecendo as aulas com elementos que dizem respeito ao potencial transformador do talento como diferencial na vida.



### Vale a pena ASSISTIR



**Filme:** Mudança de Hábitos 2: Mais loucuras no convento

**Gênero:** Comédia

**Direção:** Emile Ardolino

**Roteiro:** Joseph Howard

**Elenco:** Bill Nunn, Harvey Keitel, Kathy Najimy, Maggie Smith, Mary Wickes, Wendy Makkena, Whoopi Goldberg

**Produção:** Teri Schwartz

**Fotografia:** Adam Greenberg

O filme *Sister Act 2: Back in the habit* (Mudança de hábito 2: Mais Loucuras no Convento) retrata uma organização (escola) que, apesar do esforço, não mais consegue responder à "nova geração" de adolescentes talentosos e irreverentes. Este filme reforça os objetivos das aulas por fazer com que os estudantes percebam o talento como potencial transformador.

## Anexo A – Atividade: Que negócio é esse de talento?

1. Realizadas as discussões iniciais sobre o que é talento mediadas por seu professor, agora é proposto que você responda individualmente algumas questões, para que possa descobrir melhor quais são os seus talentos.

- a) O que você aprende sem precisar de muito esforço?
- b) O que você tem paixão por fazer, mas acredita que não faz muito bem?
- c) O que é que você faz ou pode fazer que traz todo um sentido para você?

---

---

---

---

---

---

---

---

**Para ajudar a descobrir o que faz sentido e mobiliza você, cabe se questionar sobre:**

- c.1 – Qual estilo de vida você quer ter?
- c.2 – Em que ambientes você se sente bem?
- c.3 – Com que pessoas você se sente bem e inspirado?
- c.4 – Que assuntos, temas e conversas lhe empolgam?
- c.5 – O que chama a sua atenção, ou seja, que atividades, coisas e pessoas lhe “saltam aos olhos”?
- c.6 – No que você gosta de ajudar outras pessoas?
- c.7 – O que você faz, aprende e ajuda as outras pessoas sem reclamar?
- c.8 – O que lhe motiva?
- c.7 – Quais são os seus verdadeiros sonhos?
- c.8 – Sobre quais temas e assuntos são a maioria dos seus livros, revistas e programas de TV a que assiste e *sites* que visita na internet?
- c.9 – Quais tipos de pessoas famosas e bem-sucedidas lhe inspiram?
- c.10 – Se pudesse escolher agora mesmo um trabalho que existe para fazer, qual você escolheria?
- c.11 – Que coisas você gosta de comprar?
- c.12 – Quais brincadeiras você gosta?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

d) O que você faz naturalmente?

---

---

---

---

**Para ajudar a descobrir o que você faz naturalmente, cabe se questionar sobre:**

- d.1 – O que você faz que às vezes até perde a noção do tempo?
- d.2 – O que você faz tão naturalmente que nem percebe que deu trabalho ou tomou seu tempo?
- d.3 – O que você faz para outras pessoas de graça?
- d.4 – O que você aprende com facilidade?
- d.5 – No que você quer ser bom?
- d.6 – Que atividades você não cansa de fazer?
- d.7 – No que outras pessoas pedem a sua ajuda?
- d.8 – Que atributos seus colegas e outras pessoas lhe elogiam?
- d.9 – O que você simplesmente sabe fazer e que você lembra como aprendeu?
- d.10 – Que tipo de atividade você aprende com facilidade?
- d.11 – O que você gosta de fazer no seu tempo livre?
- d.12 – O que você faz no seu dia a dia que não lhe incomoda?
- d.13 – Há alguma coisa que outras pessoas pedem pra você ensinar a elas?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





## Anexo B – Atividade: Semana de talentos

1. A partir do que você mencionou na questão acima, que tal buscar exercitar e ampliar o seu talento para que ele se desenvolva mais e seja sempre útil a você e às pessoas? Assim sendo, junto com os seus colegas, pensem em algo que pode fazer na escola a partir do seu talento. A ideia é reunir o seu talento com os dos seus colegas para a realização de uma “Semana de Talentos”.

a) Para isso, primeiro descreva aqui como você pode usar o seu talento:

---

---

---

---

b) Agora, descreva como você pode colocar a serviço das pessoas da escola o seu talento:

---

---

---

---

2. Para a proposição da “Semana de Talentos”, juntamente com os seus colegas, é preciso seguir algumas orientações:

- 1 – Criar oficinas rápidas de talentos a serem ofertadas no intervalo escolar, em períodos curtos, com duração máxima de 20 minutos cada;
- 2 – Fazer levantamento prévio e organizar os materiais necessários para as oficinas, de acordo com a disponibilidade de recursos da escola;
- 3 – Estruturar uma programação semanal das oficinas de acordo com os dias da semana e tipo de atividade;
- 4 – Divulgar a Semana de Talentos e as oficinas que irão acontecer durante o período para toda a escola;
- 5 – Organizada a Semana de Talentos é só vivenciá-la e depois contar aqui como foi e o que você descobriu mais sobre você:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## AULA 8: MINHAS VIRTUDES E AQUILO QUE NÃO É LEGAL, MAS QUE EU POSSO MELHORAR



16

Os valores são produtos das primeiras e contínuas socializações. As famílias, a sociedade, a cultura, os professores, os amigos, os meios de comunicação e as diversas formas de estar no mundo e a convivência contribuem para a construção dos valores de cada indivíduo. À medida que se amadurece, os valores são ampliados por estímulos que provêm de todos os contextos nos quais se vive e é exposto.

Portanto, ao passo que as capacidades da convivência se ampliam, amplia-se também a habilidade de regular internamente o próprio comportamento, entendendo melhor como o outro vê o mundo e elabora o seu ponto de vista, o que só se aprende na prática.

É difícil tornar-se uma pessoa mais humana, tolerante e conhecedora dos seus limites sem que experimente as consequências das próprias ações junto aos seus semelhantes, à natureza e à vida como um todo.

A vivência em valores depende da consciência dos próprios limites de ações. Yves de La Taille, psicólogo, em seu livro *Limites: três dimensões educacionais* (indicado para leitura ao final desta aula), defende a ideia de que os limites não devem ser encarados como impedimentos de algumas ações, mas também como fronteiras que se deve superar, transpor, e chegar a patamares superiores de desenvolvimento.

De acordo com o psicólogo, a transposição dos próprios limites requer perseverança, esforço e busca da excelência. Requer que se desenvolvam virtudes que vão além da obediência moral a regras; aquelas necessárias à consideração de si e do outro com plenos direitos à igualdade e à liberdade.

Uma boa educação moral não deve se restringir ao ensinamento de múltiplas regrinhas, a “conter”, a “impor limites” do tipo “não faça isso”, “não faça aquilo”. [...] Educar moralmente é levar a criança a compreender que a moral exige de cada um o melhor de si, porque conhecer e interpretar princípios não é coisa simples: pede esforço, pede perseverança.

[...]

E para conseguir ser realmente honrado, não basta evitar apenas as más ações, é preciso também cultivar as virtudes. (p. 47)

Por virtude, entende-se uma disposição adquirida para se fazer o bem. Nenhuma virtude é natural e, sim, um processo inacabado que se associa à reflexão, à prática e ao treino. Processo este que se consolida quando a prática do bem ou da virtude se torna um hábito praticado naturalmente, sem precisar de reflexão.

Assim sendo, esta aula tem como objetivo refletir sobre as virtudes, por parte dos estudantes, a partir da análise de situações que refletem esse contexto.



## Objetivo Geral

- Adquirir disposição para fazer o bem.



## Materiais Necessários

- Vídeo: Corrida de crianças deficientes.  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7UXil-LsuUk>>. Acesso em dezembro de 2017;
- *Datashow* e computador para projeção do vídeo;
- Cartolina para cartaz – 1 por grupo;
- Tiras de papel para escrita dos sentimentos – 8 por estudante;
- Folha de papel sulfite – 1 por dupla e algumas de reserva;
- Caneta esferográfica – 1 por estudante;
- Caneta hidrográfica grossa – 1 por grupo;
- Cola *spray* ou fita adesiva – 1 por grupo.



## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Quando decido fazer o bem.	<p><b>1º Momento:</b> Visualização e análise do Filme: “Corrida de crianças deficientes”.</p> <p>Levantamento de ações que acontecem numa data comemorativa do ano para reflexão sobre as virtudes.</p> <p><b>2º Momento:</b> Exercício de pensar na prática das virtudes no contexto da própria realidade.</p>	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

### **Atividade: O maior dos bens**

#### **Objetivo**

- Refletir sobre os valores e hábitos de uma pessoa virtuosa.

#### **Desenvolvimento**

##### **1º Momento**

Em Roda de Conversa, a visualização do vídeo *Corrida de Crianças Deficientes* abre a temática da aula. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7UXil-LsuUk.>>.

Nas discussões após o vídeo é preciso mediar as reflexões para explorar os possíveis sentimentos e ações dos personagens e os pontos de vista dos estudantes. É importante que falem como se sentiriam se estivessem no lugar do menino que caiu e dos concorrentes dele quando visualizam esta parte da cena, assim como o que acreditam que levou todos a voltarem para ajudar o menino. Quais os valores e virtudes presentes nesta atitude dos competidores? Se acaso eles tivessem que abdicar da vitória numa corrida em prol de um colega que precisa de ajuda, o que fariam?

O vídeo, desta forma, insere os estudantes na temática da aula ao mostrar que certas pessoas são capazes de grandes feitos, que muitas vezes revelam gestos pequenos, mas com grande demonstração de amor e pura compaixão. É importante explicar que, quando se trata de ações virtuosas, o efeito de uma ação é tanto maior quanto mais espontâneo e incontaminado for o gesto original, pois não é o tamanho da ação que importa, mas a sua qualidade despreziosa que vale mais. Sobre isso, vale conversar com os estudantes sobre algumas ações virtuosas comuns que percebem em algumas datas comemorativas do ano, como a de final de ano, no Natal por exemplo. É importante saber que a escolha desse período do ano para análise se dá apenas pela facilidade de identificação das ações por parte dos estudantes, pois é comum as pessoas ficarem mais dispostas a mostrarem sentimentos de amor e carinho umas para com as outras neste período. Contudo, deixar o espaço aberto para que os estudantes tragam outros exemplos, que não necessariamente precisam ser de ações do período do Natal. O mais importante é que possam falar se consideram as ações sem interesses, não egoístas e verdadeiramente generosas. Como exemplos de ações pode-se considerar algumas, como: sair pelas ruas para entregar doações, propor uma campanha para doação de sangue, escolher uma pessoa para ajudar – seja pintando a casa, ajudando na organização de algum cômodo, lavando ou passando roupas.

Lembrar que não basta trazer para discussão as ações, é necessário identificar nelas algumas virtudes, como a generosidade, a compaixão, a solidariedade, o amor que possam se fazer presentes nelas. Apesar da indicação de ações que acontecem em datas comemorativas, os estudantes podem trazer outros exemplos da própria realidade. O que importa é a capacidade de identificação e reflexão sobre a questão apresentada.

O professor, à medida que os estudantes vão trazendo seus exemplos e se posicionando a respeito deles, aprofunda a temática da aula mediando as discussões sobre o que é ser uma pessoa virtuosa e o que move uma pessoa nesse tipo de ações. É bem provável que os estudantes falem que a finalidade de toda boa ação e do bem que se faz consiste no prazer que as pessoas sentem ao alcançar esse fim. Portanto, se amplia a discussão sobre a finalidade das ações das pessoas virtuosas na busca pelo bem-estar e a felicidade.

## 2º Momento

A partir das considerações realizadas no primeiro momento, os estudantes vão pensar em formas de praticar as virtudes no contexto de suas realidades, considerando a seguinte afirmação: *aquele que quanto mais pratica a virtude, mais feliz é*. Para isso, precisam buscar na memória situações que seriam melhor resolvidas se tivessem demonstrado mais disposição para praticar o bem. É necessário que a partir disso sejam impulsionados a realizar a constância na melhoria de suas ações, pois uma pessoa virtuosa sempre se aprimora. Para isso, inicia-se a atividade: *Quando decido fazer o bem* - Anexo A.

Na atividade proposta espera-se que os estudantes possam se dispor a criar novos hábitos que levem à prática do bem, que não necessariamente precisam representar grandes feitos, mas que no âmbito da própria realidade, em sua casa, na igreja que frequentam, na escola, possam ir praticando o bem e evitando o mal. Considerar nas discussões com os estudantes, para consolidação da atividade, que ser virtuoso é uma tarefa a ser desenvolvida, que ninguém nasce com uma coleção de virtudes prontas, mas que podem ser adquiridas a partir de uma alta escala de valores. Ser honesto, bom, verdadeiro, justo, caridoso, fiel é reconhecer o valor que há em agir virtuosamente, reforça em cada um a tendência a assumirem certo comportamento.



## Avaliação

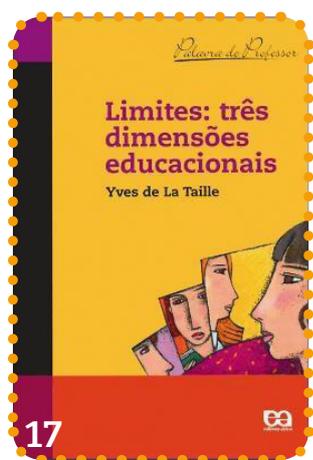
Em Roda de Conversa estimular a fala dos estudantes sobre a necessidade e importância das virtudes. Observar os sentimentos dos estudantes no relato das situações propostas pela *atividade: Quando decido fazer o bem*. Se consideram saudáveis as relações interpessoais que estabelecem e/ou sentem-se responsáveis pelo bem-estar coletivo e individual das pessoas com quem convivem e, o mais importante, se demonstram disposição para praticar o bem e serem pessoas virtuosas.



## Na Estante



## Vale a pena LER



**Livro: Limites: três dimensões educacionais**

**Autor:** Yves de La Taille

**Editora:** Ática

**Ano:** 1998

O principal objetivo deste livro é refletir sobre o conceito de limite, tão utilizado hoje, apenas, em seu sentido restritivo. O tema é tratado de três formas diferentes e complementares. A primeira, pensar os limites como fronteiras a serem transpostas, tanto para a maturidade quanto para a excelência, especialmente as virtudes morais. A segunda, pensá-los como fronteiras a serem respeitadas, portanto não transpostas, questão central para a moralidade. A terceira, pensar os limites como fronteiras que

a criança deve construir para proteger sua intimidade e privacidade. Nas três abordagens, o autor enfatiza tanto aspectos de desenvolvimento infantil quanto de educação.

 Vale a pena ASSISTIR



**Filme: Últimas Conversas**

Ano: 2015

Filme póstumo dirigido por Eduardo Coutinho, cineasta brasileiro morto em 2014, constitui-se de entrevistas com estudantes do Ensino Médio da rede pública do Rio de Janeiro. Os depoimentos surpreendem pela prática intensa de escrita de poemas e diários, por muitos dos estudantes, como também pelas expectativas de vida que apresentam, apesar das muitas dificuldades enfrentadas durante a vida.





## AULA 9: E A CONVERSA COMEÇA... OU A ARTE DE DIALOGAR



Em todos os planos da vida é fundamental saber dialogar e fazer disso a arte para falar de si mesmo, trocar experiências, revelar segredos do coração, respeitar os limites e conflitos dos outros. Ou seja, o diálogo é meio para o contato entre as pessoas e a conexão do universo psíquico, emocional, intelectual e uma série de outras dimensões da mente humana. Essa é uma das mais nobres funções da inteligência.

O diálogo é também uma ferramenta de comunicação, se utilizada de forma adequada. Entretanto, não existe diálogo se não houver escuta. Escutar e dialogar são duas artes que se complementam. Escutar é assimilar o que diz o outro, participando do que ele está contando, sendo interativo. Ao escutar, é possível colocar-se no lugar do outro, tentando pensar em sua situação e realidade, sem julgamentos.

Apenas pelo diálogo é possível alcançar a comunicação e fortalecer os vínculos de afeto. É por meio desse ato que se reconhece e se respeita diferenças. Quando existe diálogo é mais fácil seguir normas, assimilar regras, escutar com atenção e interesse e criar um clima emocional que facilite, de fato, a interação. Quem não aprende a ouvir, nunca saberá dialogar, quem não aprende a falar de si mesmo, nunca será bom ouvinte.

É sobre o diálogo como ferramenta de comunicação para o estabelecimento de relacionamentos saudáveis que esta aula vai tratar. Por meio da prática da escuta e do diálogo, os estudantes serão desafiados a se colocar no lugar do outro, a criar vínculos e gerar afetos.

## Objetivo Geral

- Estabelecer e manter relacionamentos saudáveis baseados no diálogo.

## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Orelha gigante.	<b>1º Momento:</b> Definição de uma situação/fato ou problema trazido pelo colega para a prática da escuta atenta.	50 minutos
	<b>2º Momento:</b> Recontação da situação/fato ou problema através da perspectiva de quem a escutou.	50 minutos
	<b>3º Momento:</b> Diálogo a partir de uma nova interação e questionamentos sobre a situação/fato ou problema da aula anterior.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

### Atividade: Orelha gigante

#### Objetivo

- Reconhecer e valorizar as semelhanças e diferenças.

#### Desenvolvimento

##### 1º Momento

Nesta atividade, a metáfora “orelha gigante” significa estar disposto a escutar. Assim sendo, é proposto que os estudantes, organizados em duplas ou em grupo, desenvolvam suas capacidades de diálogo. É importante deixar aberta a opção para os estudantes se organizarem em duplas ou em grupos para proporcionar uma maior interação entre eles, pois alguém pode optar por contar algo mais pessoal e se sentir à vontade falando apenas para um colega; e, em grupo, para aqueles estudantes que optarem por assuntos

mais polêmicos, que fica mais interessante a escuta de muita gente, com pontos de vista diferentes. Para isso, é necessário definir um estudante de cada dupla ou grupo para ter o seu “momento de glória para ser escutado” pelo(s) colega(s). Esse momento é uma oportunidade para que o estudante pense em um problema, assunto do seu interesse, uma situação que exija reflexão ou, até mesmo, uma possível solução por parte dos colegas que se colocarão dispostos a escutá-lo, passando assim a serem “todos os ouvidos”. O problema/situação/assunto trazido pelo estudante pode ser de ordem pessoal, se assim o estudante se sentir à vontade para colocá-lo para os colegas, ou não. É importante, apenas, que a escolha seja também sobre algo que se tenha argumentos para uma boa conversa com os colegas.

Considerar que escutar é uma “arte de se esvaziar para ouvir o que os outros têm a dizer” e não “o que queremos ouvir”. Tem a ver com a capacidade de se colocar no lugar do outro. Como se percebe, a expressão “orelha gigante” tem uma grande utilidade didática. Para que os estudantes possam entender melhor o que precisam fazer, é necessário esclarecer alguns pontos:

- Escutar o outro com atenção e interesse;
- Não emitir juízo de valor sobre o assunto apresentado.

Para isso, é fundamental evitar expressões, como “não me importo” e “isso é um absurdo”, além de escutar com empatia, apresentando uma postura corporal que demonstre interesse pelo que está sendo confiado ou apresentado. Para que isso aconteça de fato, a mediação do professor é imprescindível; caso contrário, a atividade pode cair num passatempo sem propósitos.

Ao final desse momento, os estudantes precisam ser capazes de argumentar sobre os canais de comunicação estabelecidos com o outro, ou seja, não apenas sobre o assunto interessante trazido pelo colega, mas também pelo sentimento que os uniu durante o exercício, o que não depende do problema que ouviram, mas da escuta, que de alguma forma participa da vida do outro. Portanto, assim como não existe diálogo sem interação, tampouco pode havê-lo sem uma escuta atenta. Ou seja, a proposta da atividade é que os estudantes experimentem conversar atentando para a importância do ouvir para depois falar, sendo este o primeiro ato para um bom diálogo, algo tão difícil nos dias atuais. É importante lembrar que é por meio da escuta que os estudantes têm melhores condições de estabelecerem contatos uns com os outros, de se conhecerem e de se respeitarem mutuamente, aprendendo a valorizar as semelhanças e diferenças existentes entre eles. Para que eles se percebam como ouvintes, abaixo seguem algumas características importantes para o início da prática. Cada uma delas deve ser passada para os estudantes que são os “orelhas gigantes”:

- **Foco:** Centre a sua atenção na mensagem, ignorando todos os demais à sua volta;
- **Postura corporal:** Reposicione o seu corpo de forma que demonstre atenção naquilo que está sendo escutado;
- **Linguagem corporal:** Atente para o que se pode ver no que não dizem as palavras (gestos, posturas, etc.);
- **Colocar “os sapatos do outro”:** Isso quer dizer que você deve ser empático, saber que para o outro é importante o que ele está expressando a ponto de entender o que ele sente. É escutar com o coração;
- **Perguntar:** Para obter informações mais profundas ou que clareiam a situação, demonstrando interesse;
- **Avaliar:** Escute de forma crítica, ou seja, avalie se o que é falado tem sentido e é apresentado pelo seu colega de forma coerente de maneira que se possa compreender. Ser crítico não significa ser chato e, muito menos, agir como um juiz que julga se o que o outro fala está certo ou errado de acordo com os seus próprios valores;
- **Parafrasear:** Reconte com outras palavras o que você tem entendido e o que tem escutado, para evitar mal-entendidos;
- **Tomar nota:** Para não perder informações importantes é necessário registrar os pontos que traduzem a situação ou problema escutado. Nunca é demais escrevê-las.

## 2º Momento

Passado o momento de escuta atenta, os estudantes “orelhas gigantes” passam a recontar o que foi escutado com as suas próprias palavras. Para isso vão recordar a situação ou o problema trazido pelo colega na aula anterior, sem alterar nenhum ponto do que foi escutado anteriormente. Assim, todos os orelhas gigantes socializam para a turma o que escutaram da forma mais objetiva possível, ou seja, de forma precisa, isentando-se de comentários pessoais ou atribuições de quaisquer termos que possibilitem múltiplas interpretações. Caso seja necessário, orientar os estudantes, explicando a seguinte estrutura:

- Apresentação do assunto/problema/situação;
- Delimitação do assunto/problema/situação – seja um relato pessoal, um evento que ocorreu, uma história triste ou problema;
- Descrição do contexto, espaço, local, personagens (se existirem) dos fatos, com desfecho final.

Sobre a estrutura mencionada acima, cabe ao professor ir orientando os estudantes à medida que eles vão contando as histórias. É provável que, ao final da fala do último grupo, essas questões estejam mais bem apresentadas.

Parece simples esse momento da atividade, mas é quando o estudante e o professor testam o grau de atenção, síntese e raciocínio que têm: o estudante, no exercício prático da síntese, e o professor, na observação da presença dessa capacidade nos estudantes.

Como é possível a opção por trabalharem em grupos, em que há mais de uma “orelha gigante” para falar, todos podem ter voz, desde que se organizem para isso. É importante salientar que não importa que haja dois relatos contados da mesma história, pois essa prática contribui ainda mais para a necessidade de síntese e objetividade dos estudantes. Além, é claro, de ser mais um exercício de escuta.

Ainda neste momento é importante orientar os estudantes que narraram suas histórias, que agora precisam escutar o que falaram por meio da voz do(s) colega(s) que o escutou(aram). Recomenda-se que tomem nota do que chamar atenção na fala do(s) colega(s), percebendo, por exemplo, se alguém, ao recontar a situação ou problema, preservou os fatos, sentimentos e informações contadas. O cuidado que os orelhas gigantes devem ter é para não distorcer as informações e emitir juízo de valor, respeitando os pontos de vista existentes.

A seguir, mais algumas questões para os estudantes que vão recontar as histórias:

Sobre a objetividade dos fatos:

- Uso de frases curtas, sem muitos adjetivos, que transmitam os fatos como ocorreram;
- Apresentação da subjetividade da situação longe de manipulações maliciosas, evitando metáforas e linguagem figurada;
- Esforço em não incluir as emoções e os próprios pontos de vista. A única visão pessoal permitida é do narrador da história e/ou autor do assunto;
- Manutenção da realidade dos fatos trazidos, oferecendo informações precisas apenas daquilo que foi escutado;
- O esforço em entender a situação ou problema trazido e/ou como é o outro, admitindo-se algum aspecto opinativo, subjetivo da fala do narrador.

### 3º Momento

Ao retomar o ponto da atividade deixado na aula anterior, como continuação, o professor deve solicitar que todos os estudantes “orelhas gigantes” falem sobre o que escutaram formulando perguntas sobre a situação/problema ou assunto. A depender da situação/problema/fato trazido, algumas perguntas podem ser feitas com o intuito de familiarizar-se mais sobre o assunto trazido. A intenção é de esgotar o assunto e criar maior empatia sobre o que foi contado, abrindo espaço para que todos voltem a dialogar mais uma vez, superando os limites da conversa, ou seja, do diálogo, do movimento reflexivo que permite aos estudantes se envolverem cada vez mais com o assunto trazido. É por isso que esse momento acontece numa outra aula, pois passou a ser estratégia fundamental para que ambas as partes falem a partir de uma nova e possível perspectiva e interação. É uma forma, portanto, de tentar estabelecer um novo debate e imersão, de falar extrapolando os limites do assunto, do uso das palavras e sentimentos que reconecta todos numa comunicação tão sutil e bela, mas que passa imperceptível.

É apropriado que os estudantes conversem com mais subsídios para o estabelecimento de um diálogo que integra, respeita as diferenças e acolhe, apesar da opinião, argumentação crítica dos colegas que, porventura, podem surgir. Esse momento tem que ser cuidadosamente trabalhado pelo professor para que os estudantes se concentrem, de fato, na importância de escutar e conversar com o outro. Se surgirem mais perguntas, que as façam, que reiniciem a conversa como se fosse a primeira vez que tratam do assunto, agora com um especial cuidado sobre o que foi dito. Não é de se estranhar se os estudantes tiverem dificuldade nisso, pois não é comum nos dias de hoje, entre os jovens, uma prática dialógica rompendo limites da comunicação.

### Avaliação

É necessário perguntar aos estudantes como eles se sentiram realizando as atividades propostas, quais as dificuldades e descobertas que tiveram quando foram a “voz que contava” ou a “escuta atenta da orelha gigante”. As respostas dos estudantes servem como *feedback* da aula para o professor saber:

Como os estudantes enxergam, ao final da aula, a qualidade de um diálogo antecedido de uma escuta atenta; se possuem dificuldade em estabelecer diálogos no seu dia a dia; se consideram a escuta como uma forma de estabelecer vínculos afetivos e acolher as diferenças; se acreditam que a escuta serve para um melhor domínio/preparação do assunto a ser tratado numa conversa; se percebem que a escuta ajuda no diálogo por permitir o reconhecimento do outro – *aquele que não sou eu, assim como, o autoconhecimento, por meio daquele que me vejo refletido*, além de reconhecerem e respeitarem as diferenças existentes dos colegas por meio de cada situação/problema/fato trazido e inclusas as diferentes percepções/emoções de cada estudante narrador.

Todos os pontos acima mencionados precisam ser captados pelo professor nas falas dos estudantes durante e ao final da aula.

 **Na Estante****Vale a pena LER****Livro: A festa das palavras<sup>9</sup>****Categoria:** Arte e literatura infanto-juvenil**Autora:** Katia Canton. Il, Marcos Brias**Editora:** Girafinha. São Paulo, 2007

Quem conseguir esconder um elefante no meio da palavra “elegante” ganha um prêmio; o mesmo para quem disser, sem gaguejar, que “quando o tio do tatu tá e o tatu não tá é o mesmo que o tatu tá”. Mas, difícil mesmo vai ser decidir

como escrever o endereço do Zé de Lima, que sendo um palíndromo, pode começar no final e terminar no começo. Troca letras, trava-línguas e palíndromos são os personagens deste livro em que Katia Canton, autora de mais de 30 livros e vencedora do prêmio Jabuti de 1998 na categoria infanto-juvenil, apresenta algumas das muitas possibilidades de brincar com a língua portuguesa, como há muito tempo já fazem as crianças em suas brincadeiras e cantigas de roda. A autora reuniu uma série de frases que têm, para além do significado imediato da comunicação, um valor lúdico que possibilita a aproximação da criança com a língua. Em suas palavras: "A brincadeira potencializa o apreço às palavras. É preciso gostar delas para aprender a se comunicar melhor, criar histórias, poemas, canções, e também para produzir conceitos éticos e estéticos. Elas são as ferramentas para construir um mundo no qual possamos interagir melhor". O cenário é uma festa, e as convidadas são todas palavras, que organizadas de maneiras não usuais, ou melhor dizendo, vestidas em trajes de gala, formam ora palíndromos, ora trava-línguas, ora troca letras. Ao final do livro, as palavras convidam o leitor a fazer suas próprias combinações malucas e escrever nas páginas finais, reservadas no projeto gráfico para a interação do leitor, jogos de palavras inventados por cada um.



## AULA 10: O QUE IMPORTA PARA MIM? E PARA AQUELES QUE NÃO SÃO COMO EU?



21

Na aula *E a conversa começa...Ou a arte de dialogar*, os estudantes aprenderam como é possível se relacionar melhor com as pessoas através de um diálogo estabelecido por meio da escuta. Nesta aula, além do princípio da escuta como ato fundamental para o cultivo de boas relações, os estudantes serão estimulados a desenvolver o espírito colaborativo por meio de ações que visam o bem-estar de todos.

Aqui, a colaboração é vista como resultado de um processo de *socialização humana*, pois é por meio da socialização que o indivíduo reconhece a si mesmo e rompe com o individualismo que impede a consciência do outro – aquele também “*que me vejo refletido*”. É, portanto, um ir além do sentir as emoções alheias, e resultado da empatia e confiança que se traduz em ação humanitária na busca da satisfação das pessoas. É uma ajuda antecipada de intenções e necessidades, tão necessária nos dias de hoje, que vai levar os estudantes a oferecerem e buscarem o conhecimento que precisam. É por meio do consumo colaborativo que a temática desta aula será desenvolvida.



### Objetivo Geral

- Desenvolver o espírito colaborativo.


**Roteiro**

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Aqui tem o que preciso: rede colaborativa.	<b>1º Momento:</b> Definição dos interesses de conhecimento para a criação de uma rede colaborativa.	50 minutos
	<b>2º Momento:</b> Definição do funcionamento da rede colaborativa.	50 minutos
	<b>3º Momento:</b> Vivência da rede colaborativa.	Sessões de 45 minutos, a depender do tipo de trocas colaborativas estabelecidas.
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE


**Atividade: Aqui tem o que preciso: Rede Colaborativa**

**Objetivo**

- Demonstrar compromisso e respeito relativos à convivência social.


**Desenvolvimento**

Em todos os fenômenos sociais relacionados à colaboração, existe um componente que não pode faltar: a confiança. E, ao pensar nas relações e na convivência saudável, elas só se estabelecem se a confiança estiver presente. Esta atividade busca fomentar a confiança entre os estudantes por meio da criação de uma rede de colaboração nas redes sociais e/ou web. Contudo, em vez do consumismo material, tão comum no mundo de hoje, os estudantes vão definir suas necessidades de conhecimento para a criação da rede e, caso identifiquem a necessidade, podem basear o consumo também no uso e não nas trocas de bens. Como o nome já diz, é colaborativa, por isso ela precisa atrair participantes interessados. Exemplo: se alguém quer aprender a tocar guitarra, só precisa buscar alguém que queira ensinar ou tenha deixado no *Youtube* um vídeo explicando como fazer, só pelo prazer de ajudar. Outro exemplo: na necessidade de lunetas nas aulas de Geografia, os estudantes podem adquiri-las, temporariamente, por meio do Museu da

Cidade ou ainda, podem usufruir de algum espaço de observação existente no município durante as aulas de Geografia. A troca de livros é outro exemplo de ação colaborativa também. O importante é que, com o apoio do professor, os estudantes enxerguem o seu entorno como meio para a exploração do conhecimento para início da criação da rede. Sobre isso, alguns pontos são importantes para consideração do professor:

- O funcionamento da rede de colaboração precisa romper com o intercâmbio de conhecimento virtual e ocorrer também em distintos espaços, a depender dos interesses e necessidades de conhecimento dos estudantes, por exemplo: uma biblioteca pode ser o local adequado para aprender sobre a arte, se essa for a necessidade de um determinado grupo de estudantes;
- É adequado também definir um planejamento detalhado, com cronograma e estrutura colaborativa – como cada um vai contribuir ou usufruir dos conhecimentos;
- É necessário fazer um levantamento e criar uma lista de benefícios de colaboração entre os estudantes para organização das ações antes das trocas, o que pode envolver toda comunidade escolar se assim for possível;
- É possível envolver toda a comunidade escolar na rede de colaboração, mas, para isso é necessário definir também os horários em que as ações de troca vão ocorrer;
- São valiosas as ações em ambientes abertos que permitam fazer coisas além do ambiente físico da sala de aula e que permitam a transformação do conhecimento e interação com várias possibilidades de aprendizagem. Um exemplo de trocas dessa natureza são as oficinas de yoga oferecidas por voluntários especializados (que podem ser ou não estudantes da escola) para a comunidade escolar. Toda semana as sessões de alongamento, respiração e relaxamento acontecem no pátio ou parque do entorno e são acompanhadas pelo professor de Educação Física;
- As trocas colaborativas podem gerar projetos escolares de grande amplitude e servir para a detecção de variadas maneiras de os estudantes atuarem como protagonistas. Seguindo ainda no exemplo das oficinas de yoga, essa rede de colaboração tem como propósito cuidar das pessoas e, por isso, é sustentável. Pode virar um projeto quando a criação da mesma for totalmente conduzida pelos estudantes, buscando um convívio saudável na escola. Outro exemplo é a “horta de todos”, que consiste no consumo de alimentos saudáveis plantados numa horta localizada na escola, criada pelos estudantes. A rede de colaboração possibilita contar com a ajuda de agricultores orgânicos para palestras sobre como plantar de forma sustentável, assim como consumir alimentos saudáveis. Os conhecimentos dessa horta são levados pelos estudantes para as suas famílias que, por consequência, são influenciados na adoção de melhores hábitos de consumo.

A colaboração, nessa perspectiva, apesar de oferecer aos estudantes algo intangível – o conhecimento - gera uma dinâmica de interação mais saudável e produtiva entre todos. Além de prática, a atividade movimenta os estudantes na adoção de um novo modelo de uso/consumo, em que se amplia o conhecimento mediante a aprendizagem e a experiência. Neste caso, é assim que a colaboração passa a ser uma realidade e ocorre de forma imediata.

Para a execução da atividade, o uso da tecnologia (*smartphones*, computadores, *tablets*, etc.) é imprescindível. Contudo, todas as ferramentas tecnológicas precisam ser administradas sob a mediação do professor para que todos tenham o conhecimento como o maior atrativo e a tecnologia como o seu meio e não o seu fim.

É importante que os estudantes sintam-se livres para oferecer ou buscar o conhecimento de seu interesse, pensando nas possibilidades de execução e desenvolvimento da sua aprendizagem e formação humana. Para que isso ocorra o professor precisa, de maneira permanente, estimular e criar condições para a participação ativa dos estudantes.

Considerando que essa atividade vai depender muito da organização dos estudantes para a criação da rede colaborativa e, principalmente, para o usufruto da mesma, o tempo de desenvolvimento desta aula será de acordo com as necessidades dos estudantes, bem como daquilo que será consumido. Isso quer dizer que os estudantes podem levar mais de quatro aulas para vivenciar tudo o que fora planejado para o desenvolvimento desta aula. Como parâmetro na distribuição das etapas da atividade, mais abaixo seguem os momentos correlacionados. O professor precisa segui-los para que o objetivo da aula se cumpra.

### 1ª Momento: O encontro de “queros”

Definição dos interesses de conhecimento dos estudantes. Os interesses têm a ver com as necessidades de aprendizagem, pois não se pode esquecer que o conhecimento é o produto da rede colaborativa. Uma vez definido isso, é necessária uma Roda de Conversa com toda a turma para identificação dos interesses comuns entre os estudantes e a criação da rede virtual que dará suporte às ações a serem executadas mais à frente. Caso seja possível, esse levantamento pode envolver estudantes de outras turmas e séries, basta que o professor viabilize as condições junto à equipe escolar. A rede pode ser criada através das redes sociais, como o Facebook por exemplo, ou na web, por meio de *sites* ou página de *blog*.

### 2º Momento: O encontro de “tenhos”

Para esse momento é dedicada uma nova aula. A proposta é que ela se destine ao levantamento do intercâmbio das possíveis trocas entre os estudantes, pois é de se esperar que boa parte das colaborações sejam ofertadas pelos próprios colegas de turma ou da escola, como por exemplo: um grupo/turma formada por estudantes que queiram aprender Libras com a ajuda de um colega que já sabe.

Nessa aula, os estudantes também precisam pensar como a rede colaborativa vai funcionar. Além de definirem onde encontrar o que precisam, é necessário definir quais as pessoas envolvidas, os recursos e quanto tempo vai levar para efetivarem suas aprendizagens.

### 3º Momento: A vivência de “queros + tenhos”

Essa aula vai depender da organização dos dois momentos anteriores. A proposta é que esse 3º momento se realize no número de aulas necessárias para que as ações de colaborações aconteçam. É quando os estudantes rompem com os vínculos virtuais e atingem o objetivo da aula por meio da vivência.

## Avaliação

É imprescindível ouvir os estudantes para que relatem como foi a experiência de consumo colaborativo na perspectiva da construção de relacionamentos saudáveis por meio da confiança. É preciso avaliar nas falas dos estudantes, pela observação do professor, como as interações aconteceram entre eles:

- Se eles foram capazes de ações colaborativas que não visavam apenas o benefício próprio, pois do contrário constata-se que os estudantes não exercitaram suas capacidades colaborativas, o que compromete todo o desenvolvimento da atividade, pois essa é a base de desenvolvimento da aula. Neste caso, será necessário explorar o espírito colaborativo nas oportunidades que surgirem nas próximas aulas, registrando-se os avanços da turma;
- Se as ações colaborativas influenciaram na qualidade dos relacionamentos entre os estudantes - ocorreram melhores trocas de ideias entre eles? Foram criados espaços/opportunidades de convivência entre eles? Caso contrário, os estudantes não desenvolveram suas capacidades empáticas, tampouco o compromisso e a responsabilidade necessários para o desenvolvimento das ações da rede colaborativa. Neste caso, o professor deve conversar com os estudantes sobre os problemas identificados;

- Foi possível fortalecerem seus vínculos de convivência e/ou ultrapassá-los devido a intensificação e/ou aprofundamento das relações durante as ações de colaborações estabelecidas? Foram criados novos vínculos afetivos? Foi criada uma rede colaborativa na esfera local, ou seja, dentro da própria escola ou no bairro, envolvendo toda a comunidade? Em caso negativo, o que os impediu de intensificarem suas relações? Por que optaram por uma rede colaborativa no âmbito escolar ou o que os levaram a criar uma rede para toda a comunidade?;
- Houve compromisso com a execução das ações colaborativas durante todas as etapas da atividade? Houve respeito às necessidades e interesses de aprendizagem dos colegas? Como isso foi buscado entre eles? Todos os desafios de convivência enfrentados pelos estudantes para efetivação da atividade devem ser tratados junto a eles, pois isso servirá de estímulo no desenvolvimento do espírito colaborativo de cada um.

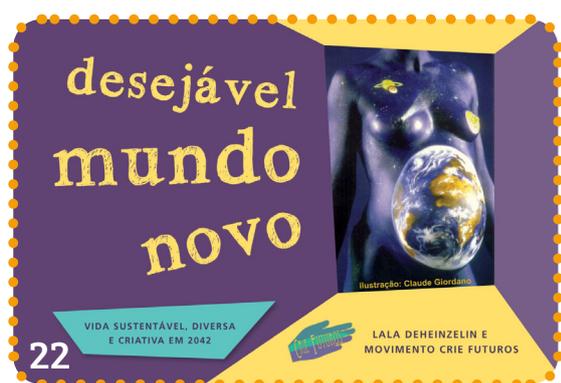
Todos os pontos acima mencionados devem ser registrados pelo professor. Lembrar que é o registro do professor, a cada aula, que facilitará o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes e se o objetivo da aula foi alcançado.

## Para Saber Mais

Exemplos de consumo colaborativo em Londres é o do Bike Sharing, com Barclays (sistema de bicicletas públicas que podem ser alugadas por tempo de uso na cidade). Assim como o uso de jardins comunitários, como o Calthorpe Project, onde as pessoas do bairro se encontram para plantar e o Store Street Espresso, a “prateleira livre” onde se pode deixar um livro para retirar outro na prateleira.

## Na Estante

### Vale a pena LER



**Livro:** Desejável mundo novo: vida sustentável, diversa e criativa em 2042.

**Autora:** Lala Deheinzelin

**Editora:** Do autor

**Origem:** Nacional

**Ano:** 2012

**Edição:** 1

**Número de páginas:** 164

Esse livro traz uma entusiástica visão da vida em 2042. Trata de estilos de vida sustentáveis que reinventam a economia, a política, a educação, assim como as relações das pessoas com as cidades e o cuidar com o outro. O livro é pertinente ao aprofundamento da aula em questão, devido a autora trazer alguns valores que fazem com que a sustentabilidade ou o futuro seja possível, abordando modelos colaborativos e sustentáveis de vida. A autora possui uma visão multidimensional sobre a economia e o desenvolvimento sustentável, processo colaborativo e em redes, considerada uma das pioneiras em economia criativa e futuristas.

Os estudantes podem acompanhar uma série de vídeos no canal do Youtube sobre “Transição é agora, vambora” que fala do empreendedorismo por colaboração e não competição.<sup>10</sup>

**Livro: Cidades e soluções: como construir uma sociedade sustentável.**



**Autor:** André Trigueiro

**Editora:** Leya Casa da Palavra

**Origem:** Nacional, Rio de Janeiro

**Ano:** 2017

**Edição:** 1

**Número de páginas:** 144

Jornalista especializado em gestão ambiental e sustentabilidade, André Trigueiro traz neste livro um debate sobre a incapacidade do planeta em suprir as demandas crescentes de recursos naturais por meio do consumo e desenvolvimento atual. O livro é inspirado nos dez anos do programa Cidades e Soluções e traz exemplos de ações concretas, viáveis e inspiradoras de consumo sustentável e qualidade de vida. Com temas de grande relevância social, textos objetivos e voltados para diversos públicos, apresenta um resumo de entrevistas com pessoas notáveis e de influência internacional nos assuntos abordados, além de sugestões sustentáveis de fácil aplicação no dia a dia, na seção intitulada “Ecodicas”.

### Vale a pena ASSISTIR



**Vídeo:** EISE Drive

**Criadores:** EISE

**País de origem:** Brasil

**Gênero:** Animação

**Classificação:** Livre

**Ano:** 2012

**Duração:** 96 min.

O vídeo traz imagens com exemplos de consumo colaborativo e fala da existência de um mundo que ainda não existe, pois só será realidade quando compartilhar for maior que possuir. Um mundo onde as pessoas podem ter tudo o que amam, mas não tudo o que precisam. Sendo uma escolha imaginar que esse mundo não existe, pois ele está na mão de todos, basta enxergar novos pontos de vista e buscar a essência de um novo ser, pois ela carrega o segredo para a construção de um novo mundo.

Esse vídeo foi produzido pela EISE – ESCOLA DE INOVAÇÃO EM SERVIÇOS, localizada em São Paulo, cuja proposta educacional é “promover o pensamento do servir e o construir através do design para os makers intra-empresendedores e empresenedores da atual economia de serviços”.

Disponível em: <<https://vimeo.com/38567154>>. Acesso em agosto de 2018.



## AULA 11: TODOS NÓS TEMOS DIAS BONS E DIAS RUINS... AGIMOS BEM OU AGIMOS MAL



Parece fácil dividir o mundo entre coisas boas e más. É intuitivo e até normal considerar a existência dessa dualidade. Um dia ruim na vida de uma pessoa, dentre outros fatores, é comumente relacionado à consequência de atos ruins. É até comum ouvir que se algo ruim aconteceu na vida de alguém foi porque procurou, assim como, se foi algo bom, foi porque mereceu. Porém, o que não é comum é considerar que existem muitos dias ruins na vida de qualquer pessoa, por mais positiva e boa que essa pessoa seja. Isso porque as coisas ruins não necessitam de nenhum fator aliciante para ocorrer.

Como não existe nenhuma garantia que dias ruins não assombrarão a vida de pessoas formidáveis, assim como não dá para ficar esperando dias ruins para se dar conta dos bons, é melhor encontrar maneiras de vencer esses inesperados dias, e isso depende da capacidade de olhar a vida a partir de outras perspectivas e do manejo das próprias emoções. Essa capacidade humana requer o desenvolvimento de habilidades muito importantes na vida e o otimismo é uma delas, pois estar aberto a outras perspectivas implica numa atitude afirmativa diante da vida. É por meio do otimismo, por exemplo, que se tem mais capacidade de ação frente às vicissitudes da vida.

Outras duas habilidades socioemocionais importantes a serem consideradas nesta aula são a abertura para o novo e a autorregulação. Pessoas que são abertas para o novo são capazes de se adaptar aos impactos e às incertezas dos acontecimentos da vida. A adaptabilidade, dessa forma, é uma habilidade fundamental no século XXI. Já a autorregulação é a própria capacidade de controlar as emoções e envolve as duas habilidades mencionadas anteriormente. É ela, por exemplo, que torna uma pessoa persistente, motivada. É a base da maneira de reagir aos fatos, sobre qual é a resposta apropriada a eles, por meio do equilíbrio entre a permissividade à contenção e a capacidade de dar ordens a si mesmo e de cumpri-las.

De toda forma, não que seja possível sentir o que se quer, mas por mais difícil que isso pareça, está nas mãos de qualquer pessoa a capacidade de autocontrole. É sobre isso que esta aula vai tratar.

## Objetivo Geral

- Desenvolver autocontrole sobre as emoções e sentimentos.

## Material Necessário

- Curta-metragem: Jinxy Jenkins, Lucky Lou. Trata-se de uma animação produzida por estudantes do *Ringling College of Art and Design*, localizado na cidade de Sarasota, estado da Flórida (EUA). Disponível em: <<https://youtu.be/adVYnGRVaAo>>. Acesso em agosto de 2018.

## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Todo dia é o seu dia de sorte.	<b>1º Momento:</b> Exibição e discussão sobre o curta-metragem “Jinxy Jenkins, Lucky Lou”.	50 minutos
	<b>2º Momento:</b> Percepção das emoções e sentimentos em fatos/situações já vividas, para maior controle emocional.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

### **Atividade: Todo dia é o seu dia de sorte**

## Objetivo

- Reconhecer emoções e sentimentos bons e ruins para gerenciá-los melhor.

## Desenvolvimento

### 1º Momento

O curta-metragem indicado traz a história de um garoto azarado – Jenkins –, que encontra o amor de uma garota – Lou, nas ruas de São Francisco, nos Estados Unidos. É um curta cheio de sentimentos e muito divertido, apesar de trazer cenas inusitadas. Ele é a proposta de abertura para esta aula por possibilitar uma discussão com os estudantes sobre como cada personagem reage ao que acontece em suas vidas – o caos em que vive o desafortunado Jenkins e a harmonia perfeita que vive a sortuda Lou, a que tudo se sai bem. Para discussão do curta com os estudantes, seguem algumas questões a serem mediadas pelo professor:

- A personalidade oposta dos personagens: o curta traz a dicotomia existente na vida – sol × chuva, sorte × azar e medo × alegria. É também uma metáfora sobre a pessoa complementar que todos buscam na vida – no caso dos dois personagens, duas pessoas tão diferentes (opostas), que estão destinados a ficar juntos;
- Os sentimentos e emoções que perpassam todo o curta: Jenkins vive sua vida caótica e chata, é deprimido e mal-humorado; parece aceitar a sua má sorte. Já a Lou vive alegre, de forma leve e harmoniosa. Além disso, o amor como sentimento despertado quando eles se encontram;
- A forma como os dois lidam com o inesperado: tudo o que Jenkins tenta fazer acaba mal – a chuva que cai na hora de sair, o guarda-chuva que o leva junto com o vento, seu nariz que parece ter algum tipo de alergia... Já Lou, não tem problemas com a imprevisibilidade das coisas, está sempre disposta a tirar proveito das situações. Ela passa alegria, tranquilidade e entusiasmo pela vida.

Ao assistir ao curta e encaminhar as percepções acima, os estudantes devem responder e comentar as seguintes questões:

- Você acredita que a negatividade e as coisas ruins acontecem na vida de qualquer pessoa?
- Você considera importante buscar maneiras de suportar um mal dia?
- Para você, é possível mudar um mal dia para melhor? Em caso afirmativo, como?
- Você concorda com a afirmação: *o que quer que aconteça hoje depende de mim, eu vou escolher que tipo de dia vou ter?* Justifique a sua resposta.

### 2º Momento

Dando continuidade à aula, os estudantes devem ser capazes de pensar sobre seus comportamentos e identificar algumas de suas emoções e/ou sentimentos já vivenciados em dias difíceis ou bons da vida. Na sequência abaixo, seguem alguns pontos para reflexão individual. É importante destacar que fica a critério dos estudantes a escolha de mais de um dos pontos abaixo. Da mesma forma, cabe ao professor estimular a memória dos estudantes para que eles possam acessar emoções e sentimentos de situações da própria vida.

**Datas comemorativas** – É possível recordar alguma emoção ou sentimento de um aniversário passado, do Natal, do nascimento de alguém ou outra data marcante. Tais datas têm sempre muita emoção e sentimentos envolvidos e não é obrigatório que todos sejam bons. Não se sentir confortável numa data especial, por exemplo, é algo que deve ser encarado com naturalidade também.

**Imprevistos** – É certo que, em algum momento da vida, se viram envolvidos em situações inesperadas e difíceis nas quais podem ver implicados alguns fatores importantes que os afetam diretamente. Podem acontecer desde situações surpreendentemente boas, até àquelas mais delicadas: uma roupa que acaba de sujar numa festa por conta de uma comida derramada; perda, extravio ou roubo de um documento

de autorização dos pais e responsáveis para um passeio fora da escola que o levou a perder uma grande oportunidade ou aquele dia em que brigou com o irmão e achou que era a pior pessoa do mundo.

**Penalidades** – Refere-se a viver uma situação devido a alguma mudança drástica de vida, como ir morar em outra cidade, bairro ou escola –, o que pode ser muito bom ou algo triste, como ter perdido um ente querido ou ter uma alergia alimentar ou doença que lhe impeça de fazer ou comer algo. Essas penalidades são dadas também a partir de circunstâncias da vida, mas representam algo mais profundo para lembrar, pois implicam em mudanças/transformação da vida. De toda forma, situações desse tipo e todas as outras anteriormente mencionadas requerem a mediação do professor, pois em nenhuma delas o estudante precisa expor o que ocorreu se não quiser. O mais importante é que busquem as emoções e sentimentos que as envolveram.

Feito isso, é hora de os estudantes focarem na situação que recordaram na função motivacional das suas emoções (naquilo que levou certa reação) – quando terão que pensar as suas reações e condutas. É uma oportunidade de “ver” a situação sem a impulsividade do momento ocorrido. É como usar uma “lupa” para ver tudo o que passou, para visualizar as motivações que os levaram a certos comportamentos. Por exemplo, é possível que alguém tenha sentido muita raiva numa dada situação e tenha sido agressivo com outra pessoa ou, em outra situação, tenha se isolado, ficado triste, enquanto era preferível ter tido aquela tão “necessária conversa” ou, ainda, tenha escondido a alegria de uma notícia por medo da reação das pessoas. Percebe-se assim, que desde o início da atividade, o mais importante é que os estudantes possam falar de todo tipo de emoção e sentimento, por este motivo, é imprescindível a mediação do professor. É importante saber que é por meio da consciência das emoções que se tem o controle das situações e essa é a melhor forma de encarar a vida.

Ao final desse momento cabe ao professor demonstrar satisfação pelas recordações compartilhadas pelos estudantes e motivá-los a enfrentar os dias difíceis com mais manejo das emoções. Abaixo, seguem algumas dicas de como podem introduzir algumas mudanças em suas vidas:

- É importante compartilhar o que lhe ocorre com outras pessoas que possam ajudá-lo. É assombrosa a diferença que existe em como algumas pessoas valorizam a situação. Isso pode ajudar os estudantes a retirar o dramatismo do que lhes ocorre;
- Considerar que é uma pessoa importante e optar por ser positivo, nunca se render diante de um desafio sem ousar buscar informação ao seu respeito;
- É importante manter o humor e aprender a rir das situações por mais ruins que sejam. Essa é uma maneira de encontrar pacificamente uma saída para dias difíceis;
- Dar um passeio, aprender a respirar corretamente, escutar uma música, assistir a um filme são maneiras positivas de lidar com situações difíceis também;
- É preciso cumprir com as responsabilidades e não as deixar para mais tarde, pois essa atitude, só piora a situação;
- Qualquer pessoa pode se queixar do dia que está tendo ou “dar graças a Deus”, agradecer, pela vida que tem ou por ter nascido;
- Não é saudável se culpar pelos maus momentos da vida e descontar nas pessoas do seu convívio, assim como guardar ressentimentos. Todos podem ser amáveis e ter bons gestos para com as pessoas;
- É preciso ser tolerante com o que se sente. Caso seja uma pessoa com as emoções “à flor da pele”, é adequado se distanciar do ocorrido, tomar o tempo que for necessário para se recompor. Só assim poderá ver as coisas com mais clareza;
- É importante saber que quanto mais se torna consciente das próprias emoções, mais fácil é perceber e melhorar a forma de “atuar” na vida. É por meio da consciência das emoções e sentimentos que se aprende a falar de maneira adequada, expressar-se melhor;
- É possível mudar o caminho e nunca será tarde para encontrar a sua própria voz – hoje pode ser um grande dia para criar a oportunidade que o faça com que seja.

## Avaliação

É importante observar se os estudantes conseguem falar das suas emoções e sentimentos, se conseguem tomar consciência do que sentem e, com isso, entender os seus comportamentos. A consciência do impacto e da influência das emoções na vida é um esforço em compreender e controlar a si mesmo. Isso reforça a noção da sua identidade e das habilidades, como o autocontrole, entusiasmo, empatia e perseverança.

É esperado, portanto, que os estudantes aceitem suas emoções, interpretando-as, construindo a confiança na sua experiência interna; percebam do seu ponto de vista o que realmente ocorreu e descubram a razão das suas emoções para maior controle emocional.

Para isso, é necessário criar as condições para a autoavaliação dos estudantes que pode ser iniciada numa Roda de Conversa onde serão tratados os seguintes pontos relativos à **Autogestão das emoções**:

- Quais emoções eles identificam e como as administram, ou seja, como lidam com os sentimentos bons e ruins?
- Afirmam cultivar o bom humor? São otimistas?
- Possuem conhecimento sobre seus limites e possibilidades de atuação na sua própria vida?
- Como lidam com a sua autoestima?

É importante lembrar que a autoavaliação também significa autoconhecimento e, por isso, é esperado que os estudantes identifiquem suas dificuldades e pontos fortes, além de avaliarem honestamente o manejo dos seus próprios sentimentos e emoções.

Caso seja necessário, de forma mais direta, o professor pode perguntar aos estudantes sobre: os hábitos mais comuns que possuem em momentos que percebem que as coisas não estão saindo como gostariam. Essa pergunta ajudará a identificar as competências pessoal e social dos estudantes ao expressarem suas ações e sentimentos, e como realmente lidam com conflitos ou problemas que demandam autocontrole, otimismo, adaptabilidade e resiliência.

Outro ponto importante na conversa com os estudantes é identificar se eles demonstram ter a capacidade de reconhecer os próprios erros. Numa autoavaliação, espera-se que eles demonstrem abertura e disposição em aprender com os acertos e erros ou, ao menos, entendam que esse é um aspecto importante no seu processo de desenvolvimento e amadurecimento. Ao identificar essa capacidade, é possível reconhecer indícios dessa maturidade e de crescimento pessoal. Em linhas gerais, é fundamental que os estudantes se sintam motivados e compreendam a importância de serem responsáveis por suas emoções e sentimentos.

O importante é lembrar que é por meio do desenvolvimento de habilidades emocionais que os estudantes têm a capacidade de motivar a si mesmo em dias difíceis, em perseverar no empenho de si mesmo, das possíveis frustrações e de regular os próprios estados de ânimo. É assim que se consegue enfrentar os desafios da vida diária de forma estratégica. Além disso, esta é uma forma de melhorar a própria qualidade de vida, assim como desenvolver muitas outras habilidades emocionais, pois todas podem ser aprendidas, praticadas e aperfeiçoadas pelos estudantes.

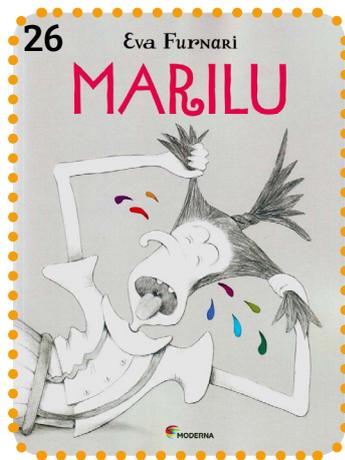
Caso o estudante tenha dificuldades para expressar suas emoções e seus sentimentos, é preciso mediar, durante a atividade, formas de validarem os seus pensamentos e emoções. Para isso, é fundamental o estímulo do professor perguntando sobre suas emoções e o que os motivou e justifica as reações que tiveram sobre os fatos e situações lembrados na atividade. É importante que, ao longo das aulas de Projeto de Vida, sejam coletadas informações sobre a razão de tal dificuldade. Atenção para os conflitos internos que afetam os estudantes e negatividade permanente, pois estas também são algumas demonstrações, dentre outras, da dificuldade de manejo com as próprias emoções!



## Na Estante



### Vale a pena LER



**Livro: Marilu**

Autora: Eva Furnari

Editora: Moderna

Ano: 2012

Número de páginas: 32

Coleção: Série Pimpolhos

Faixa etária: a partir dos 7 anos

Marilu achava tudo chato e sem graça: as nuvens bobas, as montanhas cinzas. Andava sempre aborrecida em seu mundo monótono e sem cor, até que, certo dia, viu uma garota carregando uma inacreditável lanterna multicolorida. Decidida a comprar uma igual, foi em busca da loja vermelha que a garota lhe indicara. Lá, encontrou os entusiasmados e desafinados Pimpolhos, que a desconcertaram com suas canções. No dia seguinte, ansiosa, finalmente escolheu sua lanterna: a mais colorida de todas. Qual não foi sua surpresa, porém, quando o novo brinquedo começou a ficar cinza... Voltou à loja decidida a protestar, gritar e espernear. Mas os Pimpolhos lhe revelaram que o problema não estava nas coisas, mas em sua maneira de olhar...<sup>11</sup>



**Livro: Ficar com raiva não é ruim**

Autor: Michaelene Mundy

Editora: Paulus

Ano: 2001

Número de páginas: 32

Ilustrações: R.W. Alley

É um livro do universo infantil sobre a raiva, que desmistifica a ideia de que ter raiva é ruim e de que não podemos ter essa emoção. É possível não apenas tê-la como ser uma boa pessoa porque, afinal, todos nós nos irritamos de vez em quando e isso é normal. Mas o que devemos fazer com a nossa raiva? Temos alguma escolha? Ficar com raiva não é ruim, nos diz a autora, e as crianças, segundo ela ainda, têm escolhas, do mesmo modo que os adultos amorosos podem escolher sobre o que ensinar-lhes com relação à raiva. Por meio da compreensão das sensações produzidas pela raiva e do que a desencadeia, podemos aprender e ensinar maneiras saudáveis de controlá-la. Essa leitura oferece às crianças uma visão positiva e honesta da raiva e do que fazer com ela.



**Livro: O que são os sentimentos**

**Autor:** Oscar Brenifier

**Editora:** Editora Caramelo

**Ano:** 2005

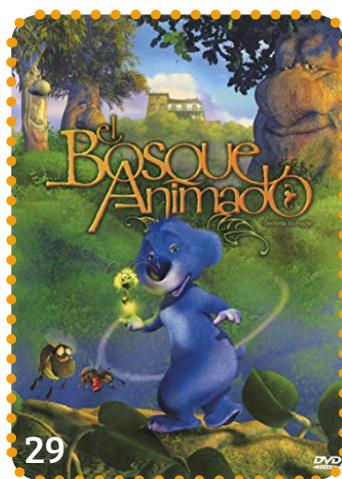
**Número de páginas:** 92

**Ilustrações:** Serge Bloch

Perguntas, perguntas e mais perguntas. Perguntas por quê? As crianças fazem perguntas, todo o gênero de perguntas, e em geral são perguntas importantes e a elas cabem respostas. O que fazer com essas perguntas? É necessário que as crianças tenham respostas para as suas indagações?

Por que razão deveriam os adultos responder em vez de as crianças? Não se trata aqui de decidir a quem cabe responder ou se é devida a resposta, mas a sua construção. Os adultos, familiares e educadores podem ajudar a criança a construir as respostas para as suas próprias perguntas. Mas convém igualmente ensinar a criança a pensar e a julgar por si mesma, para poder adquirir a sua própria autonomia de pensamento, de julgamento e de decisão, tornar-se a cada dia mais responsável. Nesse livro são abordados diversos temas relativos aos sentimentos na forma de convite à reflexão num processo crescente de conhecimento, de autoconhecimento e, no fim, de bem-estar.

 **Vale a pena ASSISTIR**



**Filme: O bosque animado**

**Diretores:** Manolo Gómez, Ángel de la Cruz e Mando Gómez.

**País de origem:** Espanha

**Duração:** 1h 23min

**Gênero:** Animação

**Classificação:** Infantojuvenil

**Ano:** 2001

**Baseado em:** *El bosque animado*, de Wenceslao Fernández Flórez

“O bosque animado” é um filme de animação estreado em 2001, baseado no livro “O bosque animado”, de Wenceslao Fernández Flórez. Publicado em 1943, foi o primeiro filme em 3D na Europa! Ganhou prêmios de melhor filme de animação e melhor canção no Prêmios Goya 2002, dentre tantos outros.

A floresta Cecebre é onde a fantástica história se desenrola, onde a magia acontece toda noite, assim que os humanos vão embora.

No bosque convivem em paz animais e árvores quando, certo dia, aparece um vizinho estranho, um poste telefônico, e os animais da floresta se aliam para solucionar os problemas causados pelo inquilino, buscando levar de novo a harmonia e a felicidade para o bosque. O filme aborda amizade e coragem de forma envolvente.



## AULA 12: FAZEMOS SEMPRE O QUE QUEREMOS?



Liberdade é ser dono da própria vida, usufruir da capacidade de escolher e de responder pelo que decide, de agir como fruto da própria vontade, sendo dono também das suas consequências. Todas as pessoas são livres para escolher e decidir, pelo menos, para usarem a própria liberdade dentro do possível.

Parece contraditório falar em liberdade dentro do possível, mas isso se explica porque ninguém goza de liberdade absoluta no sentido de poder se abstrair completamente de todas as normas e valores. Se assim fosse, seriam um caos as relações humanas e a vida em sociedade. Explicando melhor, no contexto social, é livre quem exerce sua liberdade até o limite da liberdade alheia, ou seja, a liberdade continua restrita à necessidade de se adequar à vida em sociedade.

A liberdade permite ao ser humano exercer a capacidade de escolha e, ao mesmo tempo, a responsabilidade pelas consequências das escolhas que se faz. Quem dera se toda escolha acontecesse a partir de um processo de consciência e planejamento pessoal, se todas as pessoas pudessem pensar a respeito das suas escolhas e decidir sobre qual é o caminho melhor a percorrer. Se isso acontecesse, o mundo, com certeza, seria outro.

A liberdade, se pensada dessa forma, é delimitada por um espaço moral que marca os valores de vida e limites de cada pessoa. É marcada pela capacidade de exercer positivamente o livre-arbítrio. Existe, portanto, um entrelaçamento de liberdade com responsabilidade e superação dos próprios limites. É sobre isso que esta aula vai tratar.



## Objetivo Geral

- Compreender que a liberdade exige consciência dos próprios limites e responsabilidade.



## Materiais Necessários

- Escolha de música instrumental ou com sons da natureza que possibilite os estudantes relaxarem e que estimulem a imaginação;
- Se possível, uma almofada para cada estudante sentar-se, e toalhas trazidas por eles para forrarem o chão na hora do relaxamento;
- Sala com espaços livres de mesas e cadeiras, com piso limpo para os estudantes deitarem.


**Roteiro**

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Caminhos para a liberdade.	<b>1º Momento:</b> Apresentação dos elementos fundamentais na sequência de relaxamento – meditação e respiração.	50 minutos
	<b>2º Momento:</b> Apresentação dos elementos fundamentais do relaxamento.	50 minutos
	<b>3º Momento:</b> Prática de relaxamento.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE


**Atividade: Caminhos para a liberdade**

**Objetivo**

- Reconhecer os próprios limites para a tomada de decisão.


**Desenvolvimento**

A atividade proposta se desenvolve a partir da prática de relaxamento para os estudantes. Sua importância está fundamentada não apenas na melhoria da autoestima, concentração e tranquilidade dos estudantes, mas, no conhecimento que essa prática possibilita acerca do corpo e das sensações que vêm do ambiente. O relaxamento possibilita, por exemplo, bem-estar, diminuição das tensões e a percepção que se tem de si mesmo em determinada situação. É por isso que o relaxamento pode favorecer o autoconhecimento e ajudar na capacidade de escolha e decisões de seus praticantes.

A prática do relaxamento proporciona condições para a tomada de consciência dos próprios limites. Por isso, é uma prática tão recomendada para todas as pessoas.

Essa prática também busca um estado de equilíbrio e harmonia que deve refletir na forma de os estudantes atuarem no mundo. Dessa maneira, espera-se que os estudantes possam aplicá-la em suas vidas. Além de desenvolver o conhecimento e a consciência corporal dos mesmos (aumento do equilíbrio, resistência e flexibilidade), permite maior consciência dos limites e forças de cada um.

## 1º Momento

Para condução da prática do relaxamento, o professor não precisa ser nenhum *expert* no assunto, basta resgatar a capacidade dos estudantes de esticar o corpo, respirar e relaxar, sendo estas atividades naturais que os estudantes aprenderam desde pequenos, mas que à medida que cresceram, acabaram esquecendo. Tudo o que os estudantes precisam é relaxar, sair de suas rotinas e serem capazes de soltar seus corpos e mente para descansar de tanta atividade e movimento da vida corrida que hoje levam. É importante saber que a única forma de descobrir o relaxamento é praticando-o. Caso essa prática entre na rotina escolar dos estudantes, se assim preferirem, uma vez por semana já é o suficiente. A proposta é, exatamente, que a aula seja o ponto de partida para implantação dessa prática na rotina dos estudantes.

Contudo, vale algumas orientações a serem seguidas:

- Que o professor respeite os limites do corpo, estado emocional e mental dos estudantes; que eles se sintam à vontade para expressar seus sentimentos se assim preferirem, de acordo com os seus estados de ânimo;
- O ambiente escolhido pelo professor pode ser o chão da sala de aula (livre de cadeiras e mesas) ou qualquer espaço ventilado e tranquilo que possibilite aos estudantes fazerem os exercícios e deitarem no chão, se assim escolherem. Se as sessões ocorrerem ao ar livre será bem melhor, pois pode permitir o contato dos estudantes com a natureza;
- É recomendado que NÃO seja realizada a prática após o almoço e ou estando horas em jejum.

Alguns elementos são fundamentais e fazem parte da sequência do relaxamento. Cabe ao professor dedicar tempo para explicar aos estudantes a importância de cada um deles antes de iniciar a prática. É importante esclarecer que existem várias formas de praticar o relaxamento. As orientações que seguem abaixo referem-se a uma dessas formas.

**Meditação:** Começar sempre a prática com uma pequena meditação, dessa forma prepara-se a mente e o corpo para a sessão. Para a concentração dos estudantes é necessário que ocorra a conexão deles consigo mesmos. Pedir para eles se concentrarem no som da própria respiração e nas sensações do corpo, se eles têm, por exemplo, frio ou calor, como sentem as costas, que parte do corpo está em contato com o piso. A meditação vai ajudar os estudantes a prepararem o corpo para prática do relaxamento.

**Respiração:** Desde o começo da prática de relaxamento, a respiração é colocada em ênfase. É importante recordar aos estudantes que respirem só pelo nariz e que tratem de coordenar o movimento de respiração (inspirar e expirar). Parece algo simples, mas, muitas vezes, sequer os estudantes dão conta de como estão acostumados a respirar. É preciso se familiarizar com a respiração fazendo uso do diafragma de maneira completa e profunda. Para ajudar na consciência respiratória, o professor pode solicitar que os estudantes assumam uma posição – sentados, com as pernas cruzadas no solo, se possível, sentados numa almofada, com as costas estiradas, elevando os ombros para traz e abaixo, abrindo o peito e empurrando o umbigo. É necessário que os estudantes façam isso com os olhos fechados e o corpo relaxado.

## 2º Momento

É a continuação das explicações iniciadas na aula anterior, só que agora consiste em esclarecer melhor o que realmente é:

**Relaxamento:** Mais que realizar o relaxamento é fazer com que os estudantes criem o costume e a necessidade de relaxar seu corpo e mente. Para isso, é preciso que fechem os olhos, tentem livrar seus pensamentos de algo ruim, deitados no chão encostem as costas e braços ao lado do corpo, com as palmas da mão para cima, as pernas separadas, no alinhamento do quadril e deixem que os pés caiam relaxados. O professor pode repassar cada parte do corpo dos estudantes, para que possam sentir o próprio corpo: relaxar a mão direita, o braço. E continua comandando a fala, repassando cada parte do corpo.

É importante lembrar que os dois momentos iniciais da aula são apenas um ensaio para a prática do relaxamento propriamente dito. Abaixo, seguem algumas indicações de referências para o professor se familiarizar mais com as orientações para o relaxamento:

- *Ebook* – Relaxamento para crianças.  
Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/328416907/Meditacao-Para-Criancas-eBook-Relaxamento-Para-Criancas-pdf>>. Acesso em setembro de 2018.
- Instruções do treino de relaxamento progressivo, de Bernstein e Borkovec. Traduzido e adaptado por Catarina Dias.  
Disponível em: <[https://ciencias.ulisboa.pt/sites/default/files/fcul/institucional/gapsi/Aprender\\_a\\_relaxar.pdf](https://ciencias.ulisboa.pt/sites/default/files/fcul/institucional/gapsi/Aprender_a_relaxar.pdf)>. Acesso em setembro de 2018.
- Yoga dos bichos. Material inspirado nos ensinamentos do projeto yoga dos bichos, iniciado em 2004. Apresenta os ciclos respiratórios para relaxamento. Todo o material está disponível no site: <<http://yogadosbichos.art.br/>>. Acesso em agosto de 2018.

### 3º Momento

Ocorre a prática do relaxamento propriamente dito. É importante que tudo o que foi aprendido nas aulas anteriores seja posto em prática, a princípio, pelo professor. Só assim os estudantes aprendem a conduzir o relaxamento e têm autonomia na sua condução num próximo encontro.

É importante esclarecer que os exercícios de relaxamento têm uma ordem para começar. Primeiro deve ser iniciado com a meditação, seguida dos exercícios de respiração. É importante que os estudantes aprendam a se acalmar e focar toda atenção no próprio corpo, que percebam as tensões e limites dos seus pensamentos também, como por exemplo: se conseguem buscar a tranquilidade interna necessária para relaxar.



### Avaliação

No que tange o desenvolvimento da capacidade de decisão e reconhecimento dos próprios limites, observar se os estudantes:

- Conseguem se concentrar por algum tempo, escutando com atenção os comandos do professor (focam e mantêm a atenção no que é preciso);
- Entendem e concluem o que é preciso fazer sem julgamentos e/ou sofrimento;
- Atingem a concentração e relaxamento dentro dos seus limites ou indo além deles;
- Demonstram maior consciência do seu corpo e mente – por meio da melhora da postura, bons hábitos na hora de sentar-se, de andar, de estudar, já que a proposta é inserir a prática do relaxamento na rotina escolar; assim como no aumento da sua autoestima, ao apreciarem os seus limites, defeitos e/ou virtudes, bem como, além de controlarem a respiração e melhorarem a concentração na sua rotina diária;
- Gostam dos momentos de quietude que o relaxamento traz, demonstrando motivação e felicidade;
- Demonstram determinação e confiança a cada sessão de relaxamento;
- Conseguem trazer a sua vivência do relaxamento para a sua vida, como, por exemplo, ao utilizarem mecanismos ou elementos para se tranquilizar, relaxar ou controlar a ansiedade em determinadas situações;

- Conseguem interiorizar os exercícios quebrando barreiras para entender melhor a si mesmo, como por exemplo, demonstrando mais paciência, livrando-se de pressões exageradas e injustas consigo mesmo.

Além dos pontos mencionados acima, o objetivo principal da atividade é que, por meio do relaxamento, os estudantes se conectem com a sua verdadeira essência, equilibrando as suas emoções e, consequentemente, desenvolvendo a capacidade de fazer escolhas e decidir. Para isso, é importante que se sintam livres de culpas, sentimentos como saudade ou dor, da falta de algo ou até mesmo de cobranças e tensões sobre o futuro. Por essa razão, o professor deve observar se curtem o momento da prática e se conseguem se divertir.

É imprescindível observar também como os estudantes parecem usar a mente/consciência para tomar as decisões que julgam necessárias. Lembrar que a consciência proporciona maior sabedoria nas escolhas que fazem diariamente. Em linhas gerais, é preciso considerar que é por meio do relaxamento que os estudantes vão encontrar condições essenciais para melhores soluções de problemas e vão equilibrar suas necessidades conflitantes, descobrindo o que é adequado para determinada situação.

## Na Estante



### Vale a pena LER



**Livro:** O que Fazer Quando Você Reclama Demais

**Autor:** Dawn Huebner

**Editora:** Artmed

**Ano:** 2008

**Número de páginas:** 96

**Edição:** 1ª

**Indicação:** Pais, professores e estudantes.

Você sabia que sua vida é como se fosse uma corrida de obstáculos? A vida pode ser divertida, mas está cheia de barreiras que precisam ser superadas. Se essas barreiras fazem com que você se sinta muito frustrado, a ponto de não conseguir aproveitar as boas coisas da vida, este livro é fundamental. “O que fazer quando você reclama demais” conduz filhos e pais pelo caminho da compreensão das técnicas cognitivo-comportamentais utilizadas no tratamento da negatividade. Metáforas e ilustrações vivas ajudam as crianças a considerar os obstáculos da vida sob uma nova perspectiva. Atividades de desenho e escrita ajudam a dominar as habilidades necessárias para suplantarem tais obstáculos. Instruções passo a passo apontam o caminho adequado para que a criança se sinta mais feliz e positiva. Este livro interativo é um recurso completo para educar, motivar e capacitar as crianças para a mudança.<sup>12</sup>

**Livro: A Árvore. Os Três caminhos.****Autora:** Janaína Tokitaka**Editora:** Escarlate**Ano:** 2014**Número de páginas:** 344**Edição:** 1ª**Origem:** Nacional**Faixa etária:** de 9 a 13 anos

Sofia não esperava a reviravolta que iria acontecer na sua vida ao conseguir abrir, finalmente, a porta misteriosa no casarão de seu avô. Lá dentro, deparou-se com uma grande árvore no centro de uma instigante biblioteca e foi recepcionada por um exótico corvo albino, que a informou sobre uma importante missão. Sofia descobriu que aquela era a Árvore da Vida, essencial para a manutenção da vida na Terra, e que a mesma estava muito debilitada. Porém, o que mais surpreendeu a garota foi saber que a sobrevivência da Árvore estava ligada à doença misteriosa do avô, Nicolau. Sofia não titubeou e aceitou o desafio de viajar para três mundos distintos para tentar curar a Árvore: a terra de nômades artistas, Entrecaminhos; a fria e tecnológica Cidade Diamante e o misterioso Santuário Verde. Será que Sofia conseguirá fazer com que a Árvore da Vida volte a ficar saudável, ajudando, assim, toda a humanidade e, conseqüentemente, a pessoa que ela mais ama: seu avô Nicolau?<sup>13</sup>


**Vale a pena ASSISTIR**
**Filme: Como Treinar o seu Dragão****Direção:** Chris Sanders, Dean DeBlois**País de origem:** EUA**Gênero:** Animação**Classificação:** livre**Ano:** 2010**Duração:** 1h38m

*How to Train Your Dragon* é ambientado em um mundo mítico de *vikings* e dragões. A história gira em torno de um garoto de 15 anos chamado Soluço, que vive na ilha de Berk, onde os combates entre *vikings* e dragões é um modo de vida. Soluço é o filho do respeitado viking Stoico, líder da aldeia, porém, diferentemente de seu pai, ele é visto como uma fonte de *problemas*. No entanto, quando Soluço encontra a raça mais poderosa dos dragões, o Fúria da Noite, ele vê sua chance de provar que ele tem tudo para ser o melhor dos *vikings*. Depois que ele captura esse dragão com um canhão de disparo de rede, Soluço não consegue matá-lo, solta-o e acaba fazendo amizade com o dragão, a quem ele chama de Banguela. Esta relação é posta a prova quando ele se esforça para convencer sua tribo, principalmente seu pai, de que não precisam ser matadores de dragão.<sup>14</sup>

## AULA 13: ÉTICA E MORAL SÃO COISAS DA FILOSOFIA?



“É comum encontrar nas conversas entre as pessoas a preocupação com as questões éticas e morais. Todo mundo está preocupado, e com razão, pois a ética e a moral dizem respeito ao agir humano, à ação, ao comportamento das pessoas consigo, com os outros e com o mundo. Alguns ditos expressam bem essa preocupação: ‘Hoje as coisas mudaram, ninguém respeita ninguém’, ‘o mundo é apenas de alguns’, ‘pobre não tem vez nem voz’, ‘a nova geração não tem mais respeito’, [...] ‘o homem está acabando com a natureza’, ‘fulano é imoral’, ‘tal profissional não tem ética nenhuma’... Vê-se todos os dias nos noticiários da televisão, nos jornais e revistas, nas ruas e no dia a dia a necessidade de considerar e pôr em prática algumas ações e modos de vida que permitam às pessoas viver mais plenamente. Conclusão: ética e moral não são coisas distantes da vida, mas dizem respeito a todas as pessoas e suas relações. Assim como o ar, ética e moral envolvem a nossa vida mesmo que não tenhamos consciência dessas palavras.”<sup>15</sup>

Algumas situações do cotidiano proporcionam reflexões sobre a ação que deve ser tomada e, então, surgem os questionamentos: diante de tal circunstância, que atitude deve ser tomada? O que fazer? Qual pode ser a reação do outro diante dessa decisão? Estes questionamentos surgem a todo o momento porque todos possuem valores morais e éticos que orientam as ações conforme as normas que os indivíduos e a sociedade consideram mais apropriadas e justas.

Esta aula busca criar situações para que os estudantes possam situar-se diante de si e do mundo, refletindo acerca dos valores éticos e morais que impulsionam suas vidas e, principalmente, suas decisões, no desenvolvimento da autonomia responsável e consciente.

## Objetivo Geral

- Compreender a importância de estabelecer valores para a condução da própria vida e para convivência social.

## Materiais Necessários

- Um kit com 1 caneta, 1 lápis e 1 borracha para cada estudante;
- Anexo A, “E agora?” – 1 cópia para cada estudante;
- Anexo B, “Agora é com você” – 1 cópia para cada estudante.

## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Minhas escolhas.	Reflexão sobre o processo de tomada de decisões e sua relação com os valores éticos e morais. Reconhecimento dos hábitos cotidianos como ações herdadas socialmente.	50 minutos
<b>Atividade:</b> Agora é com vocês!	Reflexão sobre diferentes maneiras de tomar uma decisão pautada em valores éticos e morais, a partir de situação proposta.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### Atividade: Minhas escolhas

#### Objetivo

- Refletir sobre o processo de tomada de decisões pautado em valores éticos e morais.

## **Desenvolvimento**

A atividade deve iniciar propondo um debate sobre o que é ser ético, fazendo com que os estudantes reflitam sobre o conceito e expressem suas ideias. É importante fazer com que eles percebam a diferença entre ética e moral.

De acordo com Yves de La Taille, psicólogo brasileiro que se dedica ao estudo do desenvolvimento moral da criança, a ética está ligada ao modelo de vida que se deseja ter e pode ser centrada na pergunta “Que vida eu quero viver?”. A moral refere-se mais a um conjunto de regras que, se não seguidas, são consideradas transgressões. A pergunta ligada à moral seria “Como devo agir?”. A formação ética não é uma normatização, mas a discussão de valores e atitudes que dão sentido à vida e às relações entre as pessoas. Para o desenvolvimento da autonomia, é fundamental que todos tenhamos condições de pensar na ética como ações que vêm de dentro, da vontade que temos de respeitar os outros e a nós mesmos, e na moral como definições coletivas de regras que guiam nossa convivência com os demais.

Esse é um bom momento para que os estudantes iniciem uma reflexão sobre a diferença entre moral e ética. O Anexo A, “E agora?”, propõe situações em que os estudantes devem refletir sobre decisões cotidianas. Estimula o pensamento crítico sobre valores aceitáveis e essenciais, como respeito, solidariedade, honestidade, entre outros. Cada estudante recebe uma cópia do anexo para preenchê-lo.

Na tomada de decisão em cada uma das questões, apresenta-se aos estudantes a possibilidade de reflexão sobre aquilo que são e sobre o que gostariam de ser, sobre o ser e o querer ser.

Ao terminarem, em Roda de Conversa, socializam suas escolhas, sempre as justificando, a fim de que os colegas compreendam os motivos que levaram às decisões.

O interessante é que haja questionamentos sobre as respostas dadas, que as opiniões divergentes sejam expostas e discutidas, mas sem julgamentos. Os argumentos prós e contras a cada resposta precisam basear-se na lógica e no bom senso.

A discussão deve tomar o caminho da reflexão a respeito das decisões que podem ser consideradas éticas e por que são assim definidas.

Como último ponto da conversa, respondem à questão: As decisões que tomaram foram impostas por regras (moral) ou por valores internos (ética)?

## **Atividade: Agora é com você!**

### **Objetivos**

- Refletir acerca de diferentes maneiras de tomar uma decisão pautada em valores éticos e morais;
- Respeitar a liberdade de decisão de todos.

## **Desenvolvimento**

Esta atividade tem o intuito de levar os estudantes a refletirem sobre as escolhas feitas pautadas na ética e na moral, em inúmeras situações que o cotidiano apresenta.

Após tomarem ciência dos objetivos dessa atividade, retomam as discussões realizadas no momento anterior sobre as respostas que deram a cada situação apresentada.

Com a turma dividida em grupos de 5 ou 6 pessoas, os estudantes recebem o Anexo B, “Agora é com você”. Cada grupo discute entre si a situação apresentada, a fim de encontrar uma solução, que será registrada no anexo.

**Situação proposta:** Existem dez pessoas que precisam apanhar um ônibus, mas quando chegam à estação, tomam conhecimento que só há três lugares disponíveis. Cabe ao grupo escolher, dentre os vários personagens, os três que terão direito de tomarem aquele ônibus.

É importante determinar um tempo para a realização da atividade, considerando-se que os grupos devem analisar a situação de cada personagem para tomar suas decisões. Registram quais os escolhidos e os motivos que os levaram a essas escolhas.

Novamente em Roda de Conversa, os grupos expõem suas decisões, tomando como referência algumas perguntas:

- Houve dificuldade para entrar em consenso sobre a decisão mais adequada a ser tomada?
- Qual foi a solução que elegeram como a mais apropriada e por quê?
- O que sentiram ao ter de escolher apenas três pessoas?
- Que valores estão presentes nessa solução?
- As decisões foram baseadas em regras ou em valores internos?

Não existem respostas certas ou erradas. O que precisa ser evidenciado são os valores nos quais as decisões foram pautadas.

Após todas as explicações, fica aberto o espaço para que os grupos façam comentários sobre as decisões uns dos outros, também, sem julgamento.

O primordial, aqui, é que desenvolvam argumentos adequados às soluções que encontraram.

## Avaliação

A primeira atividade tem como proposta que os estudantes reflitam sobre situações em que as decisões dependem deles próprios, que analisem as consequências do que escolherem fazer, que decidam entre a primazia do que dá prazer ou do que é mais cômodo e a responsabilidade que pode evitar prejuízos a si próprio ou aos outros.

Observe e registre se os estudantes:

- fazem escolhas pautadas apenas na satisfação imediata ou se sabem equilibrar entre o prazer e o dever;
- justificam suas decisões com argumentos lógicos e adequados;
- compreendem que as situações apresentadas não estão condicionadas a regras; dependem do que eles decidem, de acordo com valores internos;
- respeitam as decisões apresentadas pelos colegas;
- apresentam contrapontos ou concordâncias às decisões dos demais.

A segunda atividade requer que sejam estabelecidas prioridades nas decisões. Quem precisa mais chegar ao local pretendido e, portanto, tomar o ônibus? Por quê? Não há respostas certas ou erradas. O importante a ser observado e registrado é se os estudantes:

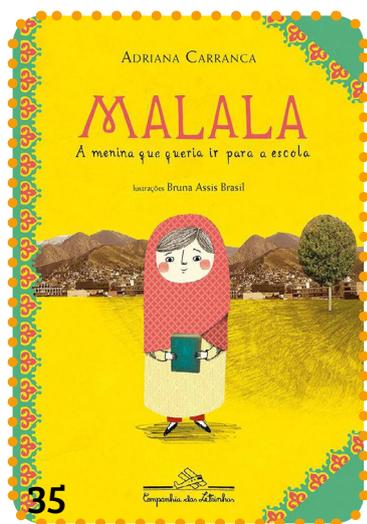
- conseguem chegar a um consenso?
- estabelecem critérios para decidir o que escolheriam?
- apresentam argumentos lógicos e adequados para suas escolhas?
- compreendem que suas decisões não estão baseadas em regras, mas em valores internos?
- escutam e respeitam as escolhas e argumentos dos demais?

A observação e o registro desses pontos certamente darão a você uma compreensão mais aproximada dos valores que norteiam as decisões de cada estudante, possibilitando, assim, que ofereça outras situações para que desenvolvam maior empatia ou que cuidem de si de forma adequada, se necessário.

## Na Estante



### Vale a pena LER



**Livro:** Malala, a menina que queria ir para a escola

**Autora:** Adriana Carranca

**Editora:** Companhia das Letrinhas

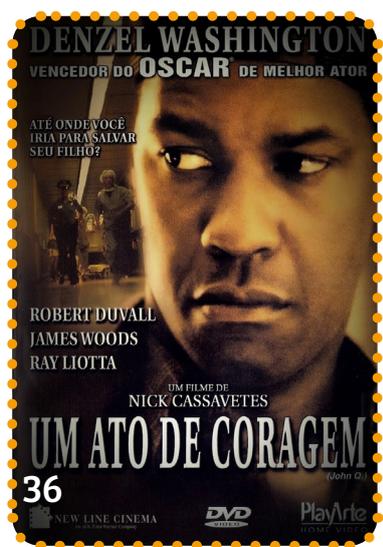
**Ano:** 2015

**Número de páginas:** 96

Malala é um excelente exemplo da diferença entre moral e ética. Nascida no Paquistão, ainda na época em que as meninas podiam frequentar a escola, aos 10 anos, vê sua vida cortada quando seu país foi dominado pelo Talibã, um grupo extremista que proibiu música, dança e até a escola para meninas.

Mas ela se rebelou, desobedeceu as regras e lutou para que o direito da estudar fosse garantido a todos. Em nome de uma questão ética, ela foi contra as determinações do poder. Suas ações tiveram tamanha repercussão no mundo, que ela foi a mais jovem ganhadora do prêmio Nobel da paz.

## Vale a pena ASSISTIR



**Filme:** Um ato de coragem

**Direção:** Nick Cassavetes

**País de origem:** EUA

**Gênero:** Drama

**Classificação:** 12 anos

**Ano:** 2001

**Duração:** 118m

O filme *Um ato de coragem* traz um dilema ético diante da postura de John Q. Archibald, pai de uma criança de 9 anos que precisa com urgência de um transplante de coração. Ao descobrir que seu seguro-saúde e a saúde pública não cobrem a operação, decide fazer reféns todos na sala de emergência de

um hospital até que a cirurgia seja feita. A partir desse filme, você poderá refletir com os estudantes sobre as atitudes de John, que infringiu a lei em nome do desejo de salvar a vida de seu filho, mesmo sabendo que seria julgado por sua ação; o comportamento do médico, que se negou a realizar a cirurgia pelo fato deste não ter condições de pagá-la, mesmo sabendo que tinha uma vida em jogo, e o código de ética da profissão que preza pela vida humana.

## Texto de Apoio ao Professor

(Vale a pena ler esse texto para os estudantes)

### Qual é a diferença entre ética e moral?<sup>16</sup>

**Gustavo Bernardo**

“Podemos responder a esta pergunta com uma história árabe.

*Um homem fugia de uma quadrilha de bandidos violentos quando encontrou, sentado na beira do caminho, o profeta Maomé. Ajoelhando-se à frente do profeta, o homem pediu ajuda: essa quadrilha quer o meu sangue, por favor, proteja-me!*

*O profeta manteve a calma e respondeu: continue a fugir bem à minha frente, eu me encarrego dos que o estão perseguindo.*

*Assim que o homem se afastou correndo, o profeta levantou-se e mudou de lugar, sentando-se na direção de outro ponto cardeal. Os sujeitos violentos chegaram e, sabendo que o profeta só podia dizer a verdade, descreveram o homem que perseguiram, perguntando-lhe se o tinha visto passar.*

*O profeta pensou por um momento e respondeu: falo em nome daquele que detém em sua mão a minha alma de carne: desde que estou sentado aqui, não vi passar ninguém.*

*Os perseguidores se conformaram e se lançaram por outro caminho. O fugitivo teve a sua vida salva.*

O leitor entendeu, não?

Não?

Explico.

A moral incorpora as regras que temos de seguir para vivermos em sociedade, regras estas determinadas pela própria sociedade. Quem segue as regras é uma pessoa moral; quem as desobedece, uma pessoa imoral.

A ética, por sua vez, é a parte da filosofia que estuda a moral, isto é, que reflete sobre as regras morais. A reflexão ética pode inclusive contestar as regras morais vigentes, entendendo-as, por exemplo, ultrapassadas.

Se o profeta fosse apenas um moralista, seguindo as regras sem pensar sobre elas, sem avaliar as consequências da sua aplicação irrefletida, ele não poderia ajudar o homem que fugia dos bandidos, a menos que arriscasse a própria vida. Ele teria de dizer a verdade, mesmo que a verdade tivesse como consequência a morte de uma pessoa inocente.

Se avaliarmos a ação e as palavras do profeta com absoluto rigor moral, temos de condená-lo como imoral, porque em termos absolutos ele mentiu. Os bandidos não podiam saber que ele havia mudado de lugar e, na verdade, só queriam saber se ele tinha visto alguém, e não se ele tinha visto alguém “desde que estava sentado ali”.

Se avaliarmos a ação e as palavras do profeta, no entanto, nos termos da ética filosófica, precisamos reconhecer que ele teve um comportamento ético, encontrando uma alternativa esperta para cumprir a regra moral de dizer sempre a verdade e, ao mesmo tempo, ajudar o fugitivo. Ele não respondeu exatamente ao que os bandidos perguntavam, mas ainda assim disse rigorosamente a verdade. Os bandidos é que não foram inteligentes o suficiente, como de resto homens violentos normalmente não o são, para atinarem com a malandragem da frase do profeta e então elaborarem uma pergunta mais específica, do tipo: na última meia hora, sua santidade viu este homem passar, e para onde ele foi?

Logo, embora seja possível ser ético e moral ao mesmo tempo, como de certo modo o profeta o foi, ética e moral não são sinônimas. Também é perfeitamente possível ser ético e imoral ao mesmo tempo, quando desobedeço uma determinada regra moral porque, refletindo eticamente sobre ela, considero-a equivocada, ultrapassada ou simplesmente errada.

Um exemplo famoso é o de Rosa Parks, a costureira negra que, em 1955, na cidade de Montgomery, no Alabama, nos Estados Unidos, desobedeceu à regra existente de que a maioria dos lugares dos ônibus era reservada para pessoas brancas. Já com certa idade, farta daquela humilhação moralmente oficial, Rosa se recusou a levantar para um branco sentar. O motorista chamou a polícia, que prendeu a mulher e a multou em dez dólares. O acontecimento provocou um movimento nacional de boicote aos ônibus e foi a gota d'água de que precisava o jovem pastor Martin Luther King para liderar a luta pela igualdade dos direitos civis.

No ponto de vista dos brancos racistas, Rosa foi imoral, e eles estavam certos quanto a isso. Na verdade, a regra moral vigente é que estava errada, a moral é que era estúpida. A partir da sua reflexão ética a respeito, Rosa pôde deliberada e publicamente desobedecer àquela regra moral.

Entretanto, é comum confundir os termos ética e moral, como se fossem a mesma coisa. Muitas vezes se confunde ética com espírito de corpo, que tem tudo a ver com moral, mas nada com ética. Um médico seguiria a “ética” da sua profissão se, por exemplo, não “dedurasse” um colega que cometesse um erro grave e assim matasse um paciente. Um soldado seguiria a “ética” da sua profissão se, por exemplo, não “dedurasse” um colega que torturasse o inimigo. Nesses casos, o tal do espírito de corpo tem nada a ver com ética e tudo a ver com cumplicidade no erro ou no crime.

Há que proceder eticamente, como o fez o profeta Maomé: não seguir as regras morais sem pensar, só porque são regras, e sim pensar sobre elas para encontrar a atitude e a palavra mais decentes, segundo o seu próprio julgamento.”

## Anexo A - E agora?

Às vezes agimos sem pensar nas consequências dos nossos atos. O que precisamos fazer para perceber nossas atitudes e escolhas?

Ligue a mão do boneco à escolha que você faria e reflita sobre a sua atitude.

Tenho aula amanhã cedo e preciso decidir se vou para a festa do meu amigo que será hoje à noite. O que faço?

a) Vou para festa



b) Não vou à festa

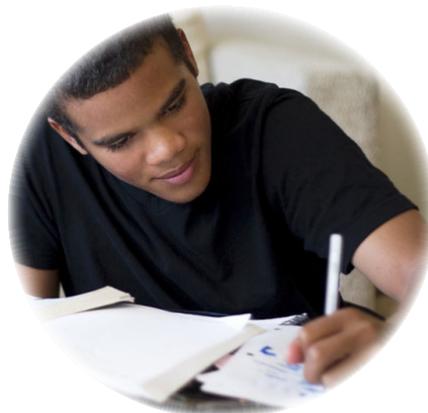


Tenho prova amanhã!

a) Decido ficar navegando na internet nas redes sociais, afinal, é o que eu mais gosto de fazer quando estou em casa.



b) Vou estudar o quanto antes



Meus pais acham que sou muito novo para namorar.

a) Recuso o namoro



b) Aceito namorar



Estou muito cansado, mas avisto minha vizinha precisando de ajuda para carregar umas sacolas.

a) Ajudo a carregar as bolsas



b) Finjo que não a vi



Avistei que um senhor  
deixou cair a carteira do  
seu bolso.

a) Devolvo a carteira



b) Fico com a carteira



 **Anexo B - Agora é com vocês!**

Um morador de rua que precisa chegar a tempo ao local onde é servida apenas uma refeição por dia.

Uma mãe preste a dar à luz.

Um menino com um cãozinho doente que encontrou na rua.

Um médico que precisa atender uma paciente com urgência.

Um policial que precisa atender a um chamado urgente.

Um idoso bastante debilitado e cansado

Uma pessoa com deficiência visual que precisa ir ao médico com urgência.

Têm três lugares. Quem vai conosco?



Area with horizontal lines for writing.

## AULA 14: DEFININDO MINHAS REGRAS



O mundo é repleto de semelhanças e diferenças; por isso mesmo, maravilhoso. Milhares de espécies compartilham o mesmo espaço natural ou urbano, o que torna premente a construção de limites que garantam a sobrevivência da diversidade e daquilo que é comum entre elas.

Alguns limites são impostos pela força, como no caso de animais de grande porte, ou pelo mimetismo (capacidade de tomar características do ambiente para se disfarçar, pelo tamanho). Enfim, são inúmeras as possibilidades de garantia de manutenção dos limites que objetivam a segurança das espécies.

E os seres humanos, que instrumentos possuem para se manter seguros o máximo possível, já que não podem contar com as mesmas habilidades das outras espécies? Na humanidade, o recurso maior é a inteligência, a capacidade de raciocinar e de executar ações planejadas e lógicas. No entanto, humanos também são tomados por determinações emocionais, extremamente necessárias à vida coletiva, mas, que em algumas circunstâncias podem levar a agir por impulso, pelo desejo de fazer valer os interesses individuais. Assim, o que pode assegurar uma vida mais harmônica é a busca pelo equilíbrio entre as capacidades racionais e as emocionais. Amar, acolher, ter empatia, sentir compaixão são ações fortemente determinadas pelo lado emocional, assim como odiar, sentir rancor, inveja, ciúme. A negociação interna entre os sentimentos e a racionalidade é fruto da inteligência humana.

É fácil atingir esse equilíbrio? Obviamente, não! Se assim fosse, não existiriam leis, regras ou normas. Existiria o grau máximo de organização, em que todos teriam a consciência de que o limite de cada um termina onde também começa o limite do outro. Seria a sociedade perfeita.

Mas é possível aproximar-se dela quando há a compreensão de que as regras coletivas devem atender ao bem-estar de todos, considerando os limites do que é coletivo e respeitando as individualidades.

Cada ser humano, indivíduo pertencente à coletividade, precisa estabelecer suas próprias regras, que devem ir ao encontro exatamente do que foi exposto acima: atender às necessidades do coletivo e organizar a vida de forma que se consiga atingir as metas individuais.

Definir as próprias regras é um meio de planejar as ações, de empreender esforços para desenvolver um projeto de vida, sem permitir que apenas as emoções ou apenas a racionalidade seja determinantes na maneira de agir. As regras individuais podem ser o instrumento do equilíbrio individual e do coletivo.



## Objetivo Geral

- Compreender, identificar e estabelecer os valores que regem o funcionamento da vida em sociedade.



## Materiais Necessários

- Anexo A – 1 cópia para cada dupla;
- Anexo B – 1 cópia para cada grupo;
- Anexo C – 1 cópia para cada grupo.

## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Preciso de regras? Para quê?	Análise de situações coletivas e de outras, individuais, possíveis apenas pela existência de regras.	50 minutos
<b>Atividade:</b> Todas as regras são válidas?	Avaliação do caráter temporário e da possibilidade de transformação das regras, de acordo com fatores que determinam situações coletivas e individuais.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### **Atividade: Preciso de regras? Para quê?**

#### **Objetivo**

- Compreender que as regras, individuais e sociais, são necessárias a todo tipo de convivência humana.

#### **Desenvolvimento**

Regras são definições de limites para os comportamentos humanos que têm como objetivo exposto o favorecimento da vida em sociedade. São necessárias porque sem elas os interesses pessoais prevalecem sobre os coletivos, tornando o mundo um caos, em que a imposição dos mais poderosos se faria presente.

Desde o desenvolvimento de um jogo até o estabelecimento da vida em sociedade, as regras intermediam as relações. Uma partida de futebol com os jogadores agindo de modo independente, cada um jogando da sua maneira, poderia atingir seu objetivo maior, que é fazer o maior número de gols possível, e impedir que os adversários fizessem gols, para que, dessa forma, a equipe fosse vencedora? Obviamente, não. Para que o jogo aconteça é preciso que todos saibam como atuar, qual a função de cada um no time, enfim, compartilhar as regras próprias do futebol, construídas exatamente para permitir que o jogo aconteça.

A proposta é experimentar um jogo que talvez os estudantes conheçam: **Jogo dos Pontinhos** (Anexo A). Organizados em duplas, os estudantes recebem a folha correspondente, com a explicação apenas de que devem jogar um jogo com os pontinhos. Nenhuma outra informação, além dessa, deve ser dada. Assim, os estudantes devem criar uma regra para o jogo e jogá-lo. Os que conhecerem o jogo não devem explicar aos demais, pois a intenção é que os que não o conhecem inventem uma forma de jogar.

Encerrado o jogo pelas duplas, em Roda de Conversa, devem apresentar suas ideias sobre as questões do Anexo A, com a finalidade de comparar as decisões sobre as regras tomadas pelas duplas: se foram todas

iguais, em que diferem e como chegaram ao estabelecimento do modo de jogar. Importante salientar que, qualquer que seja a forma como jogaram, houve a necessidade de se definirem algumas regras, alguns combinados para que cada dupla soubesse como jogar e o que seria necessário para se concluir quem seria o vencedor.

Em seguida, com base nessa discussão, os estudantes listam diversas situações da vida cotidiana em que as regras são necessárias. Com a turma organizada em grupos de 4 ou 5 participantes, recebem o Anexo B, **Regras? Para Quê?**. A orientação para este momento é a reflexão sobre algumas situações diárias que são regidas por regras e quais suas consequências, tanto para a vida individual, quanto para a coletiva.

Para finalizar a atividade, cada grupo apresenta aos demais as conclusões a que chegaram, retomando-se constantemente a necessidade de regras para organização da vida individual e coletiva.

## **Atividade: Todas as regras são válidas?**

### **Objetivo**

- Compreender que as regras são válidas quando servem ao bem-estar do indivíduo e do grupo.

### **Desenvolvimento**

Já foi possível observar que a vida sem regras seria bastante complicada. Porém, também foi possível perceber a existência de situações em que elas são cumpridas apenas pelo fato de existirem, independentemente de serem justas ou não, ou de cumprirem a função para a qual foram criadas: permitir a convivência harmônica maior possível e salvaguardar o bem-estar coletivo e individual.

Uma situação exemplar do exposto foi um fato que aconteceu recentemente: um homem foi preso por furtar alimentos no supermercado. Quando relatou que seus filhos passavam fome e, por isso, foi obrigado a pegar algo para comerem, sem poder pagar, os próprios policiais retiraram a denúncia e se cotizaram para comprar os alimentos necessários. A regra maior, ou seja, a lei, determina que é proibido roubar; portanto, o homem não a cumpriu. Mas o que é mais justo nesse caso: obedecer a determinação legal ou buscar uma solução para atender a uma necessidade de sobrevivência?

Existem muitos outros casos semelhantes a esse, que necessitariam de uma reflexão bem maior do que o simples cumprimento da lei ou da regra determinada pelo grupo. Pensando na vida cotidiana dos estudantes, certamente isso também ocorre, especialmente porque as regras determinadas por adolescentes por muitas vezes são bem rígidas e nem sempre justas.

Por influência da própria sociedade adulta, muitos grupos de adolescentes buscam determinar comportamentos para que seus membros sejam aceitos como pertencentes a eles. Alguns, bastante positivos, como a cooperação, discussão de filmes, livros, jogos etc. Outros, no entanto, acabam prejudicando a liberdade individual e restringindo a participação de pessoas que não compactuam com as regras determinadas. Muitas vezes até descriminam as que não se coadunam com as determinações do grupo.

A proposta desta atividade é que os estudantes, em grupos de 4 ou 5 integrantes, analisem as situações colocadas no Anexo C, **Quando as regras são válidas?**, e reflitam sobre elas.

Ao terminarem a atividade, em Roda de Conversa, os grupos trocam ideias sobre suas conclusões, sempre enfatizando a reflexão coletiva para decidir se as regras são ou não válidas, o que implica na retomada dos valores individuais e coletivos, determinantes para essas decisões.

## Avaliação

A observação do comportamento dos estudantes é o instrumento mais poderoso de avaliação. O objetivo é que reflitam sobre a necessidade das regras para a convivência, mas que também saibam analisá-las do ponto de vista de sua validade para o bem-estar individual e coletivo.

Na primeira atividade, observe e registre se os estudantes:

- percebem a necessidade de regras para que o jogo seja efetivado;
- apresentam suas ideias nas duplas;
- chegam a um consenso sobre as regras que norteiam o jogo;
- demonstram ter noção das regras que precisam cumprir em várias situações cotidianas;
- sabem dizer por que as regras são importantes a si próprios;
- sabem dizer por que as regras são importantes aos outros.

A segunda atividade propõe duas situações sobre as quais os estudantes devem tomar decisões quanto à validade das regras impostas em cada uma delas.

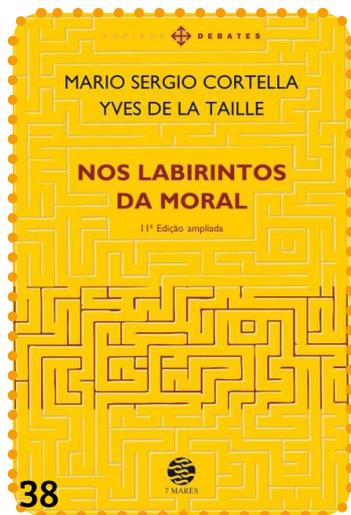
Observe e registre se eles:

- conversam adequadamente sobre cada situação, nos grupos;
- decidem as escolhas de forma democrática ou por imposição de alguém;
- constroem argumentos lógicos para sustentar suas escolhas;
- expõem suas escolhas e argumentos aos demais grupos;
- respeitam as exposições dos outros grupos;
- observam que as regras que não beneficiam a todos, de forma justa, devem ser repensadas.

É preciso, também, analisar se os conteúdos trabalhados são bem aceitos por eles ou se há necessidade de serem retomados em outras situações para que, aos poucos, reflitam positivamente nos seus comportamentos cotidianos. Os objetivos das aulas são bastante complexos para quem vive em uma sociedade heterônoma como a presente. Portanto, para que se tornem, de fato, introjetados pelos estudantes, há que se trabalhá-los não apenas durante essas aulas, mas em todas as situações que ocorrem na escola e, quando possível, fora dela.

**Na Estante**

 **Vale a pena LER**



**Livro: Nos labirintos da moral**

**Autores:** Yves de La Taille e Mário Sérgio Cortella

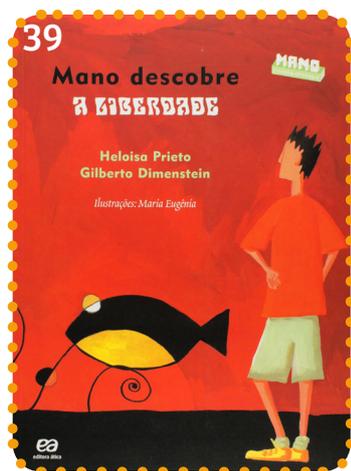
**Editora:** PAPIRUS 7 MARES

**Ano:** 2009

**Edição:** 5ª

**Número de páginas:** 112

Sob a forma de debate entre os dois autores, Yves de La Taille (psicólogo) e Mario Sérgio Cortella (filósofo), o livro apresenta muitas questões e reflexões sobre a ética e a moral em nossa sociedade, os “labirintos” que são interpostos na construção de uma sociedade mais justa e democrática.



**Livro: Mano descobre a liberdade**

**Autores:** Gilberto Dimenstein e Heloísa Pietro

**Ilustradora:** Maria Eugenia

**Editora:** Ática

**Ano:** 2015

**Edição:** 1ª

**Número de páginas:** 48

A vida é cheia de mistérios e segredos. Mas saber que esses segredos estão escondidos debaixo de seu próprio teto é outra coisa. Nesse livro, Mano vai descobrir um passado surpreendente, personagens inusitados e, sobretudo, o verdadeiro sentido da palavra liberdade. Esta é uma história que revela a importância da justiça, da solidariedade, do respeito ao outro e da união entre as pessoas.

 **Vale a pena ASSISTIR**

**Filme:** Divertidamente

**Direção:** Pete Docter

**País de origem:** EUA

**Gênero:** Animação

**Classificação:** Livre

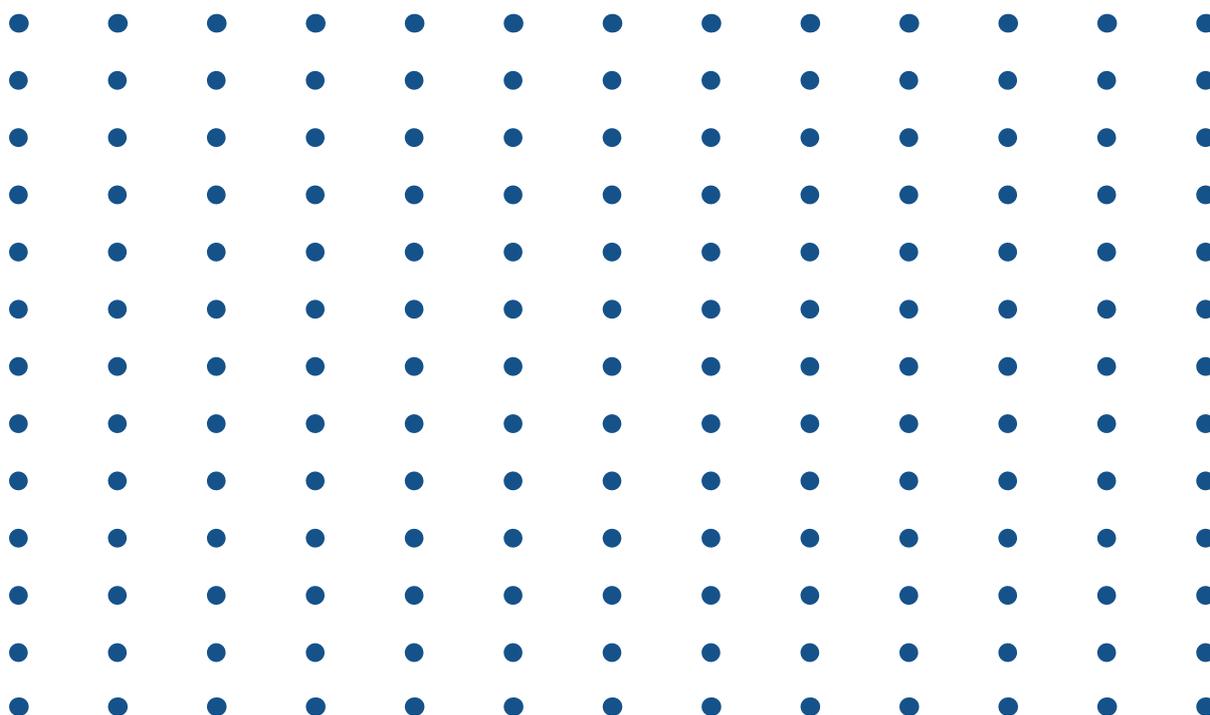
**Ano:** 2015

**Duração:** 1h35min

Riley, uma garota de 11 anos, está passando por muitas transformações de ordem pessoal – está se tornando uma pré-adolescente –, mas também de ordem familiar – seus pais resolvem mudar de cidade. Revoltada com a perda dos amigos e com a dificuldade de fazer outros novos, toma decisões baseadas em seus sentimentos.

O filme, feito de forma muito inteligente, mostra como em nosso cérebro convivem diferentes sentimentos e desejos, determinando ações equivocadas ou acertadas. Ao final, percebe-se que a Tristeza também assume um papel importante na vida e saber lidar com ela pode trazer muitos aprendizados.

## Anexo A - Jogo dos Pontinhos



Após terminarem o jogo, em dupla, respondam:

- Como o jogo foi desenvolvido?

---

---

---

---

- Houve a necessidade de combinarem alguma coisa para o jogo acontecer?

---

---

---

---

- Se não houvesse um combinado, seria possível jogar e saber quem seria o vencedor?

---

---

---

---

- Como foi decidido quem começaria o jogo?

---

---

---

---

- E como o outro jogador começaria a jogar?

---

---

---

---

- Como saberiam quando o jogo chegaria ao final?

---

---

---

---

- Como saberiam quem foi o vencedor?

---

---

---

---

 **Anexo B - Regras? Para quê?**

<p>Regras</p> <p>Situações</p>	<p>Que regras eu preciso cumprir?</p>	<p>Por que essas regras são necessárias para mim?</p>	<p>Por que as regras são necessárias às pessoas com quem convivo?</p>
<p>De manhã, em casa, me preparando para ir à escola.</p> 			
<p>Durante o almoço, na escola.</p> 			
<p>Ao ir a um encontro com os amigos.</p> 			





## AULA 15: QUANDO AS NOSSAS REGRAS RESOLVEM SE ENCONTRAR – OS VALORES NA CONVIVÊNCIA



41

A convivência humana é um dos temas mais considerados pelos autores de diversas áreas do conhecimento. A sociologia, a psicologia, a filosofia, a pedagogia, e outras tantas, têm tematizado o ato de conviver com bastante frequência e intensidade. Neste ponto, os esforços teóricos voltados para a compreensão dessa necessidade humana tornam-se uma das ações mais complexas.

Conviver é uma necessidade intrínseca à sobrevivência, pois a vida se torna quase impossível no isolamento. Além disso, tudo o que se sabe sobre as coisas do mundo e sobre os próprios humanos é profundamente marcado pela existência do outro. Partilhar harmoniosamente a vida com outras pessoas é uma “arte”, pois requer trocas, concessões, tolerância, paciência e uma firme vontade de estar junto. Entretanto, além de ser difícil conviver, mesmo com quem se escolhe, a maioria das situações partilhadas não dependem de escolhas individuais, fazem parte da vida e colaboram com o crescimento emocional e social.

A convivência é objeto de aprendizagem. Aprende-se desde pequeno, pela forma como as pessoas se relacionam, especialmente pelas relações que se estabelecem entre os adultos, que, com o olhar de criança aprende-se, pela forma como as pessoas se relacionam, que são os adultos os que "entendem das coisas da vida"

Yves de La Taille, psicólogo brasileiro estudioso do desenvolvimento moral, define a "educação elucidativa" como aquela que pode contribuir para a construção de uma moralidade benéfica à convivência.

De acordo com ele, esse tipo de educação tem como base a ideia de que os limites devem ser bem claros e definidos, mas sempre acompanhados de explicações que elucidam a sua razão de ser. Diz ele\*: *Em resumo, essa associação entre limites e justificativas racionais prepara a conquista da autonomia, que pressupõe justamente uma apreensão racional dos valores e das regras.*

Para La Taille, além de a educação elucidativa demonstrar que os fundamentos morais podem ser avaliados à luz da inteligência, possibilita a explicitação dos sentimentos envolvidos nas questões morais e expressa a igualdade entre as pessoas. As três virtudes desse tipo de educação devem ser acompanhadas pelas condições necessárias de que:

1. Os valores a serem ensinados estejam incorporados, de fato, por quem os ensina;
2. Os aprendizes participem de atividades em que possam decidir, entre eles, as regras de convívio;
3. Os aprendizes percebam que os sentimentos relacionados ao "bem" e ao "mal" estão presentes em todas as pessoas, mas que estas possuem condições internas de fazer os primeiros preponderarem sobre os outros.

Portanto, a proposta desta aula é criar situações de aprendizagem, nas quais a convivência possa ser pensada, analisada e compreendida.

## **Objetivo Geral**

- Compreender e identificar os mecanismos e os valores que regem o funcionamento da vida em sociedade.

## **Materiais Necessários**

- Filme "A ponte" Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0rzP9AXruE0>>. Acesso em julho de 2015;
- Papel A4 – 1 folha para cada estudante;
- Lápis e borracha – 1 por estudante.

\* DE LA TAILLE, Y. **Limites: três dimensões educacionais**. São Paulo: Ática, 2001. p.100.

## Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Na hora do conflito	Filme “A ponte”. Roda de Conversa sobre a mensagem do filme: formas de resolução de um conflito. Busca de exemplos do cotidiano em que situações conflituosas são encaminhadas para a resolução ou intensificadas pelas ações.	50 minutos
<b>Atividade:</b> Teatro mudo.	Representação das situações do cotidiano, escolhidas pelos grupos, por meio de mímica.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### **Atividade: Na hora do conflito**

#### **Objetivos**

- Refletir sobre o que é preciso para a resolução de conflitos comuns à convivência;
- Analisar a convivência na vida cotidiana.

#### **Desenvolvimento**

Essa atividade tem o objetivo de provocar a reflexão a respeito de atitudes que colaboram para a resolução de conflitos e daquelas que intensificam os desentendimentos. Sabe-se o quanto é difícil a aceitação e, ainda mais, a obediência a regras que contradizem os interesses pessoais, tanto por parte das crianças quanto dos adultos. No entanto, sem elas a convivência torna-se impossível, já que os espaços e as situações sociais pressupõem a coletividade. Desse modo, é essencial que os estudantes compreendam que as regras são necessárias ao funcionamento social, mas podem, e devem, ser mudadas quando deixam de preservar a qualidade de vida.

A animação “A ponte” demonstra uma situação de conflito, resolvida de duas maneiras diferentes: a primeira, pela insistência de fazer prevalecer os interesses individuais, o que não permite uma solução conveniente. A segunda, pelo acordo e pela cooperação entre os participantes da situação, que obtiveram sucesso em sua resolução. Após os estudantes assistirem ao vídeo, em Roda de Conversa fazem uma reflexão sobre o filme. A seguir, algumas sugestões de questões orientadoras da reflexão:

- Qual era o objetivo do alce e do urso?
- Qual foi a dificuldade apresentada?
- Como eles decidiram resolver o conflito? Chegaram a alguma solução?
- Qual era o objetivo do coelho e do guaxinim?
- O que levou os dois animais pequenos a resolverem o problema e os dois maiores não a conseguirem resolvê-lo?

O filme assistido, “A ponte”, traz a representação de um conflito fictício, mas provoca as mentes a refletirem sobre as ações das duas duplas de animais e a fazerem uma escolha a respeito da melhor forma de agir, quando o objetivo é o encontro de uma solução. Essas reflexões devem ser aproveitadas para a análise de situações de conflito que ocorrem, de fato, nas vidas humanas.

Em seguida, cada estudante recebe uma folha de papel A4, um lápis e uma borracha. A folha deve ser usada na horizontal, dividida em duas partes. Em uma metade, escrevem uma situação da vida cotidiana que seja exemplo de boa convivência. Na outra parte da folha, escrevem um exemplo de situação de convivência conflituosa.

Ao terminarem, cada estudante troca sua folha com um colega, aleatoriamente. É importante garantir que todos realmente estejam com folhas trocadas. Ao recebê-la, cada estudante faz uma leitura das situações descritas e analisa o que pode ter faltado para que a situação conflituosa se resolvesse de outra maneira. Pode, também, apresentar uma reflexão acerca da situação que se resolveu, pensando se haveria, ainda, outra maneira de solução eficaz.

Destrocam as folhas e cada um compartilha com a turma a situação descrita e a análise do colega.



## Atividade: Teatro mudo



### Objetivos

- Expressar, em outra linguagem, as situações e as soluções escolhidas;
- Refletir sobre as escolhas apresentadas pelos grupos.



### Desenvolvimento

Até o momento, as análises das situações permaneceram entre os elementos de cada grupo e o compartilhamento ocorreu nas conclusões e usando apenas o diálogo como linguagem. A proposta dessa atividade é que os estudantes utilizem a linguagem teatral, a mímica, para apresentar uma situação, sua resolução e estimular a reflexão.

Assim, a turma pode ser dividida em grupos de 5 ou 6 estudantes e cada grupo escolhe uma das situações e resoluções apresentadas na atividade anterior para representar. Ao apresentar a proposta da atividade, o professor orienta sobre os pontos principais nos quais os estudantes devem se ater no planejamento da apresentação: como será feita, com que gestos e expressões, quem participará, o que é necessário fazer para que os demais grupos compreendam qual é a situação e qual a solução proposta.

É importante dividir o tempo da aula entre planejamento e apresentações.

Após as apresentações, em Roda de Conversa, os estudantes trocam ideias a respeito das formas utilizadas para resolver os conflitos apresentados e quais valores e regras foram envolvidos.

O professor pode interferir, quando necessário, para garantir que os estudantes compreendam a necessidade de negociação, de consideração das necessidades do outro e de suas próprias, da busca comum de soluções, para que a convivência seja a melhor possível.

## Avaliação

A primeira atividade propõe aos estudantes que eles se posicionem frente a um problema a ser resolvido pelos dois sujeitos nele envolvidos.

Em seguida, os estudantes precisam registrar duas situações de convivência, uma harmoniosa e outra não. Diante dos dois momentos, observe e registre se os estudantes, em suas atitudes:

- reconhecem que o conflito apresentado no filme poderia ser resolvido caso a solução fosse encontrada em consenso;
- identificam, adequadamente, situações harmoniosas e conflituosas por eles experimentadas;
- contribuem com suas duplas, oferecendo sugestões adequadas para a resolução do conflito;
- aceitam as contribuições dos colegas, mesmo que não as acatem.

A segunda atividade requer dos estudantes que representem, por meio de mímica, uma situação escolhida. Observe e registre se eles:

- realizam o planejamento da apresentação de acordo com as orientações recebidas;
- apresentam a mímica de forma que os demais grupos compreendam o conflito e sua resolução;
- compreendem que a boa convivência necessita de negociação entre os desejos individuais e os coletivos;
- compreendem a necessidade das regras que orientam os comportamentos, para uma boa convivência.

## Na Estante

### Vale a pena LER



**Livro: Os meninos da rua Paulo**

**Autor:** Ferenc Molnar

**Editora:** Companhia das Letras

**Ano:** 2017

**Número de páginas:** 272

*Grund* é o nome do espaço que os meninos da rua Paulo realizavam o encontro de seus “exércitos”, disputado entre eles e os camisas vermelhas.

Para defender seu território, o grupo de meninos cria leis e regras que devem ser seguidas por todos os seus integrantes. Na narrativa, prevalece o espírito de aventura, amizade, heroísmo e honra.

### Vale a pena ASSISTIR



**Filme: Secretariat – Uma história impossível**

**Direção:** Randall Wallace

**País de origem:** Estados Unidos

**Gênero:** Drama

**Classificação:** 10 anos

**Ano:** 2010

**Duração:** 1h56min

Quando seu pai fica gravemente doente, Penny Chenery, uma dona de casa, vê-se obrigada a administrar um estábulo e preparar seus cavalos para corridas, sem entender nada do assunto.

Apesar de todas as dificuldades e empecilhos que lhe aparecem, com a ajuda de um treinador, empenha-se muito. *Secretariat*, um de seus cavalos, sai vencedor de um importante prêmio.

## Texto de Apoio ao Professor

### O que é participação?<sup>17</sup>

Os trechos a seguir foram retirados do site Porvir. Vale a pena entrar no blog e ler a publicação na íntegra.

#### **Veja 8 razões para envolver estudantes nas decisões sobre seu aprendizado e sua escola**

1. Amplia reconhecimento do valor da educação;
2. Promove aproximação entre o conhecimento e o aluno;
3. Desenvolve habilidades para a vida;
4. Melhora a autoestima e a autoconfiança;
5. Amplia o respeito a individualidades;
6. Facilita a resolução de problemas;
7. Contribui para um clima escolar positivo;
8. Fortalece a democracia.

#### **ENVOLVER OS ESTUDANTES NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS DA ESCOLA**

Redes de ensino e gestores escolares são responsáveis por assegurar que as escolas cumpram o seu papel e garantam o direito de cada criança, adolescente e jovem a uma educação básica de qualidade. Os estudantes, porém, não precisam ser beneficiários passivos desse processo. Além de ouvir suas opiniões e permitir que façam escolhas e tenham experiências autorais, as instituições de ensino também devem engajá-los em discussões e iniciativas voltadas a melhorar o seu cotidiano educacional.

Escolas que adotam modelos de gestão mais democráticos já costumam abrir espaços interessantes para a participação efetiva dos alunos via grêmios, assembleias, conselhos e instâncias afins. No entanto, boa parte das discussões em que eles se envolvem ainda trata de temas laterais, como festas e eventos esportivos.

Experiências mais aprofundadas têm conseguido engajar os alunos na solução de questões realmente desafiadoras, como a indisciplina, a depredação física, as dificuldades de aprendizagem e o orçamento da escola. Além de trazerem novas perspectivas sobre esses problemas e suas causas, os estudantes conseguem apoiar os educadores a formular soluções mais efetivas e a implementá-las.

Uma nova regra ou iniciativa decidida apenas pelo diretor tem menos chance de ser abraçada pela comunidade escolar do que algo que é construído coletivamente, inclusive com a participação dos alunos, os quais têm ainda a importante missão de mobilizar os seus pares. Nesse caso, o efeito reverso pode se manifestar quando gestores tomam suas decisões e convidam os estudantes apenas para endossá-las e difundi-las, sem que o diálogo tenha de fato acontecido.

Mais uma vez, é preciso respeitar as opiniões e propostas dos alunos e engajá-los em atividades de discussão e busca de solução que os façam se sentir seguros, confortáveis e motivados. Não podemos esquecer que eles são crianças, adolescentes e jovens e, portanto, contribuem melhor quando envolvidos em ambientes que consideram as suas peculiaridades. Reuniões prolongadas e com muito falatório técnico costumam inibir a participação da maioria dos estudantes. Por outro lado, eles podem ser extremamente colaborativos quando envolvidos em atividades dinâmicas e criativas, nas quais se expressam por meio das suas próprias linguagens, narrativas e estratégias.



## AULA 16: VALORES HUMANOS E O “MELHOR MUNDO DO MUNDO”



44

Um mundo melhor é sempre o que todos almejam. Um espaço e um tempo em que não haja tantos problemas nem tanta violência; em que um pense mais no outro e se disponha a colaborar com o próximo.

Um sonho que, apesar de parecer inatingível, pode ficar mais próximo quando se cultivam valores voltados à cooperação, à honestidade, ao altruísmo.

Os anos que os estudantes passam na escola constituem um período fértil para o desenvolvimento de valores, sejam eles altruístas ou egoístas. As relações interpessoais que se estabelecem ao longo da escolarização são, assim como o que ocorre nas famílias, matrizes para muitos dos relacionamentos que se desenvolvem fora dela, no presente e também no futuro. Para muito além do ensino dos conteúdos conceituais, a escola ensina a conviver, uma das aprendizagens mais difíceis da vida.

Uma educação voltada para a construção de valores éticos e morais comprometidos com o bem-estar coletivo só se realiza nos meios em que os relacionamentos são pautados na busca de uma convivência saudável, na reflexão sobre as ações coletivas e individuais e na aceitação de que errar faz parte da vida, mas que dos erros podem ser desenvolvidas as aprendizagens. Isso é tanto verdade para as questões cognitivas, quanto às de relacionamento.

Yves de La Taille, psicólogo e docente na Universidade de São Paulo, estudioso do desenvolvimento moral, afirma que para um desenvolvimento saudável da moral não há que se reprimir os sentimentos negativos que todos possuem em relação aos outros: ciúme, inveja, raiva, entre outros. Falar sobre eles é importante, inclusive na escola. O que se deve enfatizar, no entanto, é que esses sentimentos não podem ser os

motores das ações e dos julgamentos sobre os outros. As relações éticas carecem da racionalização das motivações individuais que tendem a determinar o modo como se enxerga o outro e as relações que se estabelecem entre os indivíduos.

## **Objetivos Gerais**

- Compreender e identificar os mecanismos e os valores que regem o funcionamento da vida em sociedade;
- Relacionar valores às atitudes na vida cotidiana.

## **Materiais Necessários**

- Anexo A – 1 cópia por estudante;
- Anexos B, C e D – 1 cópia por grupo;
- Tesoura e cola – 1 por grupo;
- Cartolina – 1 por grupo.

## **Roteiro**

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> O mundo está bom como está ou poderia ser melhor?	<b>1º Momento:</b> registro de situações vivenciadas ou conhecidas que levaram a soluções positivas ou injustas.	50 minutos
<b>Atividade:</b> O melhor mundo do mundo.	<b>2º Momento:</b> jogo para identificação de valores que poderiam tornar o mundo melhor.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### **Atividade: O mundo está bom como está ou poderia ser melhor?**

#### **Objetivo**

- Refletir sobre os valores, positivos e negativos, presentes nas situações diárias e na busca do bem-estar.

#### **Desenvolvimento**

Inúmeras situações vivenciadas no cotidiano ou veiculadas pelos meios de comunicação demonstram que as ações humanas podem beneficiar ou prejudicar imensamente a própria vida das pessoas e as dos outros. São muitas as notícias de acidentes, injustiças, provocados pelo descaso ou pela irresponsabilidade em relação à vida e ao mundo. Saber avaliá-las pode auxiliar os estudantes a fazerem escolhas, tomarem decisões adequadas à segurança e ao bem-estar de todos, proporcionando uma análise das situações cotidianas.

De La Taille, em “Nos labirintos da moral” (p. 35), livro que traz a conversa entre esse psicólogo e o filósofo Mario Sergio Cortella, apresenta dados preocupantes em relação aos projetos de vida dos jovens - Ensino Médio de escola pública - por ele pesquisados. Sua intenção era conhecer o quanto os projetos de vida dos adolescentes incluíam o outro como foco de suas aspirações. De La Taille constatou que apenas 1/3 dos entrevistados considerava o outro em seus projetos. Os demais expõem objetivos que tomam apenas seus interesses pessoais em seus planos para o futuro. Esses dados refletem, certamente, os valores de uma sociedade extremamente individualista, herdada dos adultos, que são os exemplos das relações interpessoais para os jovens.

Mas o propósito da Escola da Escolha é que os estudantes desenvolvam a capacidade de sentir empatia, de decidir pela cooperação e pela solidariedade, ao mesmo tempo em que constroem seus objetivos de vida. Portanto, há que se promover situações em que esses valores possam ser objeto de reflexão pelos estudantes, e que possam, sobretudo, torná-los parte de suas ações cotidianas.

Para tanto, a atividade se inicia pelo levantamento de situações vivenciadas ou conhecidas pelos estudantes, cujas soluções trouxeram benefícios a todos e outras, em que as soluções causaram algum tipo de injustiça ou prejuízo para alguém.

Cada estudante recebe o Anexo A “A situação foi difícil, mas a solução contribuiu para melhorá-la ou piorá-la!”, para realizar as atividades propostas.

Antes de os estudantes iniciarem a atividade, alguns exemplos podem ser dados, para que compreendam bem seu sentido.

**Exemplo: Qual foi o conflito?**

Uma estudante entrou no ônibus, lotado, carregada de livros. Mal conseguia se equilibrar.

**Qual foi a solução (positiva)?**

Um senhor de idade, que já estava sentado, se ofereceu para segurar seus livros.

ou

**Qual foi a solução (negativa)?**

Ninguém se importou com a dificuldade dela. Ela continuou tentando se equilibrar e acabou se chocando com um banco do ônibus.

Após o levantamento e análise das situações, os estudantes organizam-se em grupos de 4 ou 5 participantes e recebem uma cópia do Anexo B por grupo. Os estudantes, em seus grupos, apresentam as situações que levantaram e, em seguida, identificam os valores e registram na ficha entregue (Anexo B).

Para o exemplo dado acima, a solução positiva poderia ser guiada pelos valores:

- Solidariedade
- Cooperação
- Compaixão
- Cuidado com o outro
- Empatia
- Acolhimento
- Delicadeza
- Lealdade
- Sinceridade
- Respeito
- Tolerância
- Honestidade
- Ética

A solução negativa poderia ter como base:

- Descaso
- Indiferença
- Descuido
- Indelicadeza
- Egoísmo
- Intolerância
- Deslealdade
- Desonestidade
- Falta de ética

É interessante delimitar o tempo da aula para cada atividade. A sugestão é que se separe um cantinho da sala para que os estudantes exponham suas atividades, de maneira que todos possam ler e refletir sobre as situações e valores apresentados.

## **Atividade: O melhor mundo do mundo**

### **Objetivo**

- Perceber que os problemas podem ser mais bem resolvidos quando os valores que regem as soluções estão voltados para o bem-estar de todos.

### **Desenvolvimento**

Novamente em grupos de 4 ou 5 estudantes, cada grupo recebe uma cola, uma tesoura, uma cartolina e uma cópia dos Anexos C e D.

Os estudantes recortam o Anexo C onde indicado (para a construção de um jogo). No Anexo D há 7 imagens diferentes. Cada grupo recebe uma delas e a recorta em 9 partes.

#### **Funcionamento do jogo: Construindo um mundo melhor**

Empilhem os cartões com as situações conflituosas e os cartões com os valores em dois montes. As escritas ficam viradas para baixo, de modo que nenhum jogador consiga vê-las.



Tiras com as situações conflituosas

Cartões com valores

Um dos participantes pega um cartão com uma situação conflituosa, lê em voz alta o que tem escrito e o valor que está escrito abaixo dela. Em seguida, em sentido horário, o jogador que está a sua esquerda pega um cartão com valor e o vira no centro da mesa, para que a escrita possa ser lida por todos. Mas só pode virá-lo ao colocá-lo no centro, para que todos possam ler ao mesmo tempo. Em sentido horário, cada jogador faz o mesmo: pega um cartão com valor e vira-o no centro da mesa. Quando o valor escrito no cartão for o mesmo que o escrito na situação conflituosa, todos devem bater a mão sobre o cartão. O último a bater fica com a situação conflituosa. O cartão com o valor volta a ser colocado no meio dos outros.



O primeiro a bater recorta uma parte do mundo (Anexo D) e cola-o na cartolina.

Em seguida, nova tira é lida para que todos escutem e o jogo começa novamente, até que todas as tiras tenham sido viradas.

Quem vence? O jogador que estiver com menos tiras, ao final da rodada.

Quando todas as tiras estiverem viradas, o cartaz **“O melhor mundo do mundo”** estará com a figura completa. Cada grupo escreve o título e coloca o cartaz em alguma parede da sala.

Assim que todos terminarem, os estudantes movimentam-se pela sala a fim de observarem as produções uns dos outros.

Em Roda de Conversa, os estudantes são estimulados a refletir o que cada imagem representa em relação a um mundo melhor. Discutem, ainda, se, no cotidiano, os valores estão envolvidos nas atitudes pessoais e se realmente é possível criar um mundo melhor quando valores positivos são a base das ações e dos sentimentos.

## Avaliação

A primeira atividade da aula propõe aos estudantes que associem valores que guiaram positiva ou negativamente as soluções para situações conflituosas que vivenciaram ou ouviram de alguém.

Para conhecer a forma de pensar de cada um, é importante que você observe e registre se os estudantes:

- relatam situações conflituosas que permitem soluções positivas ou negativas;
- conseguem relacionar os valores que sustentam as situações apresentadas por eles;
- demonstram interesse em conhecer as produções dos outros grupos.

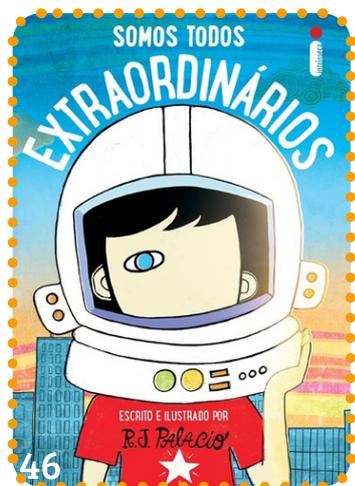
Na atividade seguinte, espera-se que, por meio do jogo, relacionem boas soluções com valores que incluam o outro em suas soluções. Observe e registre se os estudantes:

- interessam-se pelo jogo;
- respeitam suas regras;
- atribuem título adequado aos quadros que se formam no decorrer do jogo;
- interpretam adequadamente as imagens formadas nos quadros, em relação a um mundo melhor;
- reconhecem que um mundo melhor depende de ações e pensamentos dirigidos por valores positivos.

## Na Estante



### Vale a pena LER



**Livro: Somos todos extraordinários**

**Autor e ilustrador:** R. J. Palácio

**Editora:** Intrínseca

**Ano:** 2017

**Número de páginas:** 32

Auggie Pullman tem uma grave deformidade facial. Protegido por sua família, chega a idade de ir à escola e expor-se ao olhar preconceituoso de seus colegas. Como toda criança, tem seus momentos de intenso sofrimento, torna-se agressivo para defender-se, mas acaba sendo reconhecido por todos em virtude de sua inteligência, bondade e vontade de ter amigos.



### Vale a pena ASSISTIR



**Filme: O menino que queria ser rei**

**Direção:** Joe Cornish

**Gênero:** Fantasia, aventura

**Duração:** 2h01min

**Classificação:** Livre

**Ano:** 2019

Alex e seu amigo são motivo de *bullying* na escola e sofrem muito com isso. Um dia, Alex esconde-se em uma construção e encontra uma espada. Não uma espada qualquer, mas a lendária espada de Excalibur, que o transporta para o mundo do rei Arthur. Lá, precisa enfrentar Morgana, meia-irmã do rei, que quer tomar o poder sobre o reino.

A trama ressalta valores como lealdade, honra, reconhecimento e compaixão.

## Texto de Apoio ao Professor

### Educação de valores, uma responsabilidade de todos<sup>18</sup>

Junho 21, 2018

A educação de valores é um conceito muito amplo, extenso e não muito específico, que não cabe apenas aos professores, mas também aos pais e à sociedade em geral. No entanto, quase ninguém presta a devida atenção a ele. Pelo contrário, este assunto é deixado de lado em favor de reter conhecimento ou de passar nas matérias.

Existe algo muito mais importante do que conseguir um 10 numa prova ou uma nota de qualificação no boletim final de cada curso. Estamos nos referindo a ensinar respeito e responsabilidade, a formar em convivência e em consciência social. [...]

#### A educação de valores é imprescindível

Por que existem tantos casos de *bullying* nas escolas? Em que momento tudo foi distorcido para que os pais perdessem a autoridade diante de seus filhos? Por que os jovens deixam tudo sujo e cheio de lixo? Está claro: porque a educação de valores não recebe a importância necessária.

Talvez a razão esteja no fato de que dar esse tipo de educação e transmiti-la da maneira correta requer esforço. Acima de tudo, requer tempo, algo que muitos pais e educadores não estão dispostos a oferecer aos mais jovens. Talvez tenhamos nos tornado egoístas demais. Talvez o futuro dos nossos filhos seja indiferente para nós.

**“ Educar sobre igualdade e respeito é educar contra a violência ”**  
Benjamin Franklin

Às vezes, acreditamos que estamos educando as crianças em valores. Por acaso não lhes dizemos o que devem ou não fazer? Não estabelecemos limites? É possível que sim, não temos dúvidas sobre isso. Mas nós damos o exemplo? É inútil dizer a uma criança “jogue o papel no lixo” se, depois, jogamos alguma coisa no chão e não a pegamos. Também não é encorajador dizer “você tem que fazer as pazes com o seu irmão” quando guardamos rancor dentro de nós.

O exemplo é a lição mais valiosa. Os valores mais importantes são transmitidos por meio dos nossos atos e palavras. Não podemos desejar que as crianças tratem os outros como iguais se nós não fizermos isso primeiro.

Assim, a educação de valores é necessária. Não somente para os jovens, mas também para nós, já que nos oferece a possibilidade de reaprender aquilo que não aprendemos da melhor maneira.

#### Os aspectos mais importantes da educação de valores

Não é apenas necessário que haja alguém que fale e transmita a educação de valores, mas é essencial que ela seja incluída em qualquer outra matéria. Assim como seria importante que este tipo de educação estivesse presente em todos os agregados familiares e na sociedade em geral. Mas em que aspectos a educação de valores é centrada?

- Fomenta um espírito crítico sobre os costumes ou os hábitos de consumo, entre muitos outros;
- Destaca a igualdade de oportunidades, independentemente de raça, cultura, gênero, nacionalidade ou religião;

- Ensina pautas para tratar o meio ambiente com cuidado, evitando danificá-lo e sabendo desfrutar dele;
- Transmite a tolerância em relação à sexualidade dos outros;
- Fomenta um consumo responsável, dotando de ferramentas que permitam decidir com consciência;
- Convivência pacífica e sustentável.

Estes são alguns dos aspectos que se tenta transmitir com a educação de valores e que nos dão uma ideia sobre qual é o seu objetivo. A grande questão é: por que não ensinar valores na sala de aula ou dentro de casa? Talvez porque, nas salas de aula, dar as aulas programadas e terminar a grade curricular parecem ser as únicas coisas importantes. [...]

**“ O objetivo da educação não é o conhecimento de fatos, mas de valores ”**

Benjamin Franklin

Entender e estar desde agora consciente do que é educação de valores abre um leque de possibilidades para investigar mais sobre o assunto e começar a transmiti-lo aos mais jovens.

Sempre nos queixamos de como as pessoas não respeitam o meio ambiente, queimando grandes áreas de terreno fértil e verde em épocas de grande calor. Também nos queixamos de racismo ou intolerância em relação à sexualidade de outras pessoas, algo que até hoje alguns demonstram... Mas reclamar é inútil.

Para abordar este assunto, é preciso considerar a educação de valores como uma verdadeira prioridade. Porque, acima de tudo, estamos formando e ajudando indivíduos a crescer. Não importa apenas a inteligência deles ou o quanto eles sabem. É importante que eles saibam ser boas pessoas. Agora, para isso, devemos estar cientes de que esse tipo de educação é responsabilidade de todos.

 **Anexo A - A situação foi difícil, mas a solução contribuiu para melhorá-la ou piorá-la!**

Pense em situações conflituosas que você vivenciou ou soube delas pela televisão ou por outras pessoas. Lembre-se de alguma em que a solução foi positiva para todos. E de outra, em que a solução encontrada foi injusta.

**Situação 1**

**Qual foi o conflito?**

---

---

---

---

---

**Qual foi a solução (positiva para todos)?**

---

---

---

---

---

**Situação 2**

**Qual foi o conflito?**

---

---

---

---

---

**Qual foi a solução (Injusta para todos)?**

---

---

---

---

---



 **Anexo C - Situações conflituosas**



Lixo jogado nas ruas <b>RESPEITO AO ESPAÇO PÚBLICO</b>
Violência doméstica <b>RESPEITO</b>
Furtos em supermercado <b>HONESTIDADE</b>
Mentir para as pessoas <b>SINCERIDADE</b>
Brigas no trânsito <b>TOLERÂNCIA</b>
Crianças em situação de abandono <b>COMPAIXÃO</b>
Amigo sofrendo humilhação <b>LEALDADE</b>
Furar fila <b>ÉTICA</b>
Alguém novo em um grupo, com dificuldade de se “enturmar” <b>ACOLHIMENTO</b>



**RESPEITO AO ESPAÇO PÚBLICO**

**RESPEITO**

**HONESTIDADE**

**SINCERIDADE**

**TOLERÂNCIA**

**COMPAIXÃO**

**LEALDADE**

**ÉTICA**

**ACOLHIMENTO**

 Anexo D1 - O melhor mundo do mundo

(Recortar a imagem em 9 partes)



 **Anexo D2 - O melhor mundo do mundo**

(Recortar a imagem em 9 partes)



 **Anexo D3 - O melhor mundo do mundo**

(Recortar a imagem em 9 partes)



 **Anexo D4 - O melhor mundo do mundo**

(Recortar a imagem em 9 partes)



 **Anexo D5 - O melhor mundo do mundo**

(Recortar a imagem em 9 partes)



 **Anexo D6 - O melhor mundo do mundo**

(Recortar a imagem em 9 partes)



 **Anexo D7 - O melhor mundo do mundo**

(Recortar a imagem em 9 partes)



## AULA 17: SOMOS TODOS IGUAIS? RESPEITO É BOM E NÓS GOSTAMOS!



Há uma palavra constante em muitos ambientes sociais, que decorre dos valores preponderantes pregados pela democracia: **igualdade**. Temos batalhado bastante para que todas as pessoas sejam reconhecidas como iguais. Mas iguais em quê?

Esse discurso, legítimo do ponto de vista dos ideais democráticos, não pode causar um “véu” em nossas concepções, no sentido de que venhamos a confundir igualdade com homogeneidade. Michaelis, no Dicionário de Português *Online*, apresenta diversos sentidos para a palavra **igualdade**: Qualidade daquilo que é igual; Uniformidade; Conformidade de uma coisa com outra em natureza, forma, qualidade ou quantidade; Relação entre coisas iguais; Completa semelhança; Paridade; Identidade; **Mat** Expressão da relação entre duas quantidades iguais; Equação; **Polít** Identidade de condições entre os membros da mesma sociedade. **p us** Equidade, justiça.

Analisar os diferentes significados nos ajuda a compreender o sentido que se deve dar quando o termo se refere à justiça social, ou seja, à capacidade de uma sociedade ser igualitária. O ponto de partida, nesse caso, não é a uniformidade ou a relação entre coisas iguais, mas, sim, “a identidade de condições entre os membros da mesma sociedade, equidade, justiça”.

A forma como as relações interpessoais e interculturais ocorrem no mundo, em grande parte, reflete a expectativa de muitas pessoas de que o mundo perfeito seria aquele em que todos agissem, pensassem, acreditassem do mesmo modo. Estranho é que, apesar da realidade histórica e cotidiana provarem insistentemente que a homogeneidade entre os seres, sejam humanos ou não, é impossível, indivíduos e grupos de indivíduos agridem, desrespeitam, menosprezam e até matam seres que são diferentes.

Diferenças entre religião, time de futebol, estilo musical, expectativa de vida, cultura, raça, gênero, idade, entre muitas outras, são usadas como motivo de conflitos.

Então, voltando à questão: Somos todos iguais? Obviamente, não. Todos os seres, mesmo que da mesma espécie, são diferentes em muitos aspectos, tanto como indivíduos quanto como grupos. E não é uma maravilha esse fato? Na Terra há cerca de 8 bilhões de pessoas... e nenhuma idêntica à outra! Esse deve ser o ponto inicial para compreender que a igualdade, nesse sentido, é impossível.

Entretanto, há um tipo de igualdade a qual se deve almejar: a igualdade de direitos, de condições dignas de vida, de direito ao respeito.

## **Objetivos Gerais**

- Compreender e identificar os mecanismos e os valores que regem o funcionamento da vida em sociedade;
- Reconhecer a presença e a importância de cada ser humano e sua individualidade no mundo.

## **Materiais Necessários**

- Pranchetas para entrevistas – 1 por grupo;
- Anexo A – Quantidade de cópias correspondente à quantidade de funções da escola;
- Anexo B – 1 cópia por estudante;
- Anexo C – 1 cópia por estudante;
- Papel sulfite – 1 folha por dupla.

## **Roteiro**

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Ter igualdade é não ter diferença?	Entrevista com diferentes funcionários da escola, para coleta de informações que implicam na organização da escola e outras que dizem respeito à vida pessoal.	50 minutos
<b>Atividade:</b> Diferença sim, desrespeito não!	Análise do poema de Manoel de Barros como ponto de partida para a observação das diferenças.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### **Atividade: Ter igualdade é não ter diferença?**

#### **Objetivo**

- Refletir sobre a importância de cada indivíduo no mundo

#### **Desenvolvimento**

A proposta desta atividade é que os estudantes analisem se “igualdade” significa o mesmo que “não ter diferenças”. Essa distinção é importante para a formação de valores que acompanharão as ações, por uma boa parte da vida ou até mesmo pela vida inteira.

A partir da comparação entre as características das pessoas que trabalham na escola, a ser levantada por uma entrevista (Anexo A), os estudantes podem observar as diferenças, em vários aspectos da vida, a fim de que compreendam que algumas delas dizem respeito à vida pessoal e que outras, como as funções, complementam-se para garantir a existência do “todo”.

Inicia-se a aula com o questionamento acerca da igualdade e homogeneidade, para que as diferenças apareçam como reflexão sobre a individualidade das pessoas.

Com a turma organizada em grupos de quatro participantes, cada grupo recebe a tarefa de entrevistar funcionários da escola, que realizam diferentes trabalhos: porteiro, merendeira, auxiliar de pátio, professor, pedagogo, coordenador, diretor e outros que possam ser interessantes para a comparação ao final da atividade. Importante que um funcionário de cada setor da escola seja entrevistado.

Sob coordenação do professor, coletivamente, os estudantes montam uma lista das funções que há na escola, iniciando por quem atende no portão até chegar ao diretor (gestor). A lista deve ser escrita na lousa para servir de referência para as escolhas dos grupos. A quantidade de funções é, então, dividida pela quantidade de grupos formados na turma.

Determinada a quantidade de funções por grupo, cada um escolhe a pessoa que será entrevistada (uma para cada função). Por exemplo, se um grupo ficou responsável pelas funções de professor, pedagogo, porteiro, entrevistará apenas um professor, um pedagogo e um porteiro.

Para agilizar as entrevistas, os estudantes de cada grupo podem se dividir e, no mesmo tempo determinado, entrevistar pessoas diferentes, entre as definidas para seu grupo.

A tabela ao lado pode ajudar a organização das tarefas:



GRUPO	PARTICIPANTES	FUNÇÃO(ÕES)	ENTREVISTADO(S)
1			
2			
3			
4			
5			

Concluídas as entrevistas, os grupos retornam à sala para apresentar e comparar as informações. As folhas do Anexo A preenchidas devem ser afixadas em um painel, na sala, para que os estudantes possam lê-las e compará-las.

Em Roda de Conversa, apresentam oralmente os dados coletados. Em seguida, a discussão é encaminhada para as seguintes questões:

- Quais as diferenças entre os entrevistados que afetam diretamente o funcionamento da escola?
- Quais são de ordem pessoal e não têm qualquer ligação com a função que cada um exerce na escola?
- As diferentes funções exercidas são importantes para o funcionamento da escola?
- Em relação à questão 14, sobre o respeito dos outros à função que exerce, as respostas são iguais? Quem se sente mais respeitado? Quem se sente menos respeitado? Quais são as justificativas?

As reflexões sobre as perguntas podem ser feitas em Roda de Conversa. É importante interferir, quando necessário, para garantir o respeito entre as falas.

### **Atividade: Diferença sim, desrespeito não!**

#### **Objetivo**

- Perceber que todos os seres humanos têm direito à igualdade de direitos e respeito.

## Desenvolvimento

Esta atividade tem como proposta a análise do poema de Manoel de Barros como ponto de partida para a observação das diferenças.

Em duplas, os estudantes devem ler o poema *“O apanhador de desperdícios”*, grifando todas as passagens em que percebem que o poeta se apresenta diferente da maioria das pessoas. Algumas questões podem ser feitas, a fim de que os estudantes compreendam o que se pede. Por exemplo: Por que ele diz gostar mais de inseto do que de aviões? Essa preferência tem alguma coisa estranha? Será que a maioria das pessoas que conhecemos gostam mais de insetos ou de aviões? O que significa gostar de coisas desimportantes? Por que são desimportantes? O que, no título do poema, demonstra que o poeta se sente diferente da maioria das pessoas? De que desperdícios ele está falando?

Nas mesmas duplas, os estudantes elaboram uma lista a partir da reflexão sobre os próprios gostos ou ações que realizam e que consideram diferentes da maioria das pessoas (Anexo C – “Eu sou diferente?”). Em seguida, fazem uma paródia do poema (por dupla), combinando em que cada um afirma sentir-se diferente. Devem dar um título interessante para ela.

Encerrada a tarefa, as duplas apresentam sua paródia aos demais.

Após a leitura de todas as duplas, em Roda de Conversa, a discussão é incentivada, nos seguintes pontos:

- Por ser diferente, Manoel de Barros poderia sofrer algum tipo de desrespeito? Gostar mais de tartarugas do que de mísseis, por exemplo, poderia ser um motivo para que as pessoas o desvalorizassem? Afinal, ele viveu em um tempo em que a tecnologia é muito valorizada;
- E vocês, poderiam sofrer alguma forma de desrespeito por aquilo em que são diferentes da maioria? Isso seria justo?
- Retomando a atividade da Entrevista e juntando as conclusões a que chegaram com a atividade de hoje, podemos concluir que todas as pessoas são idênticas? Que tipo de igualdade devemos exercer e exigir?

## Avaliação

Durante a realização das atividades, observe e registre se os estudantes

Na primeira atividade:

- interessam-se por realizar as entrevistas com seriedade;
- dirigem-se aos funcionários com respeito;
- identificam que as diferenças de foro individual não interferem na atuação profissional;
- observam, com seriedade, se os entrevistados se sentem respeitados ou não;
- compreendem que todas as funções são importantes para o funcionamento da escola;
- compreendem que a igualdade de direitos e que considerar as diferenças entre os seres é o que se deve exercer e exigir.

Na segunda atividade

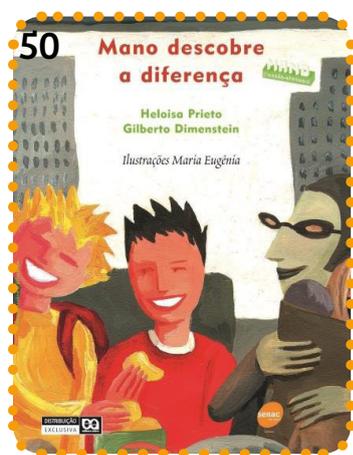
- leem e compreendem o poema de Manoel de Barros;
- identificam o que os faz sentirem-se diferentes;

- elaboram a paródia, citando as suas diferenças;
- compreendem que igualdade não é homogeneidade; que a igualdade está nos direitos e não na forma de ser.

Esse, como outros temas de Projeto de Vida, trata de um valor, o respeito, que não pode ser observado apenas durante os horários em que ocorrem as aulas. A apropriação do que foi discutido pode ser verdadeiramente verificada nas relações não estruturadas: no pátio, no refeitório, durante os jogos promovidos pela escola, nas relações entre diferentes grupos. Por isso, o olhar atento de todos os adultos que convivem com os estudantes no ambiente escolar deve estar direcionado a como este valor está sendo incorporado por eles.

## ☰ Na Estante

### 📖 Vale a pena LER



**Livro: Mano descobre a diferença**

**Autores:** Heloisa Prieto e Gilberto Dimenstein

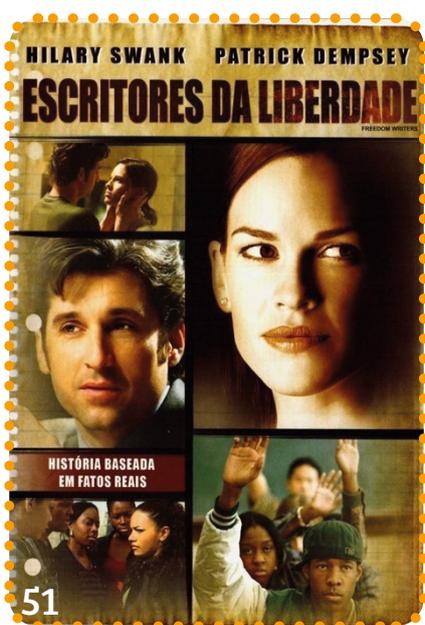
**Editora:** Ática

**Ano:** 2011

**Número de páginas:** 48

Apenas uma pessoa é capaz de compreender a lógica do jogo virtual Rara Esfera - um gênio da informática que assina com o nome de D'Artagnan. Surpreendentemente, o menino é um garoto tímido, excêntrico e muito solitário. Imagine ser assim diferente. O que você faria?

### ▶ Vale a pena ASSISTIR



**Filme: Escritores da liberdade**

**Diretor:** Richard La Gravenese

**País de origem:** EUA

**Gênero:** Comédia dramática

**Classificação:** 12 anos

**Ano:** 2007

**Duração:** 2h04min

Um filme interessante, que narra a história de uma escola de bairro pobre, com alunos rebeldes e revoltados, para quem aprender não tem o menor valor. Uma professora de classe média depara-se com uma turma que enfrenta muita tensão racial e social. No início, sente-se perdida, desolada, mas, aos poucos, consegue que os estudantes construam uma autoestima positiva, que os leva a acreditar que podem ter esperanças, ter projetos.

## Texto de Apoio ao Professor

### Você usa 5 critérios para decidir se algo é certo ou errado<sup>19</sup>

**Segundo dois especialistas em psicologia da moral, resolvemos qualquer dilema baseados nestes mesmos pilares.**

Por Ana Carolina Leonardi. Publicado em 11 abr 2017, 13h21

Independentemente da cultura, religião ou time de futebol, sua percepção de que algo é certo ou errado segue um mesmo processo mental. Essa é a teoria dos pesquisadores Jesse Graham, da Universidade do Sul da Califórnia, e Jonathan Haidt, da Universidade de Nova York.

Seu grupo de pesquisa investiga o código moral de diferentes sociedades. Eles resumiram anos de estudo na Teoria dos Fundamentos Morais – de acordo com ela, o que é moralmente correto pode variar de grupo para grupo, mas tudo depende de 5 pilares fundamentais. São eles:

#### Cuidado

Este primeiro fundamento apela para o nosso instinto de evitar a dor – e de não gostar de ver os outros sofrendo também. Seres humanos desenvolveram tendências neurológicas de se apegar a outras pessoas e se compadecer delas. Assim, uma decisão parece “moral” quando promove o cuidado de alguém, e amoral quando prejudica ou machuca outra pessoa.

#### Reciprocidade

O pilar se baseia na percepção que temos quando estamos recebendo um tratamento que não merecemos – até animais apresentam essa intuição. É a partir desse sentimento que a ciência acredita que desenvolvemos os conceitos sociais de justiça, liberdade e igualdade. O significado varia de cultura para cultura, mas a sensação intuitiva de que não está existindo reciprocidade entre a sua ação e a reação de outra pessoa já nasce com você.

#### Lealdade

Somos bichos tribais e criamos ligações com a comunidade. Assim, o que é benéfico para o grupo tende a ser considerado moral, e uma ação contra a coletividade dá aquele aperto no coração – quaisquer que sejam os costumes da sua “tribo”.

#### Autoridade

Esse pilar também nasce da nossa coletividade enquanto espécie: com as vantagens que as estruturas hierárquicas trouxeram para as comunidades de *Homo sapiens*, teríamos a tendência de respeitar tradições e figuras de autoridade – e achar mais “corretas” as decisões que vão nessa linha. Mas existe um grande porém: esse pilar só se aplica quando acreditamos que a autoridade dessas pessoas é legítima.

#### Pureza

Por último, vem a noção de que algo certo se aproxima da pureza e algo errado, da sujeira ou degradação. É baseado na ideia do nojo como uma das nossas reações mais primitivas e importantes para a evolução da espécie. Nojo de mofo, por exemplo, pode ter salvado um dos seus antepassados.

Na psicologia, esse nojo já foi usado para controlar as pessoas (a igreja, por exemplo, pregava a associação entre nojo e a quebra da castidade). Mas a ideia de que uma decisão “certa” tem uma motivação nobre e elevada e que o “errado” é o carnal e sujo é mais antiga que a religião católica. O que varia é o que é considerado sujo ou puro para cada cultura.

Os psicólogos da Teoria dos Fundamentos da Moral acreditam que as pessoas interpretam esses pilares de formas diferentes, de acordo com sua cultura ou inclinação política. Pessoas mais progressistas, por exemplo, associam o pilar da reciprocidade ao conceito de igualdade: “todos merecem os mesmos direitos inatos”. Já os conservadores acham que o justo é a proporcionalidade: “você merece direitos de acordo com as suas ações e contribuições”. Além disso, sociedades dão diferentes pesos para os 5 pilares – mas eles sempre estão, de alguma forma, presentes toda vez que você reflete sobre a moral e a ética.

 **Anexo A - Entrevista**

Antes de iniciarem a entrevista, expliquem ao entrevistado que as informações farão parte de um trabalho sobre respeito às diferenças entre as pessoas. Perguntem se ele permite que vocês o entrevistem.

Nome do entrevistado \_\_\_\_\_

Função que ocupa na escola \_\_\_\_\_

1.	<p><b>Você gosta de futebol? Torce por algum time? Qual?</b></p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
2.	<p><b>Você tem religião? Qual?</b></p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
3.	<p><b>Que tipo de música você gosta de ouvir?</b></p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
4.	<p><b>Em que cidade você nasceu?</b></p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
5.	<p><b>Você tem filhos?</b></p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
6.	<p><b>Que programas de TV você prefere?</b></p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
7.	<p><b>Qual a cor do seu cabelo?</b></p>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

8.	Qual a cor dos seus olhos?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
9.	Qual a cor da sua pele?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
10.	O que faz para se divertir?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
11.	O que você faz na escola?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
12.	Como você acha que a sua atuação na escola pode influenciar no funcionamento dela?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
13.	Você gosta de seu trabalho na escola? Por quê?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
14.	Acha que as pessoas respeitam seu trabalho? Por quê?	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

## Anexo B - O Apanhador de Desperdícios

### O Apanhador de Desperdícios

#### Manoel de Barros

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras

fatigadas de informar.

Dou mais respeito

às que vivem de barriga no chão

tipo água pedra sapo.

Entendo bem o sotaque das águas

Dou respeito às coisas desimportantes

e aos seres desimportantes.

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade

das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim um atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

Meu quintal é maior do que o mundo.

Sou um apanhador de desperdícios:

Amo os restos

como as boas moscas.

Queria que a minha voz tivesse um formato

de canto.

Porque eu não sou da informática:

eu sou da invencionática.

Só uso a palavra para compor meus silêncios.

### Um pouco sobre Manoel de Barros

**Advogado e poeta brasileiro, Manoel de Barros foi um dos principais autores contemporâneos do país. Mato-grossense, nasceu em Cuiabá em 1916 e morreu em 2014. Ganhador de vários prêmios de literatura. Seu tema preferido era a natureza, especialmente o Pantanal.**





## AULA 18: SE SOMOS IGUAIS, PENSAMOS E VIVEMOS DO MESMO MODO?



52

Nós, humanos, somos seres de natureza gregária, precisamos uns dos outros para sobreviver, assim como outras espécies de animais. Entretanto, viver junto, conviver, talvez seja uma das habilidades mais difíceis a colocar em curso; a convivência requer estados aparentemente antagônicos, que são, na verdade, complementares. Para uma convivência equilibrada, necessitamos ter a individualidade fortalecida, pois, assim, as diferenças entre as pessoas podem ser construtivas e não ameaçadoras.

Quando nossa identidade está fortalecida, temos condições de respeitar o outro em suas idiossincrasias.

Em uma sociedade como a nossa, somos incentivados constantemente a pertencer a grupos e a reconhecer ou rejeitar as diferenças entre grupos e entre pessoas de um mesmo grupo. Essa atitude, comum na adolescência para a construção da identidade, se perpetua para o ser adulto e se reproduz nas relações preconceituosas que determinam quem são os iguais, quem deve ou não ser respeitado.

Somos seres gregários, sim. E racionais. Por isso, precisamos buscar uma educação que reconheça as diferenças como condições essenciais para o crescimento de todos. Sem elas, não haveria avanço, nem da humanidade, nem de cada ser.

## **Objetivos Gerais**

- Refletir sobre a responsabilidade individual e coletiva para uma convivência saudável;
- Estabelecer relações entre as dificuldades de convivência social, a própria realidade e os valores pessoais.

## **Materiais Necessários**

- Kit com caneta, lápis e borracha – 1 por estudante;
- Anexo A – 1 cópia por estudante;
- Fita crepe – 1 rolo.

## **Roteiro**

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
<b>Atividade:</b> Eu + Ela(e) = Nós.	Reflexão sobre a importância de aprender a conviver e a respeitar as diferenças.	50 minutos
<b>Atividade:</b> Melhorando a convivência.	Identificação de alguns problemas de convivência no ambiente escolar e elaboração de soluções para minimizá-los ou resolvê-los.	45 minutos
<b>Avaliação.</b>	Observação do professor.	5 minutos

## ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

### **Atividade: EU + EL(A)E = NÓS**

#### **Objetivo**

- Refletir sobre a relação com o outro e compreender as semelhanças e diferenças.

#### **Desenvolvimento**

Os seres humanos são iguais em muitos aspectos, especialmente os biológicos. Porém, possuem também, aspectos diferentes, como os culturais e comportamentais. A humanidade tem demonstrado, por atitudes de intolerância e exclusão, a dificuldade de reconhecer e conviver de forma pacífica no mundo, respeitando essas diferenças. Sendo assim, a ideia central da atividade é proporcionar uma reflexão que favoreça o reconhecimento e o acolhimento do próximo, respeitando a sua forma de pensar e de estar no mundo.

A atividade “Somos iguais na diferença” (Anexo A) permite aos estudantes perceber que cada pessoa tem um jeito de ser e ver o mundo além de reconhecer a importância de aprender a conviver e respeitar as diferenças para a construção de uma sociedade mais justa, livre e fraterna.

Em sala de aula, os estudantes recebem uma cópia do Anexo A e um *kit* com caneta, lápis e borracha. São orientados a escrever algumas informações pessoais, como: cidade (ou bairro) onde nasceu, cor preferida, estilo musical de que mais gosta, entre outras.

Ao concluir, devem colocar a folha com suas informações presa com um pedaço de fita crepe, na parte da frente da camiseta e, logo após, caminhar pela sala para observar as respostas dos colegas. Nesse momento, o professor orienta os estudantes a se agruparem pelo que há em comum em suas respostas, indicando os critérios. Por exemplo, primeiro, todos os que gostam da mesma cor devem se unir; depois, os que nasceram na mesma cidade (ou bairro), e assim sucessivamente. Assim que os grupos estiverem formados, os estudantes devem explicar o que os uniu.

Ao finalizar, é importante abrir espaço para que os estudantes expressem o que compreenderam com a atividade. Deve-se ressaltar a ideia de que os grupos se movimentam como um verdadeiro caleidoscópio, unindo-se por semelhanças em grupos em diferentes combinações.

Vale ressaltar que a vida ocorre em uma sociedade plural, na qual a existência implica em interagir com o próximo que em algum aspecto é diferente, seja por questão física, cultural, religiosa, política. Por isso é necessário aprender a conviver, respeitar as diferenças, criar identificações e também se reconhecer no outro.

### **Atividade: Melhorando a convivência**

#### **Objetivo**

- Refletir sobre algumas dificuldades e buscar soluções para problemas de convivência cotidianos.

## **Desenvolvimento**

Conviver é um processo de aprendizagem, durante o qual se adquirem habilidades que facilitam as relações interpessoais. Todos os estudantes, de alguma maneira, já se depararam com problemas de convivência em suas vidas, seja com algum membro da família, com um vizinho, com os colegas na escola.

Nesta atividade, os estudantes, distribuídos em grupos de 4 ou 5 integrantes, devem expor algumas situações cotidianas ocorridas no ambiente escolar que acarretam dificuldades de convivência. Cada grupo deve selecionar um problema de convivência e propor alternativas, diferentes das que já existem, para melhorá-lo ou resolvê-lo.

Em seguida, em Roda de Conversa os grupos apresentam as situações-problema e as propostas que encontraram para solucionar. À medida que cada grupo expuser suas conclusões, os demais grupos devem apresentar colocações, principalmente se abordaram algo semelhante e sugeriram soluções diferentes das já colocadas por aquele que está se apresentando. A ideia é fazer com que todos conheçam e reflitam sobre as soluções dadas.

A conversa prossegue com a troca de ideias sobre os valores que embasaram as soluções propostas por todos. Em seguida, cada grupo escreve, na lousa, os valores identificados.

Para finalizar, fazem uma reflexão sobre o que as diferenças significam para o crescimento individual e do grupo. A proposta é que reconheçam que as diferenças provocam avanços individuais e sociais.

## **Avaliação**

A avaliação deve ocorrer por meio da observação das atitudes dos estudantes, durante o desenvolvimento das atividades. Para tanto, observe e registre se eles:

Na primeira atividade

- realizam a atividade com interesse e seriedade;
- identificam suas preferências;
- interessam-se em conhecer as preferências dos outros;
- agrupam-se de acordo com os critérios estabelecidos;
- identificam que, a cada “rodada”, agrupam-se com diferentes pessoas.

Na segunda atividade

- identificam situações do cotidiano que representam dificuldades de convivência;
- buscam soluções ainda não tentadas para esses problemas;
- identificam os valores que embasam as soluções apresentadas;
- reconhecem a importância das diferenças para o crescimento de cada um e do grupo.

## Na Estante



### Vale a pena LER



**Livro:** O menino do pijama listrado

**Autor:** John Boyne

**Editora:** Cia das Letras

**Ano:** 2001

**Número de páginas:** 192

O livro *O menino do pijama listrado* é uma fábula sobre amizade em tempos de guerra. O livro conta a história de Bruno, menino alemão de 9 anos que não sabe nada sobre o Holocausto nem sobre a "solução final" contra os judeus. O menino sabe apenas que foi obrigado a abandonar sua casa em Berlim e mudar-se para uma região desolada, onde não tem nenhum amigo para brincar. Ele então conhece Shmuel, um garoto judeu que mora "do outro lado da cerca". Aos poucos, conforme a amizade se

intensifica, os garotos vão descobrindo o motivo que os separa em mundos tão diferentes. A partir daí, podemos observar os valores que são cultivados diante de uma amizade pura e verdadeira.



### Vale a pena ASSISTIR



**Filme:** Divergente

**Direção:** Neil Burger

**País de origem:** Estados Unidos

**Gênero:** Aventura

**Classificação:** 14 anos

**Ano:** 2014

**Duração:** 2h 19min

O filme *Divergente* traz a história de uma adolescente, Beatrice, que completa 16 anos e tem que escolher entre as diferentes facções que controlam a cidade. Elas são cinco, e cada uma representa um valor, como honestidade, generosidade, coragem. Beatrice surpreende a todos e até a si mesma quando decide pela facção dos destemidos, escolhendo uma diferente da família, e tendo que abandonar o lar. Ao entrar para a Audácia, ela torna-se Tris e vai enfrentar uma jornada para afastar seus medos e descobrir quem é de verdade. Com esse filme, o professor pode mostrar que, mesmo vivendo em contextos e situações diferentes, temos sentimentos semelhantes, pois somos seres humanos.

 **Texto de Apoio ao Professor****Alteridade: a difícil arte de reconhecer o diferente<sup>20</sup>****Guilherme Spadini**

Alguém realmente gosta de se expor ao que lhe é estranho?

Como qualquer outro animal, o ser humano deveria ser programado para evitar o diferente, tido como ameaçador. Sendo bem mais do que apenas um animal, sabemos que é possível escapar a essa tendência e apreciar a curiosidade e o estranhamento. Seres humanos são notórios por inovar, abrir-se a experiências, arriscar. E, mais surpreendentemente ainda, aprendemos a reconhecer no diferente um valor. É a chamada alteridade.

Porém, devagar. Voltemos à questão de que fugir do que é diferente deveria ser um pressuposto básico de um organismo biológico. De fato, as pressões evolutivas que moldaram todos os seres conhecidos resultam, justamente, no desenvolvimento de mecanismos para reconhecer ameaças e escapar delas. Ou, em armas para dominar o campo de batalha. Nosso instinto mais primordial é temer e odiar o que parece diferente.

O ser humano tem uma capacidade cognitiva ímpar. Tanto a razão, quanto as mais nobres emoções (empatia, amor), nos destacam da simplicidade animal. Mas não acredito que possam anular a realidade física da natureza. Ainda somos programados para reproduzir, reconhecer padrões, ter medo, e lutar desesperadamente, com unhas e dentes, para sobreviver.

Por isso, ninguém ama o diferente. Ninguém ama o que é estranho, desconfortável, difícil de compreender. Ser assim programado, instintivamente atraído pelo diferente, sem se preocupar com o que pode haver de ameaçador, é uma impossibilidade natural. Ou, melhor, é uma das possibilidades que surgiram e surgirão na história evolutiva, apenas para serem precocemente destruídas no processo de seleção natural – portanto, é uma impossibilidade entre as espécies bem adaptadas.

Então, o que estou dizendo? Que é impossível a tolerância? Que a alteridade é um falso valor? Uma quimera, uma ilusão? Muito pelo contrário. Afirmo que é impossível amar o diferente para tentar trazer à tona o verdadeiro sentido da alteridade enquanto um valor.

A possibilidade de amar a humanidade como um todo, de aceitar e respeitar as diferenças culturais e de opinião, de viver em uma sociedade verdadeiramente inclusiva, não pode depender de um questionável amor pelo diferente, mas de um custoso aprendizado sobre o que é, de fato, ser diferente.

Será que cor de pele faz alguém ser diferente? Preferência sexual? Religião? Repito: é impossível amar o diferente. Mas é possível reconhecer o semelhante naquilo que parece diferente apenas na superfície. O amor pela humanidade deve ser direcionado a algo de essencial que nos faz humanos, e não ser limitado por detalhes que são apenas contingenciais. Ninguém é essencialmente uma etnia, uma crença, ou uma afiliação política. Tudo isso são só acasos, coisas que aconteceram de ser. A paixão com que um homem se apega a uma ideia (mesmo que seja diferente da minha), o amor de uma mãe por um filho (mesmo que de uma outra etnia), a tontura inebriante do romance (sejam quais forem os gêneros envolvidos), são características essenciais da humanidade, e são essas que valem a pena serem amadas.

Eu falo em custoso aprendizado porque, infelizmente, é exatamente assim que tem de ser. Estranhar as diferenças não precisa ser ensinado. Herdamos isso do processo evolutivo. Estudos mostrando que crianças respondem mais favoravelmente a rostos pertencentes à mesma etnia apenas confirmam o óbvio.

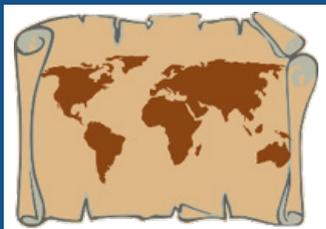
Vem justamente daí o valor da alteridade. A única forma de aprender a diferenciar o contingente do essencial é estar exposto à toda a fascinante diversidade das expressões humanas. Quando nos expomos a poucas coisas diferentes, corremos um risco maior de confundir uma característica isolada com uma diferença fundamental. É assim que nasce a intolerância. No entanto, quando aceitamos a alteridade como um valor, e passamos a nos esforçar para estar mais e mais em contato com o outro, fica muito mais difícil tomar uma ou outra característica como a fundamental. Aprendemos a reconhecer que todas as diferentes formas pela qual a natureza humana se expressa ainda correspondem, apenas, à nossa própria natureza.

Alteridade não é só estar em contato com o outro, mas reconhecer que nós mesmos, individualmente, fazemos muito pouco sentido sem o outro. À primeira vista, isso parece que nos diminui. Há um valor, também, no indivíduo, e necessitar do outro soa ameaçador para muita gente. Mas, o que transforma a alteridade em mais do que um valor, em uma virtude, é que ela não apenas nos leva a tolerar as diferenças, mas a nos reconhecer nelas. “Somos todos iguais” é um lema bobo, falso, pueril. Mas “há algo de igual em todos nós, inclusive nas diferenças” é verdadeiro e libertador. Não se trata apenas de amar a humanidade, mas de ser tão grande quanto ela. Há poucas experiências tão expansivas e alegres quanto essa.

 **Anexo A - Somos iguais na diferença**

Responda às perguntas com letras maiúsculas, procurando ocupar todo o espaço em branco.

Qual a cidade que em  
você nasceu?



Qual é sua cor favorita?



Qual é o seu estilo musical?



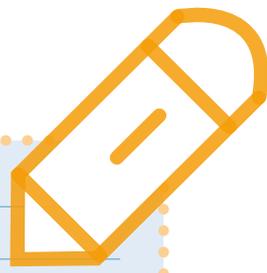
Fruta ou verdura de que  
você mais gosta?







A large rectangular area with a light blue background and a dotted orange border. This area contains 25 horizontal blue lines, providing a space for writing or drawing.



A large rectangular area with a light blue background and horizontal blue lines, framed by a dotted orange border, intended for writing or drawing.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Guia do Educando – VOCÊ; mensagens a um jovem educando.**
2. LEPRE, Rita Melissa. **Adolescência e Construção da Identidade.** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=395>>. Acesso em janeiro de 2015.
3. Disponível em: <<http://www.orelhadelivro.com.br/livros/331496/espelho-espelho-meu/#>>. Acesso em Dezembro de 2017.
4. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia.** P@PSIC. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482008000300009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000300009)>. Acesso em dezembro de 2017.
5. Hype Science. Por Natasha Romanzoti. Disponível em: <<https://hypescience.com/perda-subita-de-gelo-na-antartida-e- tao-grande-que-afeta-o-campo-de-gravidade-da-terra/>>. Acesso em Novembro de 2017.
6. Valor econômico, por Bruni Villas Bôas. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/5058060/brasil-soma-135-mil-hoes-de-desempregados-aponta-ibge>>. Acesso em dezembro de 2017.
7. COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Por uma Educação Interdimensional.** p. 12. Disponível em: <<http://www.associacaopelafamilia.org.br/aspf/cat/POR%20UMA%20EDUCA%C7%C3O%20INTERDIMENSIONAL%20II.pdf>>. Acesso em outubro de 2013.
8. KAHHALE, Edna Peters; LIEBESNY, Bronia. **O afeto que forma.** Onda Jovem. São Paulo, ano I, n. 1, março-junho 2005. p. 33. Disponível em: <[www.revistaondajovem.com.br/pdfs/Onda\\_Jovem\\_1.pdf](http://www.revistaondajovem.com.br/pdfs/Onda_Jovem_1.pdf)>. Acesso em Outubro de 2013.
9. Disponível em: <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/livros/livro.php?id=72190>>. Acesso em julho de 2018.
10. Disponível em: <<https://www.youtube.com/laladeheinzelin>>. Acesso em agosto de 2018.
11. Disponível em: <<https://www.moderna.com.br/main.jsp?lumPagelId=4028818B2E3AAEB2012E49CCED182E5D&item-Id=8A8A8A8337C13EEA0137C39351744386>>. Acesso em agosto de 2018.
12. Disponível em: <[https://www.saraiva.com.br/o-que-fazer-quando-voce-reclama-demais-2598902.html?pac\\_id=136793&gclid=EAAlQobChMIo4KbxMIE3QIVyYGRCh2DVQT1EAMYASAAEgIef\\_D\\_BwE](https://www.saraiva.com.br/o-que-fazer-quando-voce-reclama-demais-2598902.html?pac_id=136793&gclid=EAAlQobChMIo4KbxMIE3QIVyYGRCh2DVQT1EAMYASAAEgIef_D_BwE)>. Acesso em agosto de 2018.
13. Disponível em: <<https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/infantil/literatura/arvore-a-os-tres-caminhos-42271429>>. Acesso em agosto de 2018.
14. Disponível em: <<http://www.comotreinarseudragao.com.br/>>. Acesso em agosto de 2018.
15. CAPRINI, CARLOS Magno. **Ética e Moral.** Revista Ecoando apud Juventude 40. Disponível em: <<http://juventude40es.blogspot.com.br/2010/04/etica-e-moral.html>>. Acesso em julho de 2015.
16. BERNARDO, Gustavo. **Qual é a diferença entre ética e moral?** Revista Eletrônica do Vestibular – UERJ. INSS 1984-1604. Ano 8, n. 22, 2015. Disponível em: <[http://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/coluna.php?seq\\_coluna=68](http://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/coluna.php?seq_coluna=68)>. Acesso em julho de 2015.
17. Disponível em: <<http://porvir.org/especiais/participacao/>>. Acesso em março de 2019.
18. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/educacao-de-valores/>>. Acesso em abril de 2019. (adaptado)
19. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/voce-usa-5-criterios-para-decidir-se-algo-e-certo-ou-errado/>>. Acesso em abril de 2019.
20. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/alteridade-dificil-arte-de-reconhecer-o-diferente/>>. Acesso em abril de 2019.

## REFERÊNCIA ICONOGRÁFICA

1. Disponível em: <<https://www.crystallynnbell.com/wp-content/uploads/2015/07/subscribe.jpeg>>.
2. Disponível em: <<http://maxpixel.freegreatpicture.com/Face-Pretty-Hair-Mirror-Smile-Reflection-Girl-2537510>>. Acesso em dezembro de 2017.
3. Disponível em: <<https://images-soubarato.b2w.io/produtos/01/00/item/6935/3/6935397SZ.jpg>>.
4. Disponível em: <<http://www.designtickle.com/cdnmedia/2012/03/07-little-planet.png>>. Acesso em fevereiro de 2018.
5. Disponível em: <[https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro\\_id=9746920&qld=90&l=430&a=-1](https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=9746920&qld=90&l=430&a=-1)>.
6. Disponível em: <[http://www.fotografiarte.es/catalogo/c/624-category\\_default/material-fotografico-km-0.jpg](http://www.fotografiarte.es/catalogo/c/624-category_default/material-fotografico-km-0.jpg)>. Acesso em fevereiro de 2018.
7. Disponível em: <<http://pic.pilpix.com/30/30281/634701713300312529-transcendental-bliss.jpg>>. Acesso em janeiro de 2016.
8. **Qual é o sentido da vida?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XZuVhK0tpKE>>. Acesso em abril de 2015.
9. **Em Busca de Sentido.** Disponível em: <<http://www.saraiva.com.br/em-busca-de-sentido-2524783.html>>.
10. **O Que é a Vida?** Disponível em: <<http://www.fnac.pt/O-Que-e-a-Vida-Oscar-Brenifier/a316063>>.
11. **O que o Jovem Quer da Vida? - Como Pais e Professores Podem Orientar e Motivar os Adolescentes.** Disponível em: <<http://www.saraiva.com.br/o-que-o-jovem-quer-da-vida-como-pais-e-professores-podem-orientar-e-motivar-os-adolescentes-2651445.html>>.
12. Disponível em: <<http://cdn.blogdamimis.com.br/wp-content/uploads/2014/05/Teen-Hands-Together-1024x682.jpg>>. Acesso em janeiro de 2015.
13. Disponível em: <<https://www.libraryaware.com/186/Files/AnonymousDisplayWithCrop/>>.
14. **Você É o Cara! - Faça dos seus Talentos Pontos Fortes e Deles seu Diferencial na Vida.** Disponível em: <[http://www.saraiva.com.br/voce-e-o-cara-faca-dos-seus-talentos-pontos-fortes-e-deles-seu-diferencial-na-vida-3064580.htm?mi=VITRINECHAORDIC\\_similaritens\\_product\\_3064580](http://www.saraiva.com.br/voce-e-o-cara-faca-dos-seus-talentos-pontos-fortes-e-deles-seu-diferencial-na-vida-3064580.htm?mi=VITRINECHAORDIC_similaritens_product_3064580)>.
15. Disponível em: <<http://www.coveralia.com/caratulas/Bso-Sister-Act-2-De-Vuelta-Al-Convento--Frontal.php>>.
16. Disponível em: <[http://www.mensagenscomamor.com/images/interna/new/frases\\_sobre\\_virtude.jpg](http://www.mensagenscomamor.com/images/interna/new/frases_sobre_virtude.jpg)>. Acesso em janeiro de 2016.
17. **Limites - Três dimensões educacionais.** Disponível em: <<http://www.livrariacultura.com.br/p/limites-tres-dimensoes-educacionais-220321>>.
18. Disponível em: <<http://www.zonadeobras.com/apuestas/2015/05/14/ultimas-conversas-eduardo-coutinho-203325/>>.
19. Disponível em: <[http://www.elportaldelhombre.com/media/k2/items/cache/1d11e5ebeed3c42540f69555bbe34fb8\\_XL.jpg](http://www.elportaldelhombre.com/media/k2/items/cache/1d11e5ebeed3c42540f69555bbe34fb8_XL.jpg)>. Acesso em julho de 2018.
20. Disponível em: <[http://statics.livrariacultura.net.br/products/capas\\_lg/782/2115782.jpg](http://statics.livrariacultura.net.br/products/capas_lg/782/2115782.jpg)>.

- 21.** Disponível em: <<https://consumocolaborativo.cc/como-o-consumo-colaborativo-pode-revolucionar-uma-cidade/>>. Acesso em julho de 2018.
- 22.** Disponível em: <<http://comunidade.criefuturos.com/livro-desejavel-mundo-novo-vida-sustentavel-diversa-e-criativa>>.
- 23.** Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/cidades-e-solucoes-como-construir-uma-sociedade-sustentavel-9721654.html>>.
- 24.** Disponível em: <<https://vimeo.com/38567154>>. Acesso em agosto de 2018.
- 25.** Imagem do curta-metragem: Jinxy Jenkins, Lucky. Disponível em: <<http://blog.goshort.nl/jinxy-jenkins-lucky-lou-michael-bidinger-michelle-kwon/>>. Acesso em agosto de 2018.
- 26.** Disponível em: <<https://www.extra-imagens.com.br/livros/LiteraturaInfantojuvenil/Infantil-de4a10anos/1691296/6176615/Marilu-Eva-Furnari-1691296.jpg>>.
- 27.** Disponível em: <<https://www.paulus.com.br/loja/images/products/G/9788534917582.jpg>>.
- 28.** Disponível em: <[http://static.fnac-static.com/multimedia/PT/images\\_produits/PT/ZoomPE/5/2/4/9789725765425.jpg](http://static.fnac-static.com/multimedia/PT/images_produits/PT/ZoomPE/5/2/4/9789725765425.jpg)>.
- 29.** Disponível em: <[https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/A1%2Bkp9MgdAL\\_Sy445\\_.jpg](https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/A1%2Bkp9MgdAL_Sy445_.jpg)>.
- 30.** Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/484066659926997425/>>. Acesso em agosto de 2018.
- 31.** Disponível em: <<https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/91FSheqpgnL.jpg>>.
- 32.** Disponível em: <[https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro\\_id=7611402&qld=90&l=430&a=-1](https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=7611402&qld=90&l=430&a=-1)>.
- 33.** Disponível em: <<https://uauposters.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/2/1/216020140608-uau-posters-filmes-infantis-animacao-como-treinar-o-seu-dragao-how-to-train-you-r-dragon--3.jpg>>.
- 34.** Disponível em: <<http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=235&evento=2>>. Acesso em julho de 2015.
- 35.** Disponível em: <<https://images-americanas.b2w.io/produtos/01/00/item/122011/3/122011357SZ.jpg>>.
- 36.** Disponível em: <[http://1.bp.blogspot.com/-PRlBXI3t6e4/U2Llxtfyu2I/AAAAAAAAAC4/jDIVkw\\_vT1k/s1600/Um\\_Ato\\_de\\_Coragem.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-PRlBXI3t6e4/U2Llxtfyu2I/AAAAAAAAAC4/jDIVkw_vT1k/s1600/Um_Ato_de_Coragem.jpg)>.
- 37.** Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/398005685801110272/>>. Acesso em março de 2019.
- 38.** Disponível em: <[https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro\\_id=10064483&qld=90&l=430&a=-1=1004995694](https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=10064483&qld=90&l=430&a=-1=1004995694)>.
- 39.** Disponível em: <<https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/91LtrRRFh-L.jpg>>.
- 40.** Disponível em: <<https://2.bp.blogspot.com/-mJnFVocubUc/VYGfkb31UVI/AAAAAAAAAaec/lxBFCBu4Lx8/s1600/divertida-mente-poster-personagens-camundongo.jpg>>.
- 41.** Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/270286415111866028/>>. Acesso em março de 2019.
- 42.** Disponível em: <[http://statics.livrariacultura.net.br/products/capas\\_lg/761/46439761.jpg](http://statics.livrariacultura.net.br/products/capas_lg/761/46439761.jpg)>.

43. Disponível em: <<https://i.pinimg.com/originals/4b/28/a0/4b28a0b2244ef9f5d155bd688b8127b1.jpg>>.
44. Disponível em: <<https://kluchimasterstva.ru/wp-content/uploads/duhovnyie-sposobnosti-04.jpg>>.
45. Disponível em: <[http://livedoor.blogimg.jp/kanpane\\_k/imgs/4/b/4bafe947.JPG](http://livedoor.blogimg.jp/kanpane_k/imgs/4/b/4bafe947.JPG)>.
46. Disponível em: <[http://statics.livrariacultura.net.br/products/capas\\_lg/543/46479543.jpg](http://statics.livrariacultura.net.br/products/capas_lg/543/46479543.jpg)>.
47. Disponível em: <<https://ingresso-a.akamaihd.net/img/cinema/cartaz/22074-cartaz.jpg>>.
48. Disponível em: <<https://www.picbear.org/tag/Sawabona> >. Acesso em maio de 2019.
49. Disponível em: <[https://admin.dezwijger.nl/wp-content/uploads/2016/09/Art\\_Patricio\\_Betteo.jpg](https://admin.dezwijger.nl/wp-content/uploads/2016/09/Art_Patricio_Betteo.jpg)>.
50. Disponível em: <[https://images.livriarasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro\\_id=4267251&qId=90&l=430&a=-1=1000712424](https://images.livriarasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=4267251&qId=90&l=430&a=-1=1000712424)>.
51. Disponível em: <[https://http2.mlstatic.com/dvd-filme-escritores-da-liberdade-2007-D\\_NQ\\_NP\\_791478-ML-B29878283389\\_042019-F.jpg](https://http2.mlstatic.com/dvd-filme-escritores-da-liberdade-2007-D_NQ_NP_791478-ML-B29878283389_042019-F.jpg)>.
52. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/grupo-c%C3%ADrculo-lado-a-lado-terra-235676/>>. Acesso em agosto de 2015.
53. Disponível em: <[http://www.kitseditora.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb-8d27136e95/o/\\_/o\\_menino\\_do\\_pijama\\_listrado.jpg](http://www.kitseditora.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb-8d27136e95/o/_/o_menino_do_pijama_listrado.jpg)>.
54. Disponível em: <<https://nerdbreak.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Divergente-e1485454253294.jpg>>.



## REALIZAÇÃO

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

## PRESIDENTE

Marcos Magalhães

## EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

## CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

**Organização:** Thereza Barreto

**Coordenação:** Johanna Faller

**Supervisão de Conteúdo:** Thereza Barreto

**Redação:** Thereza Barreto

**Leitura Crítica:** Regina Lima

**Edição de Texto:** Jessica Pizani

**Revisão Ortográfica:** Cristiane Schmidt

**Projeto Gráfico e Diagramação:** Jessica Pizani

**Instituto de Corresponsabilidade pela Educação**

**JCPM Trade Center**

**Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702**

**CEP: 51010-000 | Recife, PE**

**Tel: 55 81 3327 8582**

**[www.icebrasil.org.br](http://www.icebrasil.org.br)**

**[icebrasil@icebrasil.org.br](mailto:icebrasil@icebrasil.org.br)**

1ª Edição | 2020



